



Terça feira 1 de Julho de 1-88.

SMYRNA 30 de Março.

**A** Peste começa aqui a fazer os seus estragos. Não he este o unico dislabor que experimentamos, pois que nos vemos agora expostos aos insultos d' huma gente bruta, que neste paiz se vai recrutando para o serviço do *Grão-Senhor*. Aqui consta que a Armada *Ottomana*, commandada pelo *Capitão Baxá*, deve dar á vela com a maior brevidade.

CONSTANTINOPLA 26 d' Abril.

Em quanto o nosso Governo vai fazendo com ardor as maiores disposições para sotter a guerra contra as duas Cortes Imperiaes, não consta que os *Russos* hajão feito até agora o menor movimento hostil. Por outra parte porém igualmente se não observa que os *Turcos* emprendão contra elles cousa alguma essencial, nem que meditem atacar as Praças que lhes pertencem. Assim o principal pezo da guerra deve cahir sobre os *Austriacos*, contra quem os *Turcos* em geral eltão mais irritados do que contra os *Russos*. Estes não commettem por ora mais hostilidades do que o tomar no *Mar Negro* todas as embarcações carregadas de munições, e viveres que alli podem encontrar. Na verdade, huma parte da Esquadra *Russa*, segundo escrevem d'*Oczakow*, se aproveitou da ausencia da Armada *Ottomana* para sahir ao mar; porém como esta lhe será superior em forças, não he provavel que os *Russos* sejam por muito tempo senhores daquellas aguas.

Aqui se acaba de espalhar a noticia de haverem os *Bosniacos* alcançado huma completa victoria, perto de *Senendria*, contra hum corpo de 3 *Austriacos*, ma-

tando-lhes 18 homens, e pondo em fuga aos demais. O correio por quem se recebeu esta noticia trouxe a cabeça do Coronel *Alemão* que commandava as ditas Tropas, como tambem hum grande numero de orelhas. Talvez porém não seja a expressada noticia mais que huma ficção, de que a *Porta* costuma uiar para dar alento ao povo desta capital.

Escrevem d' *Aleppo*, em data de 30 de Março, que contava alli haver o *Scheick Twiney* tornado a apparecer na frente d' hum grande corpo d' *Arabes* em a parte septentrional de *Eaffora*, e que ja se havia apoderado das margens do *Eufrates*, como igualmente do Deserto. Dizem mais as mesmas cartas que não era provavel que esta segunda invasão, por assim o dizer, prejudicasse aos *Inglezes*, visto haver-lhes o dito *Scheick* protestado amizade.

ITALIA. *Napoles* 3 de Maio.

Por dous Decretos, com data de 22 d' Abril, o nosso Monarca ordena aos Bispos de *Montforte* e *Giovinazzo* que usem dos direitos do Apostolado, e disponhão dos Curatos, e Canonicatos que vagarão no mez do Papa, e que se achavão retardados na Corte de *Roma*.

Havendo-se a peste manifestado em *Modona*, S. M. ordenou a todas as Juntas de Saude do Reino, que absolutamente não dessem entrada a mercadoria alguma vinda da *Morea*, e que sujeitassem a huma quarentena de 40 dias as embarcações vindas das Provincias *Venezianas* do *Levante*, e a huma de 14 as que viessem da *Dalmacia Veneziana*, das bocas de *Cattaro*, de *Budna*, *Cuzzola*, *Castel-Nuovo*, e *Ragusa*.

Mr. *Cosby*, Commandante da Esquadra *Britanica* que tem andado no *Mediterraneo*, achando se ha dias na nossa bahia com hum navio de 50 peças, e huma fragata, se está dispondo para ir a *Marrocos*, a fim de compor as differenças que se moverão entre a *Ingluerra*, e o Imperador, o qual exige que S. M. *Britanica* faça cinco oitros até *Constantinopla* as embarcações que elle quer enviar ao *Grão-Sender*.

*Veneza 19 de Maio.*

O Governo mandou garantir com Tropas as fronteiras da *Dalmacia*: no que se empregão 11 Regimentos. Os dias passados sahio deste porto a fragata a *Eclona* de 36 peças, o chaveco o *Neptuno*, e huma galera.

O Cavalheiro *Emo* se acha em *Corfu* com a sua Esquadra desde 9 do mez passado.

Escrivem de *Trieste* que se recebêra alli de *Petersburgo* hum Edicto, pelo qual a Imperatriz determina que todo aquelle que quizer expedir alguma embarcação a corso com bandeira *Russa*, depositara primeiro 200 rublos, a qual somma servira para remediar as desordens que o corsario puder causar, faltando as regras que lhe são prescriptas.

*Roma 24 de Maio.*

O Papa, cuja saude ainda se não acha restabelecida, tem agora que cuidar em hum objecto bem desagradavel. Na vespéra do dia em que voltou das *Alagoas Pontinas* chegarão aqui dous Proprios, hum d' *Imola*, outro de *Ferrara*, ambos com informações relativas ao facto seguinte. O caminho que vai de *Lugo* a *Imola* se achava tão arruinado que os almocreves, e outros que costumavão por alli passar, se virão obrigados a seguir outra estrada: estando esta porém em iguaes termos, os camponezes recorrêrão ao Cardeal *Spinelli*, Legado de *Ferrara*, o qual mandou que se reparasse o primeiro dos ditos caminhos; mas como por desgraça tocava nas terras do Cardeal *Chiaromonte*, Bispo de *Imola*, vio-se obrigado a escrever-lhe a este respeito, prometendo que as despesas da reparação

lhe havião de ser pagas. O Cardeal *Chiaromonte* alientando ter razão para se queixar, respondeo com aspereza. Não obstante o Cardeal *Spinelli* passou ávante, e mandou 600 homens para concluir o trabalho determinado. O outro Purpurado porém, não podendo fazer rosto a esta multidão, recorreo ás armas e finituzes, e excommungou assim os oitros como aquelles, que os havião mandado trabalhar. Os dous Cardeaes depois se queixarão ao *Santo Padre*, expedindo aqui as suas respectivas Representações por Proprios. Seja qual for a decisão da *Santa Se*, o escandalo recahe sobre hum e outro, sem que facilmente possa ficar desvanecido.

Em *Velletri* tambem houve ultimamente hum levantamento, o qual causarão 200 rebeldes, tendo por Chefes 200 scelerados, que o Cardeal Deão, Principe Bispo de *Velletri*, fez dispersar. Ignora-se o motivo desta desordem; mas parece que procedeo de estar aquelle povo muito irritado contra certas pessoas. O motim focogou com a promessa que fizerão alguns dos mais respeitaveis moradores daquella cidade de representar as queixas do povo ao Papa. Efectivamente no mesmo dia em que voltou de *Terracina*, S. S. se vio de repente rodeado desta multidão, que pedia justiça em altas vozes. O *Santo Padre* ignorando o que havia acontecido, ficou atonito; mas prometteo dar remedio ás queixas que lhe acabavão de expôr.

*Bolonha 19 de Maio.*

O Cardeal Arcebispo desta cidade expedio ha pouco huma Carta circular, a fim de convocar hum Synodo Diocesano para o principio de Setembro proximo futuro, devendo preceder-lhe, como base fundamental, a reforma desta Curia que o Publico tanto deseja.

*Milam 14 de Maio.*

Por toda a *Lombardia Austriaca* se continuão a fazer levas, a fim que haja hum sufficiente numero de recrutas promptas para se mandarem á primeira ordem ao Exercito Imperial. Entretanto sahirão daquella ultimamente para *Viena* mais de 12 milhões de libras.

Liorne 21 de Maio.

Por constar que os nossos mares e costas se achão cubertos de cortarios Berberescos, se mandarão armar em Genova algumas galeras, e outras embarcações; mas não poderão estar prestes tão depressa como se precisa. De Napoles sairão já pelo mesmo motivo 6 galeras em duas divisões, e actualmente se achão cruzando varias fragatas de guerra da mesma Nação, como tambem a não de linha denominada a *Parthenope*. Alem disto estão-se apromptando outras duas fragatas e varios chavecos.

AMSTERDAM 5 de Junho.

Os dias passados nos vimos aqui bem inquietos com alguns tumultos populares, os quaes, a não lhes haver o Governo prudentemente obstado, sem dúvida haverião sido muito prejudiciaes para a segurança pública. A plebe estava tão turbiada que detinha as pessoas que passavão pelas ruas com o pretexto de que não trazião nos chapeos topos affás grandes de cor de laranja, por cujo motivo lhes arrancavão as prezilhas, e os botões: depois a enfurecida gentilha passou a saquear algumas casas, e quebrar os vidros d'outras, de sorte que ninguem se atrevia a sair fóra. Os Magistrados porém não se esquecendo de tomar as medidas convenientes, ordenarão que alguns dos cabeças do motim fossem açoutados sobre hum cadafalso, que para este effeito tinhão feito erigir, e que depois se lhes puzesse o seguinte rotulo. » Perturbadores da tranquillidade pública. » O cadafalso deve permanecer por algum tempo, para que sejam sem a menor demora castigados todos aquelles que se abalancarem a alguns novos excessos.

BRUXELLAS 6 de Junho.

Neste instante se espalhou aqui a noticia d'haver o Governo de França feito retirar as Tropas que se achavão na *Flandres* havia mais de dous annos, a fim de empregallas em outras partes do Reino, visto que as perturbacões se vão tornando geraes, e sumamente temerosas pelo apoio que o povo encontra, segundo parece, sendo a resolução que por con-

seguinte mostra a mais firme que alli se tem conhecido.

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Junho.

As leisões relativas ao processo de Mr. *Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, proseguirão em *Westminster* a 3 e a 6 do corrente. O ardor com que se desejava ouvir a falla que Mr. *Sheridan* se propunha recitar contra o reo, fez com que a estas duas sessões concorresse maior multidão do que a nenhuma das precedentes. O dito Vogal, depois de mostrar na primeira, com a mais viva eloquencia, a ruina e devastação que Mr. *Hastings* causara ao paiz de *Ouda*, disse que todo o seu empenho era convencer os naturaes do *Indostão*, que podião confiar na boa fé dos *Inglezes*, para que estes tornassem a ser alli olhados como bemfeitores do genero humano. Tendo na segunda das referidas sessões teito novamente ver pela fórma mais pathetica a consternação que produzira em *Ouda* o cruel procedimento de Mr. *Hastings* contra o Naba, Mr. *Sheridan* defendeo com huma força de eloquencia, que tornará o seu nome para sempre distinto, os direitos da humanidade; e depois de pintar debaixo das mais feias cores a tyrannia usada com as *Tegums*, especialmente com a *Begum* mãe do Naba, privando-a dos seus thesouros, e de tudo quanto possuia, disse, que o Tribunal, vingando a causa daquellas perseguidas Princezas, faria com que a justiça dos *Inglezes* fosse tão allinalada na *India*, quanto o serão já as façanhas militares que elles alli havião obrado.

Em huma das ultimas sessões dos *Communs*, Mr. *Pitt* depois de ter apresentado á Camara o original, e traducção do Tratado d'alliança concluido com a *Hollanda*, propoz que se puzesse o commercio com aquella Republica sobre o mesmo pé em que se acha o da *Grão Bretanha* com a *França*. Por consequente a Camara, depois de se formar em deputação para examinar o referido Tratado, resolveo: que a importação das fazendas fabricadas na *Hollanda*, á excepção

ção das de linho, fosse permittida sem ficarem sujeitas a maiores direitos, do que os que pagão pelas mesmas fazendas as Nações mais favorecidas. Nesta mesma sessão a Camara consentio em que a Companhia da *India* contrahisse hum empréstimo de 1.200.000 lib. esterl.

O Cavalheiro *Hood* deve de certo partir para a *India*. Dizem que além das fragatas que o Governo determinára fornecer-lhe, levará consigo duas naos de linha. A este respeito porém ainda se não passou ordem alguma.

Detue que Mr. *Eden* chegou a *Madrid* com o caracter de Embaixador de S. M., o nosso Governo tem recebido da parte daquella Corte as mais fortes seguranças da amizade que nos proteña, como igualmente huma clara e satisfactoria explicação do objecto dos seus recentes armamentos no tocante á tranquillidade deste paiz. — As cartas que acabamos de receber de *Gibraltar* relatão haverem as Potencias *Berberescas* absolutamente declarado que hão de atacar os navios de todas as Potencias *Europeas* que prestarem socorro aos inimigos da *Porta*.

PARIS 10 de Junho.

A Corte se acha ainda em *S. Claudio*. O Duque de *Normandia* está já restabelecido das suas bexigas inoculadas; mas o *Dellin* não moltra grandes melhoras, de sorte que a pezar dos bons ares de *Meudon*, duvida-se muito que elle possa recobrar o vigor que se esperava.

Os negocios publicos vão continuando quasi no mesmo estado de suspensão. As noticias que actualmente correm são que o Ministerio começa a vacillar sobre a possibilidade do seu projecto, e que Mr. de *Breteil*, e o Guarda Sellos desejarão resignar os seus cargos, se o Soberano lho permittir. A maior parte dos Membros do Parlamento de *Tolosa* torão dispersos, ou desterrados para diferentes lugares por ordem de S. M. Isto porém não tem causado abalo ao corpo da Magistratura; por quanto todos os Parlametos persistem nos mesmos

sentimentos, e muitos delles considerão como traidores á patria, e perjuros todos os que accitarem cargos em qualquer dos novos Tribunaes. A provincia da *Bretanha* he a que agora causa maior inquietação ao Governo. A Nobreza daquella provincia está summamente contumaz: dizem que mandára quatro Deputados a *Versalhes* com ordem de não fazerem representação alguma senão ao Rei immediatamente, e de desprezarem os Ministros, supplicando que sejam depostos: e que entretanto 200 homens se achão alli já armados, e promptos a defender as Leis fundamentaes da provincia. Dizem mais que a Corte, sendo disso informada, fizera marchar 150 homens para conter em respeito aquelles provincianos, da parte dos quaes se teme huma rebellião; que estas Tropas são pela maior parte compostas dos Regimentos estrangeiros que se achão no serviço do Estado; que por ora não se sabe quem as commandará, porque o Marechal de *Vaut*, e outros Officiaes a quem a Corte offerecerá o dito mando, não o accitaram: alguns presumem saber que as ditas Tropas tiverão ordem de parar na sua marcha. Tudo isto dá esperanças ao corpo da Magistratura que o Rei cederá, e que se verá obrigado a convocar os Estados Geraes dentro de pouco tempo, e depôr os seus Ministros: estes porém como receião ser severamente julgados pelos ditos Estados, não deixarão de fazer todo o esforço por solter o seu projecto até ao ultimo regresso.

LISBOA 1.º de Julho.

Das *Caldas da Rainha* continuamos a receber as mais satisfactorias noticias a respeito da interessante saude de S. M., e das demais Pessoas Reaes.

A 26 do mez passado entrou neste porto a fragata de guerra *Ingleza* denominada o *Myrmidon*, vinda de *Mogador*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49  $\frac{3}{4}$ . *Hamburgo* 46  $\frac{3}{4}$ . *Geneva* 680. *Paris* 432. *Londres* 66.

# SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 4 de Julho de 1788.

PETERSBURGO 18 de Maio.

**A**gora se dá por certo que *Mr. Tickigofte*, Official de assignado merecimento, e Membro do nosso Almirantado, procurou com todo o ardor persuadir aos Officiaes *Inglezes* da nossa Marinha, que havião resignado os seus postos, a que tornassem a exercellos, fazendo-lhes vantajosas promessas da parte da Imperatriz; mas que elles unanimemente se recusarão a isso em quanto o novo Contra-Almirante *Paulo Jones* não partir daqui para *Azof*, declarando que então seria necessario dar-se-lhes huma certeza de que nunca jamais o havião de ter por superior, nem mesmo por camarada naquella parte do serviço em que ficassem.

A Gazeta da Corte de 9 do corrente contém os extractos de duas cartas de *Constantinopla*, cujo conteúdo se tem aqui por muito interessante. O extracto da primeira destas cartas, que he em data de 14 de Fevereiro, diz: « A Armada *Ottomana* ainda não está em termos de sahir do Canal por falta de munições. Nestas circumstancias a *Sublime Porta* foi ultimamente soccorrida da parte da *Inglaterra* com 3 navios carregados de polvora, canhões, balas d'artilheria, mexas, e outras munições em quantidade propria para supprir não só a Armada, mas ainda ao Exercito. » O segundo extracto refere, com data de 26 do mesmo mez, o seguinte: « A este porto acaba de chegar hum quarto navio *Inglez* com armas, e outros petrechos de guerra, entre os quaes se incluye huma especie de foguetes para pegar fogo ao mastame dos navios inimigos em acção de combate. Ainda esperamos de *Inglaterra* quatro ou cinco navios mais com munições. O *Grão-Senhor* em recompensa concede aos vassallos *Britanicos* maiores vantagens do que ás outras Nações neutras, franqueando-lhes a navegação do *Mar Negro*, e a passagem á *India* por *Suez*. A *Porta* cômprou ultimamente a corveta *Ingleza* denominada a *Fenis* por 750 piastras. »

Dizem que o nosso Gabinete, havendo sido informado que a Corte de *Stockolmo* se propõe juntar hum Exercito na *Finlandia*, está determinado a mandar tambem hum corpo de observação para aquelle paiz, debaixo do mando do General *Anhalt*, e que de *Cronstadt* sahirá huma Esquadra para vigiar os movimentos da que se está apromptando na *Suecia*.

STOCKOLMO 15 de Maio.

A Esquadra d'observação que se está armando em *Carlserona*, e que deve, como já se disse, dar á vela para o fim deste mez, será commandada pelo Vice-Almirante *Wrangel*. Esta Esquadra levará mantimentos para 4 mezes, sem embargo de ser provavel que não haja de sahir do *Baltico*. Ao mesmo tempo que se mandou proceder ao sobredito armamento, o Collegio Real do Commercio publicou hum Edicto, pelo qual dá a saber a todos os Negociantes, e Consules *Suecos* que, conformemente ao Tratado de *Neutralidade Armada* concluido em 1780, o Governo não reconhecerá a navio algum nacional que tiver servido para transportar

Tro-

Tripas ou munições de guerra a qualquer das Potencias Belligerantes , nem tão pouco solicitará a sua entrega , no caso que seja tomado pelo Inimigo d' huma tal Potencia : que ao contrario todos os contratos de fretes feitos para semelhantes transportes , devem ser havidos por nullos , visto que nestas circumstancias S. M. *Sueca* não intenta conceder protecção alguma áquelles dos seus vassallos , cujos navios forem atacados pelos *Turcos* , *Eberescos* , ou outros.

COPENHAGUE 20 de Maio.

A partida do Principe Real de *Dinamarca* está fixada para 14 do mez que vem. S. A. R. irá primeiramente a *Fladstrand* , aonde se embarcará na fragata , de que o Rei d' *Inglaterra* lhe fez presente ha algum tempo : a 19 de Junho se propõe estar em *Friedrichstadt* , donde se encaminhará á *Noruega* , para depois fazer talvez hum gyro pela *Suecia* , de sorte que não intenta voltar aqui antes de 17 d' Agosto. Os armamentos navaes vão proseguindo nos nossos estaleiros ; e provisoriamente se ajuntarão mais duas naos de 64 peças ás 4 de linha , que precedentemente se haviam mandado apromptar.

VARSOVIA 21 de Maio.

O General *Russo Soltikow* se acha ainda nos arredores de *Tulczim*. Os Exercitos do Conde de *Romanzow* , e do Principe de *Repin* torão ultimamente retorçados com varios Regimentos que se lhes unirão. O primeiro dos ditos Generaes se adiantou já até *Konterpol* , *Balta* , e *Joarlik*. Tudo se acha disposto para o cerco da Praça d' *Oczakow*.

ALEMANHA. Vienna 26 de Maio.

O Imperador instituiu ultimamente huma nova ordem militar , cujas insignias consistem em huma medalha de prata com o busto do Soberano , pendente d' huma fita azul. Esta ordem he para premiar aquelles soldados , que , dando assignaladas provas de valor , não tiverem outras qualidades para ser adiantados na carreira militar. S. M. Imp. igualmente mandou augmentar o soldo , ainda em tempo de paz , ás Companhias do Regimento da nossa guarnição numero 1.º , pelo muito que se distinguirão na acção de *Robatin* , e determinou diversas recompensas para outros corpos benemeritos. Tambem fez entregar ao Reverendo *Bosfinak* , Religioso Recolto , Capellão do Regimento de *Palfy* , huma medalha d' ouro do valor de 20 ducados para lhe provar o quanto ficou satisfeito da valerosa maneira com que elle se portou na tomada de *Schabacz* , havendo sido hum dos primeiros que subio ao parapetto daquella fortaleza. O Brigadeiro do Regimento foi quem lhe poz a dita medalha na presença de todos os Officiaes.

Efervem de *Varsovia* que houvera ultimamente hum combate mui renhido perto de *Bender* entre os *Russos* e os *Turcos*. Havendo os primeiros tentado apoderar-se da *Bessarabia* , foi necessario , segundo agora consta , destacar o Exercito do Marechal *Romanzow* do do Principe de *Coburgo*. O Exercito do Principe *Potemkin* deve encaminhar-se a *Bender* para tomar aquella Praça , e ir depois a *Varna* pelo *Mar Negro*. Se este projecto se executar , os *Turcos* se verão obrigados a passar o *Danubio* em *Silistria* para se opporem aos *Russos* , e dirigirem contra estes as suas principaes operações.

O Barão de *Richard* , Tenente Marechal do Corpo dos Engenheiros , havendo ficado sendo no ataque feito pelos *Turcos* a 12 d' Abril contra o dique de *Beschamitz* , morreu por effeito das mesmas feridas a 9 do corrente no Quartel General de *Semlin* em idade de 59 annos. Serve para contrapezar esta perda a certeza , que agora temos , de que os Generaes Majores *Kubn* e *Schlaun* , que se dissera tinham morrido das feridas que receberam no combate de *Dubicza* a 25 d' Abril , se achão por felicidade livres de perigo.

Dizem que o Exercito *Turco* obrará em duas grandes divisões : a primeira de

1600 homens contra o Imperador, e Tropas postadas no *Bannato*, e *Croacia*; e a segunda de 1800 homens contra os *Russos* e *Austriacos* em *Sevenborgen*, e *Bucowina*. Parte desta segunda divisão se acha já na *Moldavia* e *Valaquia*.

O Boletim Ministerial, que se publicou a 24 do corrente, relata hum ataque emprendido a 10 deste mez por hum Corpo inimigo de 4000 *Spahis*, e 1000 soldados de pé contra o posto de *Porscheny*, em que as nossas armas por fim ficaram victoriosas, depois de 5 horas de combate. *Por falta de lugar deixamos as particularidades desta acção para a folha seguinte.*

*Berlin 26 de Maio.*

A troca da ratificação do Tratado de Alliança concluido entre o nosso Monarca, e a Republica das *Provincias-Unidas* se fez aqui a 16 do corrente.

Escrevem da *Silezia* que S. M. *Prussiana* tinha comprado o Senhorio de *Ribnik*, aonde alliguarão intenta construir huma casa d'Invalidos para os Regimentos daquella Provincia.

*Francfort 27 de Maio.*

Referem as cartas de *Semlin* que a vanguarda do principal Exercito *Ottomano* chegára já ás fronteiras da *Servia*.

Escrevem das fronteiras de *Polonia* haver o Gabinete de *Varsovia* pedido já a todo o custo o soccorro das Cortes garantes da paz de *Oliva*: e que a verificar-se certo acontecimento, se presentara no porto de *Danzig* huma Esquadra combinada de navios *Suecos* e *Dinamarquezes*. Falla-se tambem em haverem as Cortes de *Stockolmo*, *Copenhague*, e *Berlin* tomado entre si algumas medidas para formarem hum Tratado d'Aliança. - O numero dos *Turcos* he cada vez maior nas fronteiras da *Polonia*, de sorte que se recea não possão os *Russos* obstar a que entrem naquelle Reino.

Algumas cartas particulares da *Bucowina* fazem menção, que a pezar das vantagens obtidas pelas Tropas que commanda o Principe de *Coburgo*, os habitantes de *Czernowitz* estavão tão atemorizados que muitos delles tinham desamparado as suas casas.

Aqui se acaba de espalhar a noticia d'haverem os *Turcos* feito dous novos ataques contra as fortificações *Austriacas*. O primeiro foi huma sortida de *Belgrado*, em que cem delles cahirão por effeito d'hum plena descarga d'artilheria. O segundo ataque foi contra hum reduto *Austriaco*, em que os inimigos ficaram vencedores, depois de terem perdido para fima de 400 homens. A nossa perda foi de 140. Não sabemos por ora as demais particularidades.

Consta-nos por cartas de *Florença* que a 10 deste mez passára por alli hum correio *Russo* que hia para *Napoles*; e que se assegurava estar o porto *Stulimo* d' *Agosta* destinado para servir de ponto de união ás forças navaes que a *Russia* intenta mandar ao *Mediterraneo*.

*Hamburgo 26 de Maio.*

Entre hum grande numero de rumores muito singulares que ha pouco se tem espalhado sobre o objecto dos armamentos maritimos da *Suecia*, que talvez não será para admirar se unão aos da *Dinamarca*, parece pelo menos certo o haverem elles fortemente excitado a attenção da Corte de *Petersburgo*; e que esta Corte, por lhe constar que se poderá juntar tambem hum numerozoso corpo de Tropas *Suecas* na *Finlandia*, se propõe formar da sua parte hum corpo d'observação debaixo do mando do General *Anbalt*, o qual acampará provisoriamente entre *Orantenbaum* e *Crasno-Gorko*, para ficar em estado de cubrir em todo o caso a *Livonia*.

Outro rumor que aqui tambem circula vem a ser, que havendo a guarnição de *Belgrado* recebido ultimamente hum reforço de 2000 homens, o Imperador tinha por esta razão desistido do projecto de atacar aquella Praça.

HAIA 5 de Junho.

Os *Estados-Geraes* nomearão ha pouco huma muito respeitavel Deputação para cumprimentar da sua parte ao Rei de *Prussia*, o qual se espera em *Cleves* a 9 do corrente, em *Wesel* a 10, e em *Loo* a 11.

LONDRES. Continuação das noticias de 10 de Junho.

No dia 6 do corrente S. M. celebrou hum Capitulo da Ordem do Banho para effeito de decorar o General *Sloper* com as insignias da mesma.

Em huma carta de *Dublin* de 28 do mez passado se lê o seguinte. » Aqui consta que na nova criação de Pares que brevemente se espera, os Duques de *Glocester* e *Cumberland*, irmãos de S. M. serão promovidos a Ducados na *Irlanda*. Até aqui nenhum Principe da Familia Real tem gozado neste Reino mais que do titulo de Conde: o de Duque se lhes tem sempre conterido em *Escocia*. »

O Rei de *França* fez entregar aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* huma Memoria relativamente ao 6.º Artigo do Tratado que se acaba d'assignar entre este paiz, e aquella Republica. Os *Francezes* receão que a *Inglaterra*, em consequencia do dito Artigo, se ache ligada a obrar de commum acordo com a *Hollanda*, no caso de serem atacados os estabelecimentos que a Republica possui na *India*. Os sobreditos Estados tratão de dar a S. M. *Christianissima* huma conveniente resposta.

Dizem que as cartas que o Cavalheiro *Ainslie*, nosso Embaixador em *Constantinopla*, ultimamente mandou á Corte, annuncião o haverem-se feito á *Porta* novas propostas de paz, mas sem que dellas se espere por ora fruto algum.

O Duque d'*Orleans* se acha já ha dias nesta capital. Em *França* censurão muito o ter elle vindo a *Inglaterra*, quando as cousas estavão alli em tão má figura. Se o dito Principe porem achou que aquella Monarca estava inflexivel no seu sistema, e que elle não poderia tomar o partido do povo, sem que este fosse excitado a rebellat-se, merece desculpa por ter fugido a huma desordem que lhe era impossivel applicar, e que talvez lhe poderia vir a ser bem funelta.

PARIS 10 de Junho.

Os Paços do Parlamento ainda se achão guardados por *Suiços*, e Guardas *Francezas*, os quaes tiverão ultimamente ordem de se aquartelarem defronte dos mesmos Paços. Os Membros da Junta denominada da Eleição, entrarão ha poucos dias separadamente, e em traje de Cidadãos ordinarios na sala do Parlamento, e insensivelmente passarão á casa da audiencia, aonde juntos protestarão contra a supressão decretada no *Solio de Justiça*, por quanto estão persuadidos de que havendo as jurisdicções *electivas* sido creadas, e estabelecidas pelos *Estados-Geraes* no anno de 1355, só estes mesmos Estados he que tem direito de os supprimir. Depois da referida protestaçaõ sahirão todos da sala, sem que os Guardas lhes fizessem a menor opposição, não tendo percebido, nem esperado huma tal empresa. De então para cá o numero dos *Granadeiros*, que guardão a sobredita sala, havendo sido algum tanto augmentado, cuidão melhor na sua obrigaçaõ.

A Academia Real das Sciencias acaba de receber pela via de *Constantinopla* algumas observações astronomicas feitas em *Ispaham*, as quaes determinão a longitude daquella cidade em 69.º 30', da mesma sorte que o dão as Cartas Geograficas de *Mrs. de l'Isle e Buache*: e como a observação feita em *Casbina* a 30 de Junho concorda tambem com as mesmas cartas, ha fundamento para crer que se acha muito bem determinada a situaçaõ daquella parte da *Asia*, que chega até ao mar *Caspio*. Mr. *Beauchamps*, a quem se devem as expressadas observações, tornou para *Bagdad* a 14 de Janeiro do presente anno.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Julho de 1788.

*Extrahido da Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, com data de 24 de Maio de 1788, a respeito dos progressos que as suas armas ulteriormente havião feito.*

O Marechal Conde de *Wartensleben* informa haver recebido a 14 deste mez a noticia, de que no dia 10 pelas 8 horas da manhã hum corpo de Tropas inimigas, composto de 4 *Spabis*, e 1 *Soldados* de pé, se havia adiantado de *Wlalen*, ao longo do rio *Schill*, para o nosso posto de *Perfcheny*, o qual se achava defendido por hum destacamento do primeiro Regimento das fronteiras de *Transylvania-Valacia*, commandado pelo Coronel *Kray*. Este Commandante, havendo logo ao romper do dia percebido o intento que o Inimigo tinha de o atacar, fez as disposições que julgou necessárias para obstar ao impeto com que os adversarios sobre elle carregavão; mas a pezar do vivo e aturado fogo assim da nossa artilheria, como mosquetaria, os *Turcos* levarão o seu ataque avante com tanto furor que fizerão retroceder o Commandante *Austriaco* para o desfiladeiro de *Vulkan*, e tomárão dous reduetos que elle tinha erigido. Nestas circumstancias o Coronel *Kray* se resolveo a atacar os *Turcos* com todas as suas Tropas ao mesmo tempo; e foi nesta parte tão bem succedido, que conseguiu rechacallos, e fazer com que, depois de desampararem o posto de *Wlalen*, se retirassem na noite do dia 11 em grande confusão para *Krajowa*. Por effeito deste combate, que durou desde as 8 da manhã até a huma da tarde, o projecto que o Inimigo formára, havia varias semanas, de invadir a *Transylvania*, e devastar aquella Provincia, ficou inteiramente sem effeito, por cujo motivo o Coronel *Kray* se tornou a postar no lugar que tinha abandonado. No expressado combate perdemos 100 soldados de pé, que ficarão mortos no campo da batalha com hum Official; e sahirão feridos 47 homens d'infanteria, e 25 de cavallaria. O Inimigo deixou 20 mortos no campo, e levou, segundo depois se soube, os demais que nessa occasião perdêrão a vida em 160 cavallos. Além disso ficarão prizioneiros alguns *Turcos*.

A guarnição de *Belgrado* expede muitas vezes destacamentos para atacar os nossos Voluntarios, a fim de restabelecer a communicação, e facilitar a passagem ao reforço de Tropas que alli esperão de *Vidin*, como tambem aos transportes de munições, de que a fortaleza summamente carece. Hum dos ditos destacamentos fez ha pouco com que as nossas Tropas sabissem de *Grotzka*, e tornou a levantar a ponte que tinha sido destruida: os nossos Voluntarios porem a queimarão, depois d'haverem recobrado aquelle posto.

• *Tratado d'Alliança defensiva concluido entre a Grão-Bretanha e a Republica das Provincias-Unidas.*

Havendo a mutua e sincera amizade, que tem subsistido ha tão largo tempo entre S. M. o Rei da *Grande-Bretanha* e os Senhores *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, recebido hum novo augmento e huma nova força por effeito do zelo que

S. M. tem recentemente manifestado pela conservação da independencia da Republica, e da sua Constituição legitima: S. dita M. e os ditos Senhores *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* resolvêrão, a fim de consolidar, da maneira mais solida e mais duravel, a boa harmonia, confiança, e correspondencia entre si, formar connexões permanentes por hum Tratado d'Alliança defensiva, para bem d'ambas as Partes, e conservação da tranquillidade geral e particular. Em ordem a preencher hum objecto tão laudavel, S. M. o Rei da *Grão-Bretanha* nomeou e authorizou o Cavalheiro *Diogo Harris*, seu Embaixador Extraordinario junto dos *Estados Geraes*, e *Suas Altas Potencias* os *Estados-Geraes* a Mr. *Lourenço Pedro van de Spiegel*, Conselheiro Pensionario de *Hollanda*, os quaes, depois de terem communicado hum ao outro os seus Plenos poderes em boa forma, e depois de terem conferido entre si, convierão nos seguintes Artigos:

ART. I. Haverá huma amizade e huma união sincera, firme, e constante entre S. M. *Britanica*, seus Herdeiros e Successores, e os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*; de forte que as Altas Partes Contratantes procurarão com o maior empenho manter entre si e seus Estados e vassallos esta amizade e correspondencia reciproca; e se obrigão, quanto lhes for possivel, a conservar-se, e a defender-se mutuamente em paz e tranquillidade.

II. No caso de ser huma das Altas Partes Contratantes hostilmente atacada por alguma Potencia *Europea*, em qualquer parte do mundo que seja, a outra Parte Contratante se obriga a soccorrer o seu Alliado, assim por terra como por mar, para se manterem e preservarem mutuamente na posse de todos os Estados, Dominios, cidades, e lugares, que lhes pertencião respectivamente antes que commecassem as hostilidades.

III. S. M. *Britanica* affiança, da maneira mais efficaz, o *Stadhouderato Hereditario*, como igualmente o Cargo de Governador Hereditario de cada Provincia, na Serenissima Casa d' *Orange*, com todos os seus cargos e prerogativas, por fazerem huma parte essencial da Constituição das *Provincias-Unidas*, segundo as Resoluções e Diplomas dos annos de 1747 e 1748, em virtude dos quaes o actual *Stadhouder* entrou na posse dos ditos Cargos em 1766, e foi restabelecido nos mesmos em 1787, obrigando-se S. dita M. a manter esta forma de Governo contra todo o ataque e empreza, seja de que natureza for.

IV. Os soccorros, mencionados no Artigo II. deste Tratado d'Alliança Defensiva, consistirão da parte de S. M. *Britanica* em 8<sup>00</sup> homens d'infanteria, 2<sup>00</sup> de cavallaria, 12 náos de linha, e 8 fragatas; e da parte dos *Estados-Geraes* em 5<sup>00</sup> homens d'infanteria, 1<sup>00</sup> de cavallaria, 8 náos de linha, e 8 fragatas: os quaes respectivos soccorros serão subministrados no espaço de dous annos, depois d'haverem sido requeridos pela Parte atacada, e ficarão á sua disposição por todo o tempo que durar a guerra em que ella se achar implicada; e ao mesmo passo os ditos soccorros (seja em náos e fragatas, ou em tropas) serão pagos e sustentados pela Potencia requerida em toda a parte, aonde o seu Alliado os puzer em acção.

V. No caso de não serem os soccorros estipulados sufficientes para a defensiva da Potencia que os requerer, a Potencia requerida os augmentará successivamente, segundo as precisões do seu Alliado, assistindo-lhe até mesmo com todas as suas forças, se as circumstancias o exigirem. Conveio-se porém expressamente que em todos os casos a quota parte dos Senhores *Estados-Geraes* não excederá o numero de 10<sup>00</sup> homens d'infanteria, 2<sup>00</sup> de cavallaria, 16 náos de linha, e 16 fragatas.

VI. Mas, como pôde acontecer (vista a distancia de varias das possessões das duas Altas Partes Contratantes) que as vantagens, que devem resultar reciprocamente da conclusão do presente Tratado, podem vir a ser illusorias, a não se darem algumas providencias para a defensiva mutua das ditas possessões, primeiro que

os seus respectivos Governadores hajão recebido da *Europa* ordens para este fim, estipulou-se e conveio-se, que no caso de ser huma dellas hostilmente atacada, ou ainda ameaçada com hum ataque hostil nas suas possessões, seja em *Africa*, ou na *Asia*, por huma Potencia *Europea*, ficará determinado aos Governadores dos estabelecimentos que ellas possuem naquellas duas partes do mundo que prestem socorros, da maneira mais prompta e mais efficaz, á Parte atacada ou ameaçada com hum ataque; e que para este effeito se expedirão ordens aos ditos Governadores, logo depois que se concluir o presente Tratado: e as duas Altas Partes Contratantes não permitirão aos navios da Potencia aggressora o entrarem em algum dos seus portos nos sobreditos estabelecimentos, em quanto a paz entre a Parte aggressora, e o Alliado da Parte Contratante se não achar restabelecida, excepto se os ditos navios se virem constangidos a acolher-se ahi, por evitarem o loçobrar ou padecer naufragio.

VII. Se acontecer, que as duas Altas Partes Contratantes se veção igualmente implicadas em huma guerra contra hum Inimigo commum, ellas se promettem reciprocamente não se desarmarem senão de commum acordo; e ellas darão confidencialmente parte huma á outra das proposições de paz ou de tregua, que se lhes houverem feito.

*A continuação na folha seguinte.*

*Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.*

\* \* Ainda que a Resolução do Parlamento de *Paris*, que se acabou de pôr no nosso ultimo segundo Supplemento, se sigão algumas outras Peças que nos propunhamos transcrever consecutivamente, julgamos com tudo acertado cortar o fio que levavamos, passando a dar as Peças relativas á revolução que ultimamente houve naquelle Tribunal, por serem mais proprias da actual conjunctura.

*Resolução do Parlamento de Paris tomada por occasião da diligencia feita a 4 de Maio á noite para prender os dous Magistrados Duval d'Epremesnil, e Goislard de Montabert.*

(5 de Maio de 1788.)

O Tribunal, deliberando sobre a exposição feita por *Mrs. Duval e Goislard*, das medidas tomadas a noite passada, para os levar prezos de suas casas:

Considerando que os Ministros d'Estado, longe de serem reduzidos a observar as maximas da Monarquia pelo proceder do Tribunal, sempre legal e respeitoso para com o Rei, não cuidão pelo contrario senão em desenvolver todos os regressos do Despotismo, empenhando-se em substituillos ás Leis. Que os ditos Ministros acabão de fazer ainda hum attentado á liberdade de dous Magistrados do Tribunal, cujo crime só consiste em haverem unido o seu zelo ao dos seus Collegas, por defenderem os Direitos mais sagrados da Nação:

Considerando além disso, que as ordens particulares, que quebrantão o asylo dos Cidadãos, os põem na impossibilidade de recorrerem ás Leis, e não tendendo a remetter sem demora as pessoas prezas ao poder dos Juizes competentes, não obrigação legalmente os Cidadãos:

Poz e põe a *Mrs. Duval e Goislard*, e a todos os demais Magistrados debaixo da protecção do Soberano e da Lei: e não obstante, resolveo » que o Presidente » Primario, dous Presidentes Subalternos, e quatro Conselheiros se transportarão » immediatamente a *Versalles*, a fim de representarem ao Rei o excessso das desgraças, com que a Nação se vê ameaçada, e supplicar-lhe que preste ouvidos » na sua prudencia a outros conselhos tirado daquelles que se encaminhão a fazer » a Authoridade legitima, e a liberdade pública cahir em hum abyssmo, donde talvez o zelo dos Magistrados não poderia tirallas, »

Resolveo outro fim ; que o Tribunal ficará congregado até que volte o Presidente Primario com os outros Deputados ; e que huma cópia da presente Resolução , passada na fórma devida , se entregará a cada hum dos Magistrados *Duval e Goislard*.

*Outra Resolução tomada pelo mesmo Tribunal , depois que os dous Magistrados dalli sahirão prezos.*

(6 de Maio de 1788.)

O Tribunal , vivamente commovido do mortificante espectáculo da prizão de dous Magistrados , que forão violentamente levados do Santuario da Justiça e das Leis , por entre gente armada , que violou o asylo da liberdade , resolveo :

» Que os Deputados do Tribunal , incumbidos de dirigir ao Rei as Representações determinadas a 5 do presente mez de Maio , terão a honra de representar ao dito Senhor Rei , que elle haveria ficado enternecido se tivesse presenciado o triste e profundo silencio , que precedeo , acompanhou , e se seguiu á execução das ordens rigorosas , que teve effeito no meio da Assembleia mais respeitavel ; a nobre firmeza com que os Magistrados prezos soutiverão o golpe que lhes foi dado , em cuja sensibilidade os Pares de *França* , e os Magistrados tiverão parte , bem como se esta desgraça fosse pessoal a cada hum delles. Que estes sentimentos são a expressão natural da affeição e respeito que inspirão a todos os Membros do Parlamento as virtudes do primeiro dos dous Magistrados , cujos talentos superiores , hum zelo incansavel pelo serviço do Rei , e a efficaç e activa paixão que mostrava pela gloria do Monarca , conservação das Leis , e liberdade pública ; o tornavão digno do amor dos seus Collegas , e da estima da Nação. Que o segundo dos ditos Magistrados , sendo ainda moço , tem dado as maiores esperanças. Que parece que o talento pôde vir a ser o objecto d'huma perseguição declarada ; que he bem possivel que os talentos sirvão de temor áquelles , que não estão ligados ao serviço do Rei e á honra do Parlamento :

Que parece que se quiz humilhar a Magistratura , formando á roda do Tribunal dos Pares hum cerco militar , que não se costuma preparar senão contra lugares rebeldes , e não contra Magistrados , que não oppõem jámais aos Inimigos das Leis senão a força da razão , e dos solidos principios :

Que se supplica ao Rei que ordene que Magistrados tão uteis ás Leis pelo seu merecimento , como pela sua adhesão inviolavel á defenfa das maximas do Reino , sejam restituídos ao exercicio dos seus cargos.

*A continuação destas Peças na folha seguinte.*

---

LISBOA 5 de Julho.

S. Magestade foi servida , por Decreto de 17 de Junho de 1788 , conferir ao Alteres *Laurenço Farella de Almeida* o Posto de Capitão d'Infanteria , para ir servir ao Estado da *India* por tempo de seis annos , fazendo-lhe bom o dito Posto nas Tropas deste Reino , quando a elle voltar.

A V I S O.

Terminando para o fim deste mez a subscripção da Gazeta , começada em o principio d'Agosto do anno passado , devem até então renovar-se as assignaturas na loja , aonde estas Folhas se distribuem , para que a sua entrega prosiga com a costumada regularidade : bem entendido que será conforme á nova lista d'assignantes que se fizer , cada hum dos quaes receberá hum bilhete assignado pelo caixeiro da mesma loja , que lhe servirá de titulo para haver a sobredita entrega.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.*



Terça feira 8 de Julho de 1788.

CONSTANTINOPLA 28 d' Abril.

**H**Avendo dous dos vassallos Imperiaes que ficarão nesta capital tido ha pouco maltratados pela plebe, o Conde de *Choiseul*, Embaixador de *França*, a cuja protecção ficou entregue esta gente, se queixou logo disso ao *Caimacan*, o qual, depois de fazer com que seis *Turcos*, que erão os principaes authores do insulto, fossem não só descubertos mas prezos, os mandou immediatamente ao dito Embaixador, para que elle determinasse o castigo que devião ter. O Conde porém, ficando satisfeito com dar-lhes huma forte reprehensão, os tornou a mandar ao Ministro *Otomano*, o qual apenas soube da moderação com que o Embaixador se houvera para com os prezos, deo huma prova do seu discernimento, dizendo: *Eu, a ser o Embaixador, haveria obrado da mesma sorte; mas agora tambem he necessario que eu faça o que elle haveria feito, se estivesse no meu lugar.* Consequentemente mandou que os réos fossem conduzidos ao lugar, aonde tinhão delinquido contra a segurança pública, e que ahi se déssem a cada hum delles cem paucadas de pão na sola dos pés: o que logo se executou.

Para a tranquillidade que agora reina nesta capital, contribue muito o regozijo público a respeito do feliz successo que as nossas Armas temtido em diversas partes, segundo as noticias publicadas por ordem do Governo. O grande numero de orelhas com a cabeça que aqui trouxe o *corceio*, por quem recebemos a nova da victoria que os *Bosniacos* alcançárão contra

os Imperiaes perto de *Semendria*, conforme ultimamente referimos, se puzerão logo sobre as portas do Serralho, da mesma sorte que algumas bandeiras e armas que os Ministros assegurão haverem sido tomadas aos *Ruffos no Cuban*. O espectáculo destes troféos, que enchem de horror a humanidade, tem causado grande alegria por toda esta capital pelos julgarem hum bom presagio para a guerra, cuja continuação parece inevitavel. Para maior contentamento deste povo acaba de chegar aqui hum *Tartaro*, expedido da *Servia* ao *Caimacan*, com a noticia de que havendo 40 *Austriacos* passado o *Sava* para fazer huma invasão no territorio *Otomano*, forão recebidos e rechaçados pelos *Turcos* com tanto vigor, que dando costas a toda a pressa procurarão atravessar o dito rio; porém os Imperiaes que se achavão postados da outra banda, temendo cahisse sobre elles algum corpo muito numeroso de *Ottomanos*, derribarão as pontes e impedirão a retirada aquelle destacamento das suas Tropas, o qual, segundo consta, foi parte passado á espada, e parte feito prisioneiro.

O que aqui concilia em especial a attenção de todos he o exito que poderá ter a expedição do *Capitão Baxá* na *Crimea*. A sua Esquadra foi bem provida de tudo; e ha muito que a *Porta* não tem feito sahir ao mar navios tão bem armados e equipados a todos os respeitos. O projecto do Grão-Almirante he não só destruir a Esquadra *Russa*, se topar com ella, mas tambem fazer hum desembarque na *Crimea* para revindicar a independen-

dencia daquella Península, e estabelecer ahi o novo Kan dos *Tartaros*. Se elle sahir bem d'hum tão vasto designio, augmentará muito o numero das obrigações que a *Porta* já lhe deve, especialmente por ter de mão commum com o *Grão-Visir* creado, por assim o dizer, huma nova Marinha capaz de arrolar-se com as forças navaes da *Russia*.

Aqui corre voz d'haverem perecido no *Mar Branco* 2 fragatas *Ottomanas*, huma de 40, outra de 28 peças, como tambem 2 bergantins de 10 e 12.

A *Porta* comprou ultimamente por 680 patacas huma corveta *Ingleza* de 12 peças, a qual chegou aqui de *Inglaterra* carregada de polvora. Deve incorporar-se com a Esquadra do *Capitão Baxá*, que ainda está na entrada do *Bosforo* por causa dos ventos contrarios.

ITALIA. *Napoles* 23 de Maio.

Dous corsarios *Dulcinhotas* tomáráo ha pouco no *Adriatico* hum navio mercante *Siciliano*, e o conduzirão a *Dulcinho*. O *Baxá* de *Scutari*, apenas o soube, mandou logo restituir a embarcação com a carga; pôr em liberdade o *Capitão*, e castigar os aprezadores.

Escrevem da *Apulia* que a famosa ponte construida sobre o rio *Fortora*, que servia para a communicação com a *Abruzza*, se arruinára, vindo abaixo o arco do meio, que era de 90 palmos. Os outros lateraes tem 30 de diametro cada hum; e a largura da ponte era de 20.

A equipagem d'hum barco *Siciliano* que ha pouco foi aprezado sobre as nossas costas, por não cabir em poder dos *Tunezinos*, se lançou ao mar, antepondo a morte ao cativoiro.

*Veneza* 26 de Maio.

O Encarregado dos Negocios do Imperador apresentou a 7 deste mez huma Memoria ao Senado, pedindo da parte do Monarca seu Amo se concedesse transito, socorro, e até mesmo estado, se as circumstancias o exigissem, ás Tropas que S. M. Imp. intenta mandar á *Dalmacia*. No mesmo dia o Ministro da *Russia* apresentou ao Senado outra Memoria para

effeito de foster a do Encarregado dos Negocios da Corte de *Vienna*.

Segundo hum plano que o Cavalheiro *Emo* mandou ao Governo, parece se trata de reformatar a maior parte das nossas galeras, pondo em seu lugar fragatas de diversos portes, como de 36 peças, 28, e 14, e alguns cuters de 8 construidos por hum modelo que veio de *Inglaterra*.

*Ancona* 24 de Maio.

A Esquadra *Ottomana* commandada pelo *Capitão Baxá*, segundo huma lista que aqui corre, se compõe dos seguintes vasos: huma não de 86 peças, que he a *Capitânia*, huma de 74, huma de 68, huma de 64, quatro de 60, duas de 58, huma de 54, e cinco de 50: sete fragatas de 28 a 36: outras tantas corvetas de 20 a 30: treze bombardas, cada huma com hum canhão de 24, e hum morteiro de 8 pollegadas: quatorze embarcações para os desembarques com hum canhão cada huma, e nove mais para servirem de paquetes com artilheria de pequeno calibre: por tudo 66 navios de guerra. Esta Esquadra, hum de cujos objectos he defender *Oczakow*, ou atacar novamente a *Praça* de *Kinburn*, não leva hum só Official estrangeiro.

Constando que o *Baxá* de *Negroponte* intenta vir com a sua Esquadra ao *Adriatico*, S. S. mandou fortificar este porto, e guarnecello com 300 soldados.

*Lionne* 28 de Maio.

Surgio aqui ha pouco a não de guerra *Napolitana* a *Parthenope*, vinda de *Toulon*, aonde conduzio o Embaixador de S. M. *Siciliana* que vai á Corte de *Francia*. Esta não encontrou perto daquelle porto a hum corsario *Argelino* de 36 peças, o qual atacou e metteo a pique. A sua equipagem que era numerosa, morreo affogada, á excepção d'alguns marinheiros, que se salvarão em barcos *Francezes*, que sahirão a recebellos.

H A I A 12 de Junho.

A Corte *Stadhouderiana* partio daqui para o Palacio de *Loo* em *Guldres*, aonde S. M. *Prussiana* se esperava a 10 deste mez.

O Conde de S. Priest, novo Embaixador de S. M. *Christianissima* nesta Republica, havendo aqui chegado a 30 de Maio, entregou logo as suas Cartas Credenciaes ao Presidente dos *Estados-Geraes*. *Suas Altas Potencias* nomearão alguns Vogaes da sua Assembleia para conferirem com o Cavalheiro Harris, Embaixador de S. M. *Britanica*, logo que voltar de *Londres*, sobre hum Tratado de Commercio que se intenta concluir entre as duas Nações, em consequencia do de Alliança.

O Embaixador de *França* pouco depois que aqui chegou se vio exposto a diversos dissabores da parte d'hum insolente multidão, a qual, com o pretexto de que elle e os seus domesticos não trazião insignias de cor de laranja, teve a ousadia de lhe faltar ao respeito. Por tanto a 4 do corrente, elle presentou aos *Estados-Geraes* hum Memoria, pela qual se queixa » de que no dia precedente » te ás 8 horas da noite houvera diante » do seu palacio hum ajuntamento mto » multuoso, o qual durara até á hum » hora depois da meia noite, ouvindo-se » nesse intervallo gritos injuriosos e tent » dentes a sedição, contra o que as Leis » expressamente prescrevem. » Requerendo por conseguinte a segurança devida ao seu caracter, e ás pessoas da sua committiva, o dito Ministro insiste no castigo dos criminosos, e no dos Officiaes de Justiça, que não obstarão á expressada desordem.

#### LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Junho.

O numero dos *Parcs Britanicos* he actualmente de 256: convem a saber, 16 *Escocezes*, 16 *Viscondes*, 84 *Barões*, 84 *Condes*, 26 *Bispos*, 26 *Duques*, incluindo o Principe de *Gales*, e quatro *Marquezes*.

Allegurando-se de novo, a pezar do que se disse, que a *Russia* ainda está de animo de mandar forças navaes ao *Mediterraneo*, hum das nossas Folhas oblectava a este respeito o seguinte. » A *Hollanda*, *Suecia*, e *Dinamarca* não só se

tem recusado a subministrar navios de transporte á *Russia*, mas mostrão sentimentos contrarios aos invidios da Corte de *Petersburgo*. A *Hispanha*, portandose talvez com indifferença, continuará a entreter-se com as evoluções navaes que costuma fazer no verão, visto que as numerosas e formidaveis fortalezas que se tem erigido no *Archipelago* são, como todos sabem, mais que suficientes para impedir que armamento algum *Russo* se encaminhe para *Constantinopla*. Talvez os *Dinamarquezes*, da mesma sorte que os *Succos* e *Hespanhoes*, fação agora sahir ao mar alguns navios, vendo que a conjunctura he favoravel, por se mostrar a *Inglaterra* neutral. Na verdade podem tella por hum occurrencia bem propria para transtornar os grandes projectos que a *Russia* tem formado para augmentar os seus dominios. »

A Frota destinada para a bahia de *Botanica* teve ha pouco ordem de se pôr prestes a dar a vela com a maior brevidade. Falta-se em se haver adoptado outro plano para estabelecer hum colonia em *Serra Leoa*, na *Africa*. O bargantim o *Miro* se acha apromptado para esta viagem com ntantamentos para 60 pessoas; mas por ora não estão a bordo mais que 27, incluindo as mulheres, dez das quaes são pretas.

O Duque d'*Orleans*, Governador Geral do *Delfinado*, o qual se acha presentemente nesta cidade, como já dissemos, foi ha pouco informado por hum *Proprio* que a Nobreza daquella Provincia havia feito hum Representação a S. M. *Christianissima*, em a qual aquelles Cavalheiros expõem as condições com que o *Delfinado* tora cedido a *França* pelo testamento do *Delfim de Viennois*, seu Soberano. Dizem que na dita Representação se dá fortemente a entender, que o direito que a *França* tem áquella Provincia dependa da exacta observancia das referidas condições. A Nobreza mostrando-se alli unanime, approva o proceder do seu Parlamento, e o povo está do mesmo accordo. »

PARIS. 17 de Junho.

O Delfim, cuja disposição continúa a ser muito critica, se acha com tudo ha dias algum tanto melhor. As esperanças do seu total restabelecimento se fundão em que o haja de deixar hum tenaz febre que o vai minando.

Ao mesmo passo que a *Inglaterra* deo ordem para se preparar hum Esquadra d'evolução, que será commandada pelo Almirante *Gower*, a nossa Corte houve por conveniente mandar da mesma sorte proceder a alguns armamentos navaes: assim a Esquadra que se tem estado apromptando em *Brest*, brevemente deve sahir ao mar. Quanto ao mais não ha novidade alguma nos nossos portos, tirado o haver-se botado ao mar no que acabamos de nomear a não nova denominada a *America*, de 74 peças.

Os armamentos que as duas Potencias rivaes intentão expedir, são muito pouco consideraveis para excitar a attenção. A do Publico em *Francia* he inteiramente absorvida pelos negocios internos, cujo exito soffrerá ainda demora, segundo parece, por quanto as cousas vão continuando no mesmo estado. O Governo vai soutendo o seu projecto, sem que com tudo vejamos nelle progresso algum notavel. Todos os Parlametos do Reino se achão em férias: os Magistrados de *Tolosa* forão quasi todos desterrados, duas ou mais leguas para fóra daquella cidade: os de *Grenoble* se suppõe tambem desterrados; mas não sabemos se houve alli hum certo tumulto, como dizem, em razão das ordens que o Governo expedio, ou se tudo se passou tranquillamente, contentando-se a Nobreza com enviar a *Versalhes* alguns Deputados, como fez a de *Bretanha*. Por ora não sabemos do effeito que fizerão as tropas que o Governo mandou a esta ultima Provincia: he certo que a sua numerosa Nobreza está cada vez mais contumaz, de sorte que receamos effusão de sangue. Com tudo não consta

que aquelles habitantes hajão recebido armas d'*Inglaterra*, como alguns aqui espalharão. O Governo não deixou de prever que em semelhantes circumstancias os *Inglezes* poderião de algum modo soprar o fogo da discordia; e dizem que por isso fizera sahir algumas fragatas de observação, as quaes até agora não tem dado aviso d'haverem encontrado mais do que navios *Inglezes* carregados de generos na conformidade dos Tratados. Os Paços do Parlamento se achão cada vez mais bem guardados pelos *Suissos*, e *Granadeiros* das *Guardas Francezas*. As cadeias estão atulhadas de malfeitores, sem que se julgue processo algum nem no civil, nem no crime: dizião que o Ministerio se propunha mandar hum certo numero de causas aos *Baliados* e *Presidiaes*; mas por ora não consta que desse semelhante ordem. Assim tudo está em hum indecisa suspensão, sem que se saiba o como acabará. Affigura-se agora que em hum dos Conselhos que ultimamente se celebrarão em *S. Claudio* se assentára nas medidas que se devem tomar contra as consequencias que poderão produzir as opposições dos Parlametos.

LISBOA 8 de Julho.

No dia 4 do corrente pelas 6 horas da tarde *S. M.* e as demais Pessoas *Roaes* se restituirão da villa das *Caldas* a esta capital, com grande contentamento dos seus habitantes, e forão residir para o Palacio do *Terreiro do Paço*.

Hontem de tarde se principiárão a vender na Santa Casa da *Misericordia* desta cidade os bilhetes da Loteria do presente anno, a qual venda continuará nas tardes de quarta e sexta feira desta semana, e alternadamente em outras semelhantes tardes, não sendo de dias Santos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49  $\frac{3}{4}$ . *Hamburgo* 46  $\frac{3}{4}$ . *Genova* 680. *Londres* 66.



PETERSBURGO 25 de Maio.

**A** Grão-Duqueza da *Russia* deo quarta feira passada felizmente á luz huma Princeza.

Os armamentos maritimos proseguem agora em *Cronstadt* com novo ardor. Além da Esquadra que deve ir ao *Mediterraneo*, trata-se de aprontar outra, que cruzará no *Baltico*, e sobre as costas da *Finlandia*. Dizem que se comporá de 8 náos de linha, com que se incorporaráo 18 galeras, que se estão armando a toda a pressa. As Tropas que devem, segundo consta, formar brevemente hum acampamento nos arredores de *Crasno-Gorka*, já se aquartelárão para este effeito nas vizinhanças d' *Oranienbaum*. O movimento, que daqui tem resultado, parece dever dar que suspeitar: falla-se, não obstante, que este Corpo de Exercito não tem outro objecto mais do que o embarcar-se na Esquadra que irá ao *Mediterraneo* para atacar as possessões *Ottomanas* sitas na parte meridional da *Europa*. A Imperatriz acaba de conceder hum perdão geral a todos os soldados, e marinheiros fugitivos do seu Imperio. No segundo Supplemento transcreveremos a Ordem que se publicou para este effeito.

STOCKOLMO 27 de Maio.

A *Suecia*, havendo ha largos annos gozado das benções da paz, especialmente por ter cultivado huma boa harmonia com a Corte de *Petersburgo*, parece estar em velperas de acontecimentos bellicos. O nosso Monarca, não podendo olhar com indifferença as disposições que se vão fazendo na *Russia*, expedio áquella Corte os dias passados hum Proprio, de cuja tornada provavelmente pende a paz, ou a guerra. Trata-se de saber por que motivos se juntou nos ultimos dias do mez de Março hum Corpo de Tropas *Russas* nas fronteiras da *Finlandia*, e se abastecerão armazens, que indicão que este Exercito não terá ahí huma curta demora. Conseqüentemente o movimento he geral entre as Tropas *Suecas*, achando-se varios Regimentos já em marcha: e por ordem do Governo se estão armando em *Sweaborg* todas as galeras, e demais embarcações proprias para navegar nas costas da *Suecia* e da *Finlandia*. O Senado approvou a 22 deste mez, em plena Assembleia, as resoluções que o Rei tem tomado nesta critica conjunctura relativamente á *Russia*, rogando-lhe as continue, se as circumstancias o exigirem. Hoje S. M. partio para *Carlserona*, a fim de examinar a Esquadra de navios de guerra, que está prestes a largar daquelle porto; e para 10 ou 11 de Junho intenta ir á *Finlandia*, a fim de pôr-se na frente do seu Exercito, que debaixo das suas ordens será commandado pelo General *Meyersfeldt*. Todos os Regimentos das Provincias Septentrionaes do Reino se vão juntando nesta capital, donde irão embarcados para a *Finlandia* com os das Guardas Reaes. Os que se achão nas Provincias meridionaes devem concorrer a *Carlserona*, ou a *Colmar* para dalli serem igualmente transportados por mar á mesma paragem. S. M. vai acompanhado pelo Duque de *Sudermania* seu

Irmão, o qual dizem exercerá o commando em chefe das forças navaes: estas, e as de terra entrarão em acção ao mesmo tempo. Os bélicos preparativos, a que de repente se mandou proceder, fizeram com que S. M., por hum Edicto de 24 do corrente, concedesse hum Perdão geral a todos os vassallos *Suecos*, que tem desertado do serviço militar, e que se não atrevem a voltar ao Reino por causa das penas prescritas contra este crime.

#### COPENHAGUE 31 de Maio.

O Contra-Almirante *Krieger* foi nomeado para commandar a Esquadra que já se acha armada neste porto, e que alguns julgão destinada para se unir à Armada *Sueca*. Consta que a sobredita Esquadra, além das 6 náos de linha, de que já se compõe, se augmentará com mais tres tambem de linha, e 5 ou 6 fragatas. Para a armar se mandarão vir 300 marinheiros da *Noruega*; e assegura-se que chega a 1200 o numero de marinheiros e soldados de embarque, que se achão em *Carlscrona* para equipar a Armada *Sueca*.

#### VARSOVIA 28 de Maio.

Aqui consta de certo haver o Conde de *Hertzberg*, primeiro Ministro de S. M. *Prussiana*, dado ao nosso Residente naquella Corte huma segurança da sincera e inalteravel amizade que aquelle Monarca professa ao Rei e à Republica de *Polonia*; e que todos os rumores em contrario erão destituídos de fundamento.

#### ALEMANHA. Vienna 4 de Junho.

As cartas de *Semlin* de 29 do mez passado referem que a febre epidemica, conhecida pelo nome de influencia, reina alli de sorte que muito poucas pessoas lhe escapão. O Imperador a padeceo por alguns dias; mas já se acha inteiramente restabelecido. O Arquiduque *Francisco* tambem experimentou hum igual insulto; mas já está de todo bom. As mesmas cartas dizem que o Exercito, destinado para o ataque de *Belgrado*, ainda não tinha passado o *Sava*.

A 13 do mez passado, segundo informa o General *Wartensleben*, houve huma escaramuça entre hum destacamento de coufa de mil *Turcos*, expedido de *Belgrado* para *Tjupria*, e os nossos Voluntarios postados parte em *Rhacza*, dez leguas arredado da fortaleza de *Palanka-Jagodim*, e parte em *Bastresma*. Neste encontro, que durou coufa de duas horas, tivemos 27 mortos, 11 feridos, e hum prizioneiro: da parte contraria ficarão 30 mortos, e muitos feridos. Os *Turcos* se postarão depois na paragem fortificada de *Jagodina*, provavelmente com o designio de socorrerem, se fosse necessario, o relorço de Tropas, petrechos de guerra, e mantimentos que esperavão sahille de *Vidin* para *Belgrado*.

Aqui acaba de chegar huma ordem do Imperador para sem perda de tempo se expedirem mais alguns Regimentos com grossa artilheria e dinheiro, ficando determinado que varios outros Batalhões se completem, e ponhão promptos a marchar ao primeiro aceno. S. M. Imp. por saber que o *Grão-Visir* caminha para a *Croacia*, ou *Bannato*, deixando a Praça de *Belgrado* entregue á defesa d'huma guarnição de 1800 homens, se vai dispondo para o que puder acontecer, fazendo que se lhe unão todos os seus Regimentos de Cavallaria. Em hum Supplemento extraordinario á Gazeta de hoje a Corte fez publicar os novos progressos que as suas Armas tinham feito. *Transcrever-se-bão na Folha seguinte.*

#### Berlin 5 de Junho.

S. M. partio daqui para *Custrin* a 25 do mez passado, e chegará a *Cleves* a 10 do corrente. Em *Wesel* se achará hum Nuncio do Papa, não só para o cumprimentar, mas tambem para lhe entregar huma carta da parte de S. S. He o primeiro acontecimento desta natureza que tem havido.

Francfort 6 de Maio.

Referem as cartas de *Vienna* que o nosso principal Exercito até 28 de Maio não tinha sahido do seu acampamento. Entre os diversos motivos a que se attribue esta demora, se inclue hum, que he o dizer-se que os *Tartaros* da *Crimea* formarão huma conspiração para entregar aquella Península aos *Turcos*, e que com o pretexto de soccorrer a Imperatriz contra os seus Inimigos, havião conseguido prover-se de armas em numero de 36000 homens. Apenas as alcançarão, o seu projecto foi descuberto; e o Principe *Potemkin* obistou a que o puzessem em execução, ordenando que os sobreditos traidores se juntassem, como se fosse para huma particular expedição: feito o que, misturou por entre elles hum proporcionado numero de Tropas *Russas*, e assim procurou desfazellos. Estas circumstancias sem duvida devem tornar os *Russos* summamente circumspectos; e daqui procede, segundo dizem, a falta de actividade que se tem notado no Exercito do Principe *Repin*. - As tropas *Austriacas* vão continuando a foster com firmeza os vehementes ataques dos *Turcos*, nas fronteiras.

Huma carta da *Alta Baviera* relata hum fenomeno que alli houve a 10 de Maio com circumstancias summamente extraordinarias. Por falta de lugar deixamos o seu extracto para o segundo Supplemento.

Hamburgo 6 de Junho.

Mr. *Alderstrom* passou por aqui a 3 do corrente, indo como Proprio da parte de S. M. *Sueca* a Corte de *Berlin*: e no dia seguinte passou por aqui tambem hum correio *Sueco*, que se encaminhava para o mesmo lugar. Já se não pôde duvidar que dentro de pouco tempo se verão alguns grandes acontecimentos que se tem estado preparando ha muito tempo a esta parte em negociações occultas.

H A I A 17 de Junho.

Escrevem de *Loo*, que S. M. *Prussiana* acompanhado do Principe *Stadhouder* seu cunhado chegara alli a 11 do corrente, e pouco depois a Princeza d'*Orange* com as Princezas suas filhas, e após estas o Principe Real de *Prussia* com os dous Principes d'*Orange*. Depois de jantar o Monarca *Prussiano*; e o Principe seu filho primogenito, apparecêrão em publico, e forão recebidos com grandes mostras de regozijo pela multidão que se achava congregada para os ver. Depois forão ao theatro com a Familia *Stadhouderiana*, o Cavalheiro *Harris*, Embaixador *Britanico* nesta Republica, &c. S. M. no dia 12 sahio a examinar as curiosidades que offerece aquelle lugar, donde se propunha partir a 14.

LONDRES 24 de Junho.

Na Gazeta da Corte de 21 do corrente se annunciou o haver a 19 chegado á Secretaria do Marquez de *Carmarthen* hum Correio do Gabinete com o Tratado provisional de alliança defensiva entre S. M. *Britanica*, e o Rei de *Prussia*, o qual fora assignado em *Loo* a 13 do corrente pelo Cavalheiro *Harris*, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. junto dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, e por Mr. d'*Alvensleben*, Enviado Extraordinario daquelle Monarca junto dos mesmos *Estados*, achando-se os ditos Plenipotenciarios devidamente authorizados para esse effeito.

Escrevem de *Portsmouth* que a Esquadra commandada pelo Almirante *Gower* desferrara daquelle porto a 8 do corrente, compondo-se das naos de guerra *Edgar*, que he a Capitania, *Magnifico*, *Ganges*, *Colosso* de 74 peças cada huma; e *Cogor*, e *Scipião* de 64. A fragata a *Hebe* sahio dalli a 10 para se incorporar com a dita Esquadra, á qual se unio tambem a 13 na altura de *Plymouth* a fragata a *Andromeda*, de que he Commandante o Principe *Guilherme Henrique*.

O fatal golpe que ha pouco soffreo o nosso commercio, parece que em vez de sarar se

se torna cada vez mais penetrante ; por quanto a 13 do corrente huma das mais grossas casas que negoceava nesta cidade em fazendas d'algodão se declarou por fallida com mais de meio milhão de divida , segundo dizem ; e no dia 16 pela manhã duas casas mais que aqui se dedicavão ao mesmo trafico suspendêrão igualmente os seus pagamentos.

No Norte da *Europa* se vai armando huma terrivel tempestade. Dizem que o que a motiva he o dissabor que causou á Imperatriz da *Russia* o haverem-lhe a *Inglaterra*, *Suecia*, e *Dinamarca* recusado subministrar os navios de transporte que pedira para conduzir as suas tropas ao *Mediterraneo*. — A este respeito se lê em huma das nossas Folhas publicas o seguinte : » Entre a *Suecia* e a *Russia* tem subsistido ha largo tempo a esta parte hum Tratado d'Alliança defensiva , pelo qual as duas Partes Contratantes se ligárão a soccorrer-se mutuamente com hum certo numero de tropas , se alguma dellas se visse atacada por huma Potência inimiga. Havendo a Imperatriz pedido este soccorro , a *Suecia* se recusou a isso , com o pretexto de que não se achando a *Russia* atacada , não podia pedir hum soccorro , que só tinha lugar se ella tratasse da sua propria defensiva. A Czarina altamente irada com hum tal subterfugio , fez declarar á Corte de *Stockolmo* que se se lhe negasse o estipulado soccorro , o seu intento era atacar a *Filandia Sueca* com 50000 homens. O Rei de *Suecia* lhe tornou que tinha hum igual exercito prompto para lhe fazer rosto , e que o ponto se decidiria á força d'armas. »

Em *Knottingly* perto de *Terrybridge* vive actualmente em idade de 66 annos huma Senhora , cujos filhos , netos , e bisnetos são por todos 79 : cousa na verdade bem extraordinaria.

Os fundos publicos se achão agora nos seguintes termos : banco 171  $\frac{5}{8}$  : 3 por cent. conf. sem preço.

#### PARIS 17 de Junho.

Affegura-se haver o Imperador feito todas as possiveis diligencias por persuadir a nossa Corte a que lhe subministre hum certo numero de tropas , ou hum equivalente em dinheiro ; mas de balde. Alguns attribuem a repulsa do Gabinete de *Versalhes* á critica situação em que se achão os nossos negocios internos : outros porém presumem haver a *Hespanha* positivamente declarado , que ha de seguir o partido dos *Turcos* , se a *França* prestar o menor soccorro á *Russia* , ou a *Austria*.

Aqui se publicou ha pouco huma obra contra a que Mr. *Necker* escreveu sobre a Importancia das Opiniões Religiosas. A dita obra tem por titulo : *Observations critiques sur l'ouvrage intitulé, de l'Importance des Opinions Religieuses*. O Abbade *Royon* , author deste Escrito , mostra com huma severa critica que Mr. *Necker* tanto he sábio e estimavel dando conta da receita e despeza do Estado , quanto he necio e fraca cousa tratandò materias Theologicas , e abstracções Metaphysicas.

#### LISBOA 11 de Julho.

Aqui se acabão de receber as cópias de duas cartas , huma escrita pelo Imperador de *Marrocos* aos Consules Europeos que residem em *Tanger* , communicando-lhes as suas intenções pacificas para com as Potencias *Christãs* até ao mez de Maio do anno que vem , e outra dirigida da parte do mesmo Monarca aos ditos Consules , para que saibão as medidas que elle se propõe tomar , no caso que alguma Nação *Christã* lhe declare guerra. Na Folha seguinte poremos estas cartas por extenso.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Julho de 1788.

*Ordem que, de mandado de S. M. Imperial Autocratriz de Todas as Russias, expedio o Senado Dirigente de S. Petersburgo a favor dos fugitivos daquelle Imperio.*

**N**A ordem especial de S. M. Imp. assignada com o seu proprio punho, e dada a 6 d'Abril ao Principe *Alexandre Wiazamskoy*, Conselheiro Privado actual, e Procurador da Coroa, se acha escrito: « Pondo por base os nossos Edictos de 4 de Dezembro de 1772, e 29 d'Outubro de 1773 dirigidos ao nosso Senado, Nós lhe ordenamos que publique huma Amnistia muito graciosa a favor de todos os desertores, sejam quem forem, soldados, marinheiros, recrutas, ou outros individuos da classe militar, que, arrependidos dos seus delictos, vierem de sua propria vontade apresentar-se aos seus Chefes, ou se lhes for mais conveniente nas cidades, aos Magistrados destas, e fóra do Imperio, aos nossos Ministros, fixando para este effeito hum prazo, e prescrevendo a quem, e aonde isso compete, como precedentemente se praticára. » Para que esta muito graciosa ordem de S. M. Imp. tenha execução, o Senado Dirigente manda publicar em todo o Imperio, por hum Edicto impresso, a Amnistia muito graciosamente concedida a todos os desertores, sejam quem forem, soldados, marinheiros, recrutas, ou outros individuos da classe militar, a fim que cada hum delles, arrependendo-se do seu delicto, e reconhecendo o beneficio d'hum tão gracioso, perdão de S. M. Imp., venha sem demora apresentar-se ao seu Chefe, ou áquella parte que lhe parecer mais conveniente, como nas cidades, aos primeiros Magistrados destas, e fóra do Imperio, aos Ministros de *Russia*: e isso infallivelmente até o primeiro d'Outubro do presente anno de 1788. O que por esta se publica.

O Original foi assignado pelo Senado Dirigente. (L. S.)

Impresso em *S. Petersburgo* na Oficina do Senado aos 10 d'Abril de 1788.

*Extração da Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, com data de 4 de Junho de 1788, a respeito dos progressos que as nossas Armas anteriormente haviam feito.*

O General Principe de *Coburgo* informa, com data de 21 de Maio, que a 13 os *Turcos* em numero de mais de 30 homems, 20 dos quaes erão de cavallo, atacáram o Tenente Coronel *Karaciczy*, o qual cubria o flanco do Exercito. Este Official, vendo a superioridade do corpo inimigo, retrocedeo, depois de formar as suas Tropas em quadrado; mas pondo-se depois em huma posição vantajosa, fez hum tão vivo fogo sobre o Inimigo que o obrigou a dar costas, depois de ter perdido 200 homems. Da nossa parte só ficáram 3 feridos. A 16 o Principe de *Coburgo* fez fogo contra a Praça de *Choczim* com a artilheria das baterias formadas perto de *Braba* na margem esquerda do *Dniester*: o Inimigo correspondeo, dirigindo as suas balas ás nossas baterias, aonde matou hum artilheiro, e ferio dous mais. Desde então até ao dia em que se expeditão as cartas, não houve de parte a parte cousa notavel.

As noticias da *Esclavonia* de 21 de Maio referem que o Inimigo, havendo reparado as obras de *Gradisca*, principiára a fazer fogo contra a nossa fortaleza do mesmo nome: o que nos poz na necessidade de dispersar pelo fogo das nossas bombas os obreiros *Turcos*, e destruir tudo quanto tinham feito. A guarnição de *Belgrado* continúa a atacar o nosso dique de *Beschania*. A 24 e a 25 de Maio hum consideravel numero de barcos *Ottomanos* se vierão postar entre a Ilha chamada dos *Bobemios*, e a nossa praia; mas a resistencia que fizerão as nossas Tropas, obistou ao desembarque, de sorte que de parte a parte não houve mais que hum pequeno numero de mortos e feridos.

O Marechal *Fabris* manda dizer que o Sargento mór *Leyritz*, tendo marchado com hum destacamento em busca do Inimigo, soube que este em numero de 10500 homens se havia postado em *Kimpolung*: consequentemente resolveo atacallo em a noite do dia 12 de Maio; porém não executou o seu designio por causa d' huma violenta tempestade que durou até a manhã seguinte. Havendo o dito Sargento mór passado para as bandas de *Nenajest*, os *Turcos* o forão alli atacar no dia 13 pelas 6 horas da manhã, cahindo sobre elle de ambos os lados ao mesmo tempo; mas elle lhes resistio d' huma maneira tão valerosa, que, sem embargo de renovar o ataque com a sua cavallaria por 8 vezes successivas, forão constantemente rechaçados. A's 11 horas e meia o dito Sargento mór recebeu huma ferida que o obrigou a entregar o mando ao Capitão *Koth*. Este Official, havendo feito retroceder todos os *Turcos*, que depois procuravão renovar o ataque, teve quasi á noite huma favoravel occasião para se acolher a *Rukur*. Sete dos nossos ficarão mortos na referida acção, e 34 feridos, além do Commandante. A perda da parte contraria foi sem dúvida de 150 homens. Os *Hussares* de *Leopoldo de Toscana* tomárão hum Estendarte aos *Ottomanos*; e pelo rico despojo que as nossas Tropas achárão ao atravessar o campo, he de presumir que entre os mortos se incluíráo varios *Turcos* de graduação. A 24 de Maio cahio inesperadamente em nosso poder com notavel detrimento do Inimigo, hum transporte de 23 cavallos, 48 bois, e 4 grandes carros carregados de mantimentos que hião para *Checzim*. Muitos outros carros, que se achavão carregados da mesma sorte, forão destruidos e lançados no *Dniester*. Hum Corpo de *Turcos* que havião sahido da guarnição para acudir a hum transporte de viveres tão necessario, não forão, por assim o dizer, mais que espectadores da dita scena. Sem embargo d' haver o Inimigo seguido as nossas Tropas na retirada, não tivemos mais que dous cavallos feridos.

*Extracto d' huma carta da Alta Baviera a respeito d' hum phenomeno muito extraordinario que alli houvera ultimamente.*

» A 10 de Maio proximo passado, pelas 11 horas da noite, os habitantes de *Sunkenrott*, aldeia sita entre a villa de *Rosenheim*, e a cidade de *Wassenburgo*, pouco distante das margens do rio *Imn*, forão despertados por hum ruido subterraneo, semelhante ao d' hum trovão que se ouve ao longe. No dia seguinte, pelas 5 horas da manhã, notárão que hum prado, que lhes ficava fronteiro, hia sensivelmente abatendo. Poucos minutos depois, huma parte do terreno do dito prado, que se achava plantada de tis, salgueiros, e grossos carvalhos, se fundio com horrivel estrepito, e de repente desapparecerão todas as arvores. Apenas isto succedeo, virão-se brotar diversas nascentes de agua, as quaes por toda a parte onde achavão resistencia se elevárão á altura d' hum homem, e com a grossura d' hum braço. O prado depois ficou como huma terra lavrada em toda a sua superficie, de sorte que o linho, que se tinha semeado, se não tornou mais a ver. Hum pomar que não ficava dalli mais que 12 passos arredado, foi parte submergido, parte transformado, e hum monte de arêa, a que se achavão encoistadas as casas da sobredita aldeia, se abriu: o que atemorizou os habitantes de tal maneira que fugirão com todos os seus

seus officios para *Wogtareid*, que he o lugar que lhes ficava mais perto. A estrada que vai da dita aldeia a *Wasserburgo* de tal sorte ficou destruida que os passageiros não se atreveam a frequentalla. He de notar que nem antes, nem depois do expressado successo houve naquellas vizinhanças tremor algum de terra. O terreno que abateo deixou huma profundidade de mais de 16 toezas, e abrange hum espaço de 140 passos de diametro. »

*Carta escrita pelo Imperador de Marrocos aos Consules Europeos que residem em Tanger a respeito das suas disposições pacificas para com os Christãos.*  
Em nome de Deos. Não ha poder nem torças senão em Deos.

Do Punho ( $\frac{1}{2}$ ) do Imperador L. S.

A todos os Consules das Nações Christãs, que se achão em *Tanger*, saude ao que seguir o verdadeiro caminho. Depois d'isto sabereis que estamos em paz, e amizade com todas as Nações de *Christãos* até ao mez de Maio de 1203 (1789) e as Nações que quizerem ficar connosco em paz e amizade, logo que chegue o dito mez de Maio, nos escreverão huma carta, dando-nos parte de que estão em paz, e amizade connosco; e nós ficaremos com ellas na mesma disposição. E qualquer Nação de *Christãos* que quizer ter guerra connosco, nós avisará para o dito mez de Maio: confiamos que Deos nos ha de proteger contra ellas.

Mandamo-vos esta pelos nossos dous Escrivães *Cid-el-Memon* e *Cid-el-Amel Sgueri*, os quaes vão inteirados do espirito desta nossa ordem, e do seu objecto.

A 12 da Lua Chaban no anno 1202 (17 de Maio de 1788.)

*Outra carta, que acompanhava a precedente, escrita por Francisco Diapi, Secretario de S. M. Marroquina, aos mesmos Consules.*

S. M. Imp., que Deos guarde, me ordena vos signifique, para que chegue á noticia de todos, que não tem guerra com Nação alguma; e que se por acaso alguma Nação lha declarar, S. M. Imp. mandará pôr no Estreito 10 galcotas, e 8 galeras, parte das quaes se postará em *Algeciras*, e parte em *Tanger*, e *Tetuan* para terem o Estreito guardado: e as prezas que fizerem serão inteiramente queimadas com toda a sua carregação, e a esquipagem será posta em terra: as fragatas de S. M. Imp. terão ordem de ir cruzar na *America*, levando Pilotos Europeos, e farão ás prezas o mesmo que assima fica dito; porque S. dita M. não tem necessidade de dinheiro, nem de cousas do mundo, e espera na bondade Divina fabric victorioso.

*Fim do Tratado d'Alliança defensiva concluido entre a Grão-Bretanha e a Republica das Provincias-Unidas.*

VIII. Se as Altas Partes Contratantes antepuzerem o subministrar os seus soccorros de tropas em dinheiro, será livre de parte a parte o fazello, segundo a avaliação, que a este respeito se ha de determinar por hum Artigo separado.

IX. A Potencia que requerer o soccorro, será obrigada, quer os navios, fragatas, e tropas que se lhe tiverem fornecido, fiquem pouco ou muito tempo nos seus portos, a fazellos prover de tudo quanto precisarem, pelo mesmo preço, como se lhe pertencessem de propriedade. Conveio-se que em nenhum caso as ditas tropas, ou navios poderão estar a cargo da Potencia que os requerer; mas que não obstante ficarão á sua disposição, em quanto durar a guerra, em que ella se achar implicada. O soccorro, de que se trata, ficará, quanto a Policia, subordinado ao Chefe que a ella presidir; e não poderá empregar-se separadamente, nem d'outra alguma sorte senão de mão commum com o dito Chefe. Pelo que toca ao modo d'obrar, ficará o dito soccorro inteiramente submettido ás ordens do Commandante em chefe da Potencia que o requerer.

X. Conveio-se, em quanto as duas Potencias não fizerem entre si hum Tratado de Commercio, que os vassallos da Republica serão tratados nos Reinos da Grão-Bre-

*Bretanha, e Irlanda, como a Nação mais favorecida; e o mesmo se praticará nas Provincias-Unidas a respeito dos vassallos de S. M. Britanica.* — Assentou-se porém que este Artigo não deve estender-se a huma diminuição dos Direitos d'entrada, que actualmente se achão estabelecidos nos Estados das duas Altas Partes Contratantes.

XI. Como pelo Artigo IV. do Tratado de Paz, assignado no mez de Junho de 1784 S. M. Britanica se obrigou a tratar com os Senhores Estados-Geraes acerca da restituição de *Negapatnam* com as suas dependencias, no caso que os sobreditos Estados-Geraes tivessem que dar para o futuro alguma equivalente e como *Suas Altas Potencias* acabão de renovar o desejo que tem d'obter a dita restituição, como tambem de fixar e determinar precisamente o sentido do Artigo VI. do mesmo Tratado, a respeito da navegação dos vassallos Britanicos nos mares Orientaes: S. M. Britanica, por testemunhar a sua benevolencia para com a Republica, está disposto a concorrer para os intuitos de SS. AA. PP., e até para segurar á Republica novas vantagens muito reaes em materia de commercio naquella parte do Mundo, logo que se puder convir em hum equivalente, pelo qual S. M. Britanica não exigirá cousa alguma que não seja favoravel aos interesses, e a segurança reciproca das duas Partes Contratantes nas *Indias*: e para prevenir que as negociações relativas a estes ajustes obtem a conclusão do presente Tratado, assentou-se em começallas com a maior brevidade possivel, e que deverão ficar terminadas no espaço de seis mezes depois da data do presente Tratado, e que a Convenção que se fizer sobre o dito objecto, terá a mesma força, como se se achasse incluída no proprio Tratado.

*Artigo Separado.*

Em consequencia do Artigo VIII. do Tratado d'Alliança, as duas Altas Partes Contratantes convém, que no caso que os soccorros estipulados sejam fornecidos em dinheiro, este soccorro se reputara em 100 florins de *Hollanda* por anno relativamente a 100 homens d'infanteria, e em 120 florins relativamente a 100 homens de cavallaria por anno, ou na mesma proporção por mez.

*Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.*

*Falla recitada por S. M. Christianissima na abertura do Solio de Justiça celebrado em Versalhes a 8 de Maio de 1788.*

Não ha ponto em que o meu Parlamento de *Paris* se não tenha affastado do seu dever ha hum anno a esta parte. Não satisfeito de pôr a opinião de cada hum dos seus Membros em paralelo com a minha vontade, elle ousou dar a entender, que hum assento no Registiro, a que elle não podia ser constrangido, era necessario para confirmar o que eu tivesse determinado ainda mesmo a requerimento da Nação. Os Parlamantos de Provincia se tem deliberado ás mesmas pertencções, ás mesmas emprezas. Daqui se segue que algumas Leis interessantes, e apeteçiveis se não executão geralmente; que as melhores operações desfalecem; que o credito se altera; que a justiça se acha interrompida ou suspensa; finalmente que a tranquillidade pública poderia soffrer abalo.

*O resto, com a continuação destas Peças, na folha seguinte.*

---

São á luz hum livro pequeno, intitulado: *Considerações sobre a guerra actual dos Turcos*, traduzidas do *Francez*. Vende-se na loja da Viuva *Bertrand* e filhos, junto á Igreja dos *Martyres*; e na da *Gazeta*, por 240 reis.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
*Comissão da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*





Terça feira 15 de Julho de 1788.

CONSTANTINOPLA 30 d' Abril.

**O** S estragos da peste vão aqui sendo agora muito terriveis. Havia dous ou tres mezes que estavamos socegados a respeito deste cruel flagello: pelo menos os seus effeitos erão raros. Os calores porém tem augmentado muito a vehemencia do dito mal; por quanto havendo 15 dias que quasi se não fallava em contagio, vê-se actualmte morrer delle huma grande quantidade de gente, não só nesta capital, e seus arredores, mas tambem em *Smyrna*, *Scio*, e até mesmo nas Ilhas do Mar de *Marmora*. Julga-se que duas fragatas *Hespanholas*, que pasarão aqui o inverno, e que partirão ha coufa d'hum mez, têm pestes a bordo; e que vendo-se constringidas a aportar por alguns dias nas ditas Ilhas, a communicarão áquelles habitantes.

Aqui acaba de chegar huma fragata *Hespanhola*, a bordo da qual vem hum Enviado do Rei de *Marrocos* que traz 30 milhões de florins *Hollandezes*, que o Monarca *Africano* manda ao *Grão-Senhor* para supprir ás despezas da actual guerra. Os *Deys d'Argel*, e *Tunes*, e até mesmo o *Xerife da Meca*, da mesma sorte que muitos *Principes Arabes*, tambem tem mandado avultadas sommas a *S. A.* para o mesmo fim. — As nossas Praças fronteiras se achão agora providas de mantimentos e petrechos de guerra para 30 mezes, como igualmente d'artilleria e tropas.

ITALIA. Trieste 27 de Maio.

No *Adriatico* apparecerão ha poucos navios *Turcos* de guerra, os quaes visitarão huma embarcação *Françeza*, e

faquearão outras duas. Apenas aqui se soube disso, sahirão do nosso porto dous cuters em busca dos ditos navios. Por este motivo algumas *Senhoras de Saltzburgo* que aqui têm vindo com o intento de passar a *Veneza* para assistir ás festas que alli costuma haver em dia da *Ascensão*, não se atrevendo a embarcar, desistirão da sua projectada viagem.

Aqui corre voz que 12 *Montenegrinos* se achão prestes a marchar á primeira ordem, debaixo do mando d'*Officiaes Austriacos*. Dizem tambem que o rebelde *Baxá de Scutari*, cuja cabeça a *Porta* tanto tem desejado haver, despedio todos os soldados *Musulmanos* que se achavão no seu serviço, e que o seu Exercito se compõe agora tão somente de *Christãos*. Assegura-se que havendo feito invadir o territorio de *Dulcinho* e *Antivari*, levou dalli para *Scutari* toda a artilleria que havia. Accrescentão que o seu projecto he fazer que o declarem por *Principe d'Albania*, e que as *Potencias vizinhas* affiancem a sua Soberania.

Roma 31 de Maio.

*S. S.* começa a experimentar alguma melhora na sua molestia: receia-se com tudo não fique restabelecido tão depressa, visto que tres sangrias consecutivas na sua provecta idade de 71 annos devem de força tello debilitado consideravelmente.

Agora sabemos que o tumulto que ultimamente houve em *Velletri* (segundo fica dito na nossa Gazeta numero 27.) foi occasionado por huma procissão, que alli fazem por motivo d'alguma calamidade, e em que costumão levar huma milagrosa Imagem d'hum virgem por hum campo que se deixava de cultivar pa-

para esse effeito. Havendo-se aquella terra vendido, o novo dono fez nella huma horta, de forte que a procição ja por alli não podia passar. O povo porém, levado de hum tanatico zelo, foi em grande multidão á dita horta, arrancou huma parte das plantas, poz fogo ao resto, e dentro de pouco tempo tornou o sitio apto para a passagem da procição. Hum Religioso Capueno que quiz obstar á furia popular perdeu desgraçadamente a vida, e daqui resultou huma fedição que cultou muito a apaziguar.

*Lionne 4 de Junho.*

As cartas de *Hispanha* confirmão as noticias dos armamentos que se vão fazendo em todos os portos daquelle Reino, como se póde colligir do seguinte paragrafo d' huma carta de *Cadix*. « Os navios de guerra que estão promptos a sair ao mar, incluindo as náos de linha, são por todos 62: devem formar huma respeitavel Armada, de que dizem será Commandante o Cavalheiro *Langara*. As forças de terra se vão igualmente augmentando: trata-se de reparar todas as fortificações, e a nossa guarnição receberá hum reforço de seis batalhões d' Infanteria. Além disso varios Corpos de couraças se achão postados na costa para prevenir qualquer desembarque que se haja de tentar. Iguaes ordens se expedirão a todos os portos do Reino. »

*HAIA 19 de Junho.*

O Conde de *S. Priest*, Embaixador de *França*, presentou aos *Estados Geraes* a 7 do corrente huma nova Memoria, em que expõe que longe d' estar a sua pessoa e a sua familia seguras por effeito das ordens que *Suas Altas Potencias* ultimamente havião passado, os insultos erão cada vez maiores, de forte que hum dos seus criados, havendo ha pouco sido accommettido por huma insolente multidão que o queria deitar d' huma ponte abaixo, se vio na necessidade de metter mão a espada, do que se seguiu ficar ferido hum dos seus primeiros aggressores: e dando as circumstancias bem a conhecer o justo motivo que o dito criado teve para assim obrar, a pezar das accusa-

ções que lhe formem, elle o Embaixador requeria huma exemplar satisfação, sendo o seu intento dar parte á sua Corte do que se passava. A esta Memoria os *Estados-Geraes* responderão que não podendo deixar de crer que estas desgraçaveis occurrencias, sem Sua Excellencia o saber, hajão resultado do imprudente procedimento dos seus criados, assentarão em communicar o facto á Corte de *Versalhes* por meio do seu Embaixador que reside em *Paris*, estando determinados a tornallo mais evidente pelas averiguações que se vão fazendo, a cujo respeito Sua Excellencia será informado, logo que se concluirem; mas que entretanto podia estar persuadido de que se havião tomado todas as medidas necessarias, para que assim a sua pessoa, como a sua familia fossem tratadas com a devida attenção.

Outro objecto de discussão com o Ministro de *S. M. Christianissima*, he o Artigo VI. do Tratado que ultimamente se concluiu entre a Republica e a *Grão-Bretanha*, pelo qual os Governadores das Colonias *Hollandezas* nas *Indias Orientaes* ficão authorizados para obrarem de commum acordo, no tocante a detença mutua, com os dos Estabelecimentos *Britanicos*. O sobredito Ministro, por huma Memoria que presentou a 3 do corrente, requereu que o mencionado Artigo se não ratificasse, ou que alias se ajuntasse a mesma estipulação á alliança concluida entre a *França*, e *S. M. Christianissima*.

Aqui se acabão de receber algumas cartas de *Stockolmo*, pelas quaes consta que nas fronteiras da *Finlandia* se acha postado hum Exercito de 5000 homens, debaixo do mando do General *Hord*, e que daquella Corte se tem expedido hum grande numero de correios a *Petersburgo* e *Berlin*.

**LONDRES.**

*Continuação das noticias de 24 de Junho.*

*S. M.* esteve os dias passados indisposto com huma dor de cabeça que deo algum cuidado; mas já está inteiramente bom.

As sessões do Tribunal formado em *Westminster* para o processo de *Mr. Hastings*

tings, Ex-Governador de *Bengala*, se repetirão a 10 e 13 do corrente, segundo o costume. No 1.º destes dias Mr. *Sberidam* disse que julgava desnecessario recapitular os argumentos de que se havia servido nas duas precedentes sessões para provar o injusto procedimento de Mr. *Hastings*, pois erão convincentes. Depois examinando algumas provas que se havião produzido a favor do réo, declamou fortemente contra a impropriedade e absurdo dos subterfugios que se havião adoptado para encubrir a multidão de crimes que elle havia commettido na *India*, aonde de mão commum com os seus iniquos adherentes lançou huma indelevel mácula sobre o Governo *Britanico*. Na segunda das sobreditas sessões, em sustentação de quanto tinha proterido contra o réo, Mr. *Sberidam* fallou com huma eloquencia e erudição, de que talvez se não acha exemplo nos oradores assim antigos como modernos, e depois de deixar todo o auditorio assombrado pela sua força de dizer, e convencido do criminoso procedimento do réo, concluiu por huma admiravel apostrofe, exhortando os Juizes a que examinassem com a maior attenção as provas dadas nesta grande causa, para que quando chegassem a tocar no sagrado deposito da sua honra, pudessem bem desempenhar os seus deveres para com Deos, a sua patria, as suas consciencias, e o genero humano. (Per falta de lugar deixamos para o segundo Supplemento algumas bellas passagens deste discurso.) Logo que os Pares nesse dia se retirarão de *Westminster* para a Camara alta, o Lord Chancellor propoz » que a continuação do processo » de Mr. *Hastings* ficasse differido até a » primeira terça feira da proxima sessão » do Parlamento. » O que, depois d'alguns leves debates, assim se resolveo.

O Parlamento *Britanico* deve brevemente ser prorogado. Huns dizem que so será sexta feira que vem; outros porém, talvez mais bem informados, julgão que a prorogação não poderá ter lugar senão de terça feira que vem a 8 dias.

No dia 20 do corrente se receberão

aqui algumas cartas, as quaes assegurão que a *Suecia* brevemente declarará guerra á *Russia*. O primeiro objecto da Corte de *Stockolmo*, depois de dar este passo, he recobrar a importante Provincia da *Finlandia*, que em outro tempo pertenceo á Coroa de *Suecia*, sendo o seu intento, a fahir bem desta empreza, entrar consecutivamente na *Livonia*, que he hum dos mais fertes territorios da *Europa*. Na *Finlandia* já se acha hum Exercito de 50000 homens bem providos de todo o necessario, e desejosos de entrar em acção. Por hum navio que aqui acaba de chegar do *Baltico* consta que a Esquadra *Sueca*, em numero de 16 náos de linha, e 4 fragatas sahira ao mar a 7 e 8 de Junho para effeito de escoltar as galeras que se estavão apromptando em *Sweaburg*, nas quaes se embarcarão 36000 homens de tropa para a *Finlandia*. O resto da sobredita Esquadra, segundo referem as mesmas cartas, se estava dispondo para dar a vèla com a maior brevidade.

Osnavios que aqui tem chegado ultimamente do *Mediterraneo* informão que aquelle mar se acha coalhado de corsarios *Berberescos*; mas que respeitão a bandeira *Britanica*.

PARIS 24 de Junho.

Agora sabemos como as cousas se passarão no *Delfinado*, e damos graças á Providencia, de que não succedestem como ao principio se figuravão. Havendo o Parlamento de *Grenoble* por diversas Resoluções insultado o Ministerio, a Corte mandou ordem para que os 36 Magistrados que o compõe fossem desterrados. O Duque de *Chermont Tomerre*, Governador daquella Provincia, logo que recebeu esta ordem, a mandou a cada hum dos Magistrados pelos Officiaes dos Regimentos d'*Austrasia*, e Real *Marine*, que se achavão na cidade. A ordem continha que cada hum se retirasse para as suas terras em 24 horas. Dispositos a partir, a curiosidade ou paixão do povo fez com que se ajuntasse á roda das casas do Presidente do Parlamento huma tão grande multidão (3 pa-

ra 4 mil homens) que as patrulhas de soldados não lhe puderão obstar. Sendo cada vez maior o concurso do povo, todas as tropas que alli se achavão não lhe puderão impedir o correr ás portas da cidade, fechallas, e fazer por este meio que os Magistrados não fahissem para o seu degredo. Nestas circumstancias o Governador, para que a Ordem Regia se executasse, fez ao povo huma falla, assegurando-o das boas intenções da Corte, mas infructuosamente; por quanto o tumulto continuou, e durou desde a huma hora depois de meio dia até ás 6, estando os soldados em armas, mas sem se opporem aos passos, e ajuntamentos do povo. Por fim o Governador socegou tudo mandando abrir as portas das casas do Parlamento aos Magistrados, que o povo ahi conduziu como em triunfo, e as coufas ficarão no mesmo estado, contentando-se o Governador com expedir immediatamente hum correio a *Versalhes* a dar parte do que se passava. O povo de *Grenoble* nessa noite fez fogueiras por toda a cidade, repicou os sinos das freguezias, e se entregou a outros excessos propios de semelhante occurrencia. Os soldados e Officiaes se portarão com grande moderação, prudencia, e firmeza. O Tenente Coronel do Regimento d' *Austrasia*, a pezar de não ter proferido huma só palavra que não fosse pacifica e polida, foi com tudo ferido no tumulto, e hum dos Officiaes ao sair da casa do Governador com ordem para que as tropas se retirassem, foi hum tanto maltratado, por pensar o po-

vo que elle trazia ordem para mandar atirar em caso de resistencia. Julga-se que aquelles Magistrados haverão depois disso cumprido com a ordem Regia, e que presentemente estarão nas suas terras, como estão os de *Dijon*, *Tolosa*, e *Reunes*.

LISBOA 15 de Julho.

A nossa Soberana foi ultimamente servida nomear huma nova Junta do Commercio, debaixo do titulo de *Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus Dominios*, cujos Membros são os seguintes: Presidente e Inspector Geral, o Excellentissimo Visconde de *Villa-Nova da Cerveira*: Conservador o Desembargador *Marcello Antonio Leal Arnaut*: Fiscal, o Desembargador *Jose Mauricio da Gama e Freitas*. Deputados: *Theotónio Gomes de Carvalho*, Secretario e immediato ao Excellentissimo Presidente: *Francisco Jose Lopes*: *Jacinto Fernandes Bandeira*: *Luiz Machado Teixeira*: *Domingos Vandelli*: *Gerardo Veneslao Brancamp d'Almeida*: *João Roque Jorge*: *Jacomo Raton*.

S. M. igualmente houve por bem nomear huma nova Direcção da Real Fabrica das Sedas, e Obras d'Agua livres, de que os seguintes são os Vogaes: *Theotónio Gomes de Carvalho*: *João Roque Jorge*: *Mauricio Jose Cremer Vanzeller*: *Antonio Rodrigues d'Oliveira*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49  $\frac{3}{4}$ . *Hamburgo* 46  $\frac{1}{4}$ . *Paris* 430.

Pelo Juizo do Civil da cidade de *Hamburgo*, e a requerimento do Procurador *Thebel Anton Woller*, Advogado da Viuva e Herdeira a beneficio d'inventario do defuncto Capitão de Navio *Pedro Adriansen*, se mandarão pôr Editos, para que todos aquelles, que tiverem, ou presumirem ter alguma pertença ou direito por motivo de herança, credito, ou outro qualquer titulo contra o mencionado Capitão, falecido em o 1.º de Março do anno corrente na viagem que fazia para *Lisboa*, hajão de recorrer ao sobredito Juizo no termo prefixo da data deste até 4 de Setembro de 1788, justificando a sua pertença legalmente, sob pena de perpetuo silencio não o fazendo dentro do expressado prazo. O Advogado da Supplicante pelo presente aviso o faz publico. *Hamburgo* aos 16 de Junho de 1788.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
Comlicença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

# S U P P L E M E N T O

A'

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Julho de 1788.

STOCKOLMO 3 de Junho.

**S**ua Magestade *Sueca* voltou aqui hontem de *Carlserona*, depois de ter examinado a Esquadra que alli se armou, e abastecido de viveres para quatro mezes. S. M. ficou muito satisfeito do estado em que achou a dita Esquadra, a qual já deo á vela debaixo do mando do Duque de *Sudermania*, acompanhado do Vice-Almirante *Wrangel*: compõe-se de 12 náos de linha, e 4 fragatas, a que se devem unir as galeras e embarcações chatas, que estão promptas a sahir de *Sweaburg*. As disposições de guerra vão aqui continuando, como se estivessemos em vespertas d'hum campanha. Todos os Officiaes superiores e subalternos da Marinha Real, que se achavão com licença, tiverão ordem de se dar logo por promptos: e aqui se estabeleceo huma Junta para cuidar no provimento do Exercito. As tropas, que precedentemente se havião juntado na *Scania*, e que ha pouco alli embarcãõ, chegão ao numero de 75 homems. As que hão de partir das Provincias Septentrionaes do Reino, devem embarcar para a *Finlandia* a 15 deste mez, e nesse dia S. M. partirá tambem por mar para aquella Provincia. O objecto desta expedição, e o seu verdadeiro motivo ainda se ignorão. — Assegura-se haver o nosso Monarca feito declarar á Corte de *Copenhague* que os seus armamentos de nenhuma sorte tendião a hostilidades contra a *Dinamarca*, e que, pelo menos da parte da *Suecia*, não havia de seguir-se daqui cousa alguma que pudesse alterar a boa harmonia que subsiste entre os dous Reinos.

ALEMÁNHA. *Vienna* 11 de Junho.

O Principe *Mauro-Feni* foi nomeado Hospodar de *Moldavia* em lugar do Principe *Ypsilanti*, que, tendo ficado nosso prizioneiro, se acha desde 26 do mez passado em *Leopoldo*, donde o esperão ainda esta semana em *Brunn*.

Hum Brigadeiro, hum Coronel, e dous Capitães *Hespanhoes* aqui chegarão, não ha muitos dias, para servir na campanha como voluntarios; mas não tendo lugar a sua pertençaõ, por não querer o Imperador admittir Voluntarios nos seus Exercitos, partirão daqui sexta feira passada com o Sargento mór *Taranco*, sobrinho do Embaixador de S. M. *Catholica*, para a *Polonia*, depois de terem sollicitado e obtido permisaõ da Corte de *Russia* para servirem como Voluntarios em hum dos seus Exercitos.

Huma carta do Baxá de *Choczim*, que ha pouco se interceptou, diz, que, a não lhe mandarem mantimentos com toda a brevidade, não poderá subsistir por mais tempo naquella Praça, aonde a fome já começa a reinar.

O nosso Exercito, segundo as ultimas noticias de *Semlin*, ainda não atravessou o *Sava*; mas estando já disposto para isso, assenta-se que o fará dentro de muito pouco tempo.

Em dous Supplementos extraordinarios á Gazeta de 7, e de hoje, a Corte fez pu-

publicar as vantagens que as nossas armas ultimamente havião alcançado contra os Turcos. Deixamos o seu extracto para a Folha immediata.

Francfort 12 de Junho.

O principal Exercito Austriaco se torna cada vez mais numerozo; e se a Nobreza da Hungria sair a campo contra os Ottomanos, póde-se dizer que elle receberá hum reforço de 7000 homems. Assegura-se que os Turcos, depois de se unirem nas fronteiras, chegarão a 5000 homems: não se póde porém dizer que sejam outros tantos soldados, por quanto grande parte delles não tem mais armas do que huma faca, e hum páo.

Hamburgo 13 de Junho.

Aqui se acaba de espalhar a noticia de que o plano das operações do principal Exercito Austriaco se mudára inesperadamente, e que em vez de offensivo, fica sendo defensivo. Em *Serdin* se trata de formar hum largo fosso á roda daquella cidade. Duvida-se que as tropas Imperiaes atravessem o *Sava*: os batalhões que estavam da outra banda daquelle rio tornarão para o acampamento, o qual deve fortificar-se. O cerco de *Belgrado* está differido para outra conjunctura; e a artilheria de campanha se transportou a *Peterwaradin*. Oito Batalhões do principal Exercito se puzerão em marcha a 26 do mez passado para *Panczova*. A tudo isto deo lugar o saber-se que o *Grão-Vizir* se encaminhava na frente do seu Exercito para o *Bannato*, com intento de invadir aquelle paiz.

Escrevem de *Lubeck* que hum paquete que alli chegára hontem referia ter a 5 do corrente encontrado pouco distante de *Carlserona* a Esquadra *Sueca* navegando ao Nordette. Algumas cartas de *Stockolmo* dizem ser de 5000 homems o Exercito que S. M. *Sueca* mandou pôr nas fronteiras da *Finlandia Sueca e Russa*: o General *Hordt* he quem o commanda, subordinado immediatamente ao Rei. Os correios são agora muito frequentes entre *Petersburgo*, *Stockolmo*, e *Berlin*; mas o segredo dellas negociações he impenetravel.

Aqui consta que na capital do Palatinado de *Cbelm* houvera a 4 de Maio hum incendio que reduzira a cinzas 268 moradas de casas, e 107 armazens com tudo quanto continhão.

HAIA 19 de Junho.

Os *Estados-Geraes* mandarão a Corte de *Versalhes* huma informação circumstanciada a respeito da pendencia que ultimamente teve o criado do Embaixador de *França* (de que se faz menção na precedente Folha) com alguns individuos do povo. Dizem que sendo esta informação inteiramente contra o dito criado, *Suas Altas Potencias* requerem huma satisfação pelo acto de violencia que se commettera em violação do seu territorio. Sabe-se já haver o Ministro dos Negocios estrangeiros de S. M. *Christianissima* respondido ao correio que lhe entregou a dita informação, que o Embaixador se queixava de estar techado em casa, e que semelhantes desordens serião inevitaveis em quanto se usassem distintivos de cor de laranja; mas que de tudo daria parte a S. M.

LONDRES. Continuação das noticias de 24 de Junho.

Na sessão dos *Communs* de 12 do corrente se apresentou á Camara hum mappa dos navios empregados no commercio da escravatura, pelo qual se mostrava que no clima mais estuoso e nocivo não se concedia a cada negro a bordo dos ditos navios mais que hum espaço de 18 pollegadas em quadro, sem embargo de ser a viagem dilatada. Nessa occasião Mr. *Middleton* disse, que hum navio pertencente a *Liverpool* de 240 toneladas havia conduzido d' *Africa* 530 escravos; e constando a sua equipagem de 44 marinheiros, não ficava para cada homem a bordo mais que hum espaço de 10 pollegadas quadradas: o que no seu conceito não se podia pra-

praticar, com especialidade em hum clima tão ardente, sem incorrer no crime de homicidio. Havendo-se então a Camara formado em Deputação para deliberar a este respeito, na sessão de 17 do corrente Mr. *Dolben* propoz a que cada embarcação de 150 toneladas, e dahi para baixo, empregando-se no sobredito commercio, não houvesse de receber a bordo mais do que 5 escravos por cada 3 toneladas; que sendo o porte do navio de 150 toneladas para cima, fosse esta recepção na razão de 3 escravos por cada tonelada, e que em todos os outros vasos, que não tivessem as circumstancias dos apontados, fosse d'hum negro por tonciada.» Depois d'alguns debates, em que diversos Vogaes motivarão bem as crueldades praticadas em semelhante commercio, a proposta foi approvada por huma pluralidade de 56 votos contra 5. Conseguintemente o Bil para regular o commercio da escravatura, depois de lido na Camara a primeira e segunda vez, foi mandado pôr a limpo: o que feito, foi lido pela terceira vez, approvado, e remetido á Camara alta. A 18 foi ahi lido pela primeira vez, e depois se assentou em que se imprimisse. Havendo as cidades de *Londres* e *Bristol* apresentado a 19 huma petição contra o dito Bil, os Lords resolverão deliberar hoje sobre a decisão desta materia.

No dia 16 do corrente de tarde o Principe de *Gales*, levando no seu factote a *Madama Fitzherbert*, se encontrou em huma rua desta capital com hum coche de *Turnham-green*, que vinha na mais despedida carreira. S. A. fez todos os esforços pelo deixar passar de largo; mas ao puxar as redeas, estas desgraçadamente quebrarão, e os cavallo, ficando sem governo, de tal sorte partirão para diante, que tombarão o carrinho. Deste desastre não se seguiu prejuizo algum a S. A.; porém *Madama Fitzherbert* ficou com hum pé tão maltratado, que o não pôde pôr no chão.

Aqui se acaba de receber a noticia d'haverem as hostilidades já começado no *Baltico* entre os *Ruffos*, e os *Suecos*. O Embaixador da Corte de *Stockolmo* porém tem formalmente declarado que as forças navaes do Rei seu Amo só tendem a formar huma Esquadra d'observação, e não a accometter as possessões de Potencia alguma. Sem embargo disso, em huma das nossas Folhas se lê o seguinte: » O armamento naval da *Suecia* de tal sorte tem intimidado a Imperatriz, que he muito provavel que a Armada *Russa* se não faça este anno á vela: isto porém se não pôde dar por certo. As cartas que ultimamente tivemos de *Dantzic*, com data de 31 de Maio, fazem menção d'haverem alli chegado alguns Agentes para effeito d'obter que a dita Armada seja provida de mantimentos naquelle porto ao passar pelo *Baltico*. Se ella desaffetrar, sem dúvida se combaterá com a Esquadra *Sueca*.» A esta noticia accrescentaremos que estamos authorizados para crer que a guerra não parará aqui. He muito provavel que a *Dinamarca* haja de auxiliar a *Suecia*; por quanto entre estas duas Potencias reina agora huma extraordinaria intimidade.

FRANÇA, *Versalhes* 22 de Junho.

SS. MM. voltarão aqui de *S. Claudio* a 15 do corrente. O Marquez de *Bombelles*, e o Conde de *Chalons*, Embaixadores de S. M., aquelle na Corte de *Lisboa*, e este na Republica de *Veneza*, havendo aqui vindo com licença, tiverão ha pouco a honra de ser apresentados ao Soberano.

*Paris* 24 de Junho.

Os successos que ultimamente houverão em *Rennes*, ainda que hum tanto tumultuosos, não produzirão até agora effusão de sangue, se exceptuarmos hum duello entre hum Fidalgo da Provincia, e hum Oficial das Tropas que ahi se mandarão. Mr. *Thiard*, Governador de *Bretanha*, não se portou com menos prudencia do que o Governador do *Delfinado*; por quanto conhecida a grande repu-

gnan-

gnancia da parte do povo e Nobreza que fofinha o Parlamento , elle fe contentou tambem com fazer á Corte huma representação de todas as difficuldades que encontrava. Os Magiftrados fem embargo diffo obedecêrão ás ordens do Rei , e fe achão agora defterrados nas fuas terras. Estas difficuldades , e huma Representação \* que a Affemblea do Clero fez ha pouco a S. M. , farão , segundo parece , com que o Ministerio defista do feu projecto , fendo por confequente de esperar que as coufas ficarião no antigo eftado : pelo menos os rumores que correm agora são : que os Parlametos e Tribunaes entrarião esta semana no feu costumado exercicio ; que S. M. celebrará hum *Solio de Justiça* , em que annunciará que o feu intento he confervar os Parlametos , e demais Tribunaes no feu antigo eftado ; mas que elles registrarão o Decreto relativo ao *Subsidio territorial* , que deverá durar até que fe convoquem as Cortes , ou Affemblea nacional : o que brevemente fuccederá.

A pobreza faz aqui com que não fó os que vivem em concubinato prostituão feus filhos , mas ainda as peffoas casadas : donde fe segue que ha nos Hospitales muitos mil engeitados , que são filhos legitimos. Algumas peffoas caritativas , querendo remediar a este mal , erigirão aqui ha pouco huma Sociedade denominada da *Caridade Fraterna* , cujo objecto he educar , e adoptar annualmente hum certo numero dos ditos expostos. SS. MM. e toda a Familia Real , da mesma forte que os Principes de Sangue , tomarão esta Sociedade debaixo da fua protecção ; e ha já cem meninos que participão dos effeitos deste bom eftabelecimento.

LISBOA 18 de Julho.

Por occafião da nova Direcção da Real Fabrica das Sedas e Obras d'Agua livres (como fica dito na precedente Folha) S. M. foi tambem fervida que os dous antigos Deputados desta Junta Luiz Jose de Brito , e Domingos de Gamboa e Liz foſsem aposentados com os feus ordenados , em quanto não mandaffe o contrario.

Por huma carta de *Cartagena* , em data de 5 do corrente , que aqui fe acaba de receber de peſſoa fidedigna , consta que os *Argelinos* declararão ultimamente guerra aos *Francezes* , e que já lhes tomarão naquellas alturas quatro embarcações.

---

Sahio á luz o segundo Caderno do *Jornal Encyclopedico da Nação Portugueza* , do mez de Junho de 1788 , o qual contém os quatro artigos que faltavão para completar os oito do que fe publicára em Julho de 1779 : trabalho que por motivos particulares ficou desde então interrompido ; mas que agora profeguirá com a maior regularidade , dando-se em cada mez não quatro artigos , como praticou o primeiro Editor , mas oito para maior utilidade do Público. Esta obra he a primeira do feu genero que apparece em *Portugal* , e que pela fua universalidade fe faz para todos interessante , devendo fem dúvida merecer cada vez mais a accetção do Público , por fer trabalhada por Peſſoas de conhecido talento , vaſta erudição , e incansavel genio. O preço da fubſcripção he de 2400 reis em cada anno , os quaes os affignantes deverão pagar em *Lisboa* na loja da Gazeta ; em *Coimbra* em casa d'Antonio Barneoud , Mercador de Livros ; e no *Porto* em casa de Domingos Jose Pinto Villalobos. Cada caderno avulſo fe vende nos meſmos lugares por 260 reis.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.   
Com licençã da Real Meza da Comunifção Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Julho de 1788.

*Extracto das Relações authenticas publicadas pela Corte de Vienna a 4 e 11 de Junho de 1788, a respeito dos novos progressos que as suas Armas tinhão feito.*

**O** Principe de Coburgo informa com data de 30 de Maio, que as suas tropas se achavão ainda na mesma posição. A guarnição de *Choczim* fazia já raras sortidas; e as pequenas escaramuças que ella algumas vezes tinha com as nossas tropas lhe crão sempre prejudiciaes. A 26 o dito General tinha recebido noticia que o Marechal *Romanzow* intentava passar o *Dniester* com o seu Exercito, e expedir huma Brigada deste a *Choczim* para pôr aquella Praça em maior aperto, e dar-lhe a conhecer os effectos da nossa união com os *Ruffos*. Havendo-lhe o Conde de *Mellene*, General-Major *Ruffo*, dado a saber que elle tivera ordem de ir incorporar-se a *Okopi* com quatro Batalhões dos Granadeiros de *Siberia*, quatro peças d'artilleria, e 200 *Cosacas*, recebeu em resposta que marchasse pela *Polonia* para *Kaminieck*, e que formasse perto de *Hawrilowze* hum acampamento, a fim que o Inimigo postado em *Choczim* o pudesse ver de todas as partes. Esta posição o porá ao mesmo tempo em estado de atalhar todos os soccorros de viveres, que vierem da *Polonia* para a guarnição. Huma patrulha das nossas tropas atacou a 29 de Maio hum transporte de provisões que hião para *Belgrado*, e apoderou-se de 22 machos, e 31 cavallos.

Por noticias certas recebidas da *Valaquia*, consta que o *Grão-Visir* se acha em *Sofia* na frente de 8000 homens. Não se sabe o dia em que elle intenta proseguir na sua marcha para *Widin*: entretanto já para alli expedio algumas tropas. Hum *Scraskier*, que se acha em *Widin* na frente de 10000 homens, marchará para *Kladova*; e depois de elle se ter ahí postado, *Memis Baxá* se dirigirá com 20000 homens á *Valaquia*: 10000 *Turcos* estão postados em *Czernecz*, e 3000 em *Krajova*. O *Baxá* de *Romelia* na frente de 30000 homens se encaminhou já para *Belgrado*, marchando por *Nissa*, e foi substituido em *Sofia* por tropas vindas d' *Andrinopla*. Afsentou-se em lançar huma ponte no sitio de *Kladova*: a madeira precisa para este fim deve vir do distrito de *Czernecz*. O primeiro *Aga*, e o *Capitschi Baxá* são os que dirigem esta obra: depois de acabada, o *Grão-Visir* marchará com o seu Exercito para *Kladova*.

Segundo informa o General Major *Fabry*, que se acha em *Jassy*, o Tenente Coronel *Kostolany*, havendo partido com hum Destacamento em busca do Inimigo, encontrou a 29 de Maio perto de *Vassuli* coutra de 500 *Turcos*, debaixo do mando d' hum *Aga*; e em quanto o dito Tenente Coronel pelas 5 horas da tarde formava a sua infantaria em quadrado, 400 *Spahis* o atacarão ao principio com inexplicavel furor; mas pelas disposições que elle acertadamente fez, as nossas tropas lhes resistirão de huma maneira tão denodada que depois d' huma hora de furioso combate, o Inimigo foi rechaçado para a aldeia de *Vassuli*, e até constrangido a passar a toja a pressa o rio deste nome. Na referida acção tivemos 4

mortos, e 2 feridos. O Inimigo deixou 5 dos seus no campo da batalha: matámos-lhe mais 10 ao passar a ponte daquelle rio, e levou comsigo 30 feridos: em nosso poder cahirão 6 cavallo, varias espingardas, e algumas bagagens.

O Principe de *Lichtenstein* manda dizer, com data de 4 de Junho, que hum Detachamento das nossas tropas, havendo feito huma invasão no territorio inimigo, 5 leguas para lá de *Livno*, encontrou huma caravana de 19 cavallo carregados de trigo, e 150 bois escoltados por 30 *Turcos*. Estes apenas virão os nossos, se retirãto, mas não puderão embarçar que ficassem com os cavallo. O dito Detachamento, não julgando conveniente demorar-se mais tempo nessas paragens, por não poder trazer o trigo de que já se havia apoderado, retirou-se tão somente com os 19 cavallo. Tres *Turcos* foram mortos neste encontro: da nossa parte não houve o menor damno.

*Passagens escolhidas do Discurso que Mr. Sheridan recitou a 13 de Junho de 1788 no Tribunal formado em Westminster para o processo de Mr. Hastings, Ex-Governador de Bengala, declamando contra oréo.*

Fallando das calamidades causadas ao Reino d' *Ouda* pelas violencias dos *Inglezes*, Mr. *Sheridan* exclamou: « Se hum estrangeiro tivesse ido a esse tempo (em 1782) ao Reino d' *Ouda*, ignorando o que havia acontecido por morte de *Sujah Doulah*, daquelle homem que, posto que d' hum genio inexoravel, não deixava de ter huma alma grande, e que, a pezar de toda a sua ferocidade na guerra, tinha com beneficinas e generosas mãos conservado á sua patria as riquezas que lhe resultavão d' hum benigno clima, e d' hum prolífico terreno – se este estrangeiro, não sabendo o que havia passado em tão pouco tempo, e observando huma tão geral devastação, e todos os horrores da scena – campinas inteiras despidas dos seus verdes ornamentos; a vegetação extinta; aldeias despovoadas, e em ruina; Templos reduzidos a pardieiros, e varias outras destruições – naturalmente perguntaria: « Que guerra causou hum tal estrago aos fertes campos deste em outro tempo ameno e opulento paiz? – Que intestinas dissensões tão violentamente separarão as ditas sociedades que estas aldeias já possuirão? – Que contestada successão, que religiosa turba demolio com impia violencia estes Templos, e perturbou a fervida e sincera piedade no exercicio dos seus deveres? Que cruel inimigo espalhou desta sorte os horrores de ferro e fogo? Que severa mão da Providencia seccou assim as fontes, e deixou a face da terra sem vestigio algum de verdura? Ou mais depressa que monstros andarão por este paiz infectando com pestifero halito o que o voraz appetite não pôde tragar? » A huma tal pergunta, qual deve ser a resposta? « Não foram as guerras o que devastou estes terrenos, e despovoou estas aldeias: nenhuma discordia civil tem havido: nenhuma disputada successão: nenhum rancor religioso: nenhum inimigo cruel: nenhum castigo da Providencia, que, punindo pelo presente, extirpasse os meios de futuro restabelecimento: nenhuns devoradores, e empestados monstros. – Nada disso. – Tudo fez, tudo completou a amizade, a generosidade, o favor da Nação *Ingleza*. Ella nos tem apertado entre os seus beneficinos braços. – Mas ah! estes são os frutos da sua alliança. Haverá pois quem diga, á vista de taes circumstancias, que os vehementes sentimentos d' hum povo inteiro, provoca-lo desta sorte ao clamor e á resistencia, foram excitados pela fraca influencia das *Bezums* (Princezas d' *Ouda*): Ouvida a descripção do estado de frenesi e delirio, em que a desesperação havia posto os naturaes daquelle desgraçado paiz, quando nas margens do manchado *Ganges*, suspirando pela morte, laceravão as suas já grandes feridas para mais acceleradamente pôr termo aos seus dias; e quando banhados em sangue levantavão os seus amortecidos olhos ao Ceo, supplicando com tremula e debil voz que a secca terra não houvesse d' absorver o seu san-

sangue, mas que este chegasse ao throno do Omnipotente para mover a eterna Providencia a vingar as injustiças que a sua patria tinha soffrido : haverá quem diga que tudo isto foi occasionado pelos prestigios daquellas Princezas na sua excluida *Zenana*? ou que ellas puderão inspirar este enthusiasmo e desesperação a hum povo que não tinha experimentado agravo algum? Que motivo pois poderia influir tanto no seu animo? Que motivo! Aquelle que a Natureza imprime no coração do homem, e que, sem embargo de talvez ser menos activo no *Indio* do que no *Inglez*, todavia constitue huma parte do seu ser. — Aquella sensibilidade que lhe diz, que o homem nunca foi feito para ser possuido por outro homem; mas que quando, por effeito d'orgulho e abuso de poder, huma humana creatura ousa tyrannizar a outra da sua especie, nesse caso ha huma usurpação de poder, e a resistencia vem a ser huma obrigação. — Aquella sensibilidade que lhe diz, que todo o poder he delegado para bem, e não para prejuizo do povo; e que quando se affalta do seu fim primitivo, a convenção se invalida, e o poder deve tornar para a parte donde emanou. — Aquella maxima que lhe diz que o resistir ao poder usurpado não he meramente hum dever a que o homem está ligado para consigo mesmo, e o seu vizinho; mas sim hum dever a que está ligado para com Deos, segurando e conservando a qualidade que lhe deo na sua criação para com aquelle Deos, que quando dá a forma humana, seja qual for a compleição, dá tambem os sentimentos, e os direitos da humanidade. Aquella maxima que nem a mais grosseira ignorancia pôde suffocar, nem a maior subtilidade extinguir! Aquella maxima, que persuade ao homem que he indecoroso soffrer quando deve obrar, e que tendendo a conservar-lhe o que a Providencia primitivamente lhe destina, repugna ás arrogantes distincções do homem, e defende a independente qualidade que por natureza compete á especie humana.

O eloquente *Sheridan* terminou o seu Discurso pelo seguinte epilogo : » Vejo me dizeis já que me affalte do mal figurado pagode, do monstruoso idolo, que este oulado homem (*Mr. Hastings*) que se acha na vossa presença, assim erigio, e a que se atrevo a attribuir a appellação da justiça : vejo me ordenais que deixes as feias pinturas que tenho feito, para contemplar a figura da justiça neste lugar, aonde ella reside na sua mais digna forma, e no seu mais augusto Tribunal. Para huma justiça decisiva, mas não rigorosa; efficaz, mas não sanguinaria; activa e respeitosa, mas sem inquietação ou suspeita; para huma justiça, cujo mais amavel attributo se mostra em curvar-se para acudir ao opprimido, e em ligar as feridas dos affictos, para essa justiça eu agora com confiança appello, na causa mais importante para os interesses da humanidade que jamais se poz a ponto de ser julgada; n'huma causa, em que, sem embargo de occuparem as atrocidades hum campo tão dilatado, os alegres e reverberantes raios da punição alcanção hum circulo ainda mais extenso. Por tanto não vos conjurarei, Sabios Juizes, a que nesta occorrença deis de mão a tudo quanto parece ser motivos de partido, pois que estou bem persuadido que huma tão perversa tendencia não pôde entrar na vossa decisão. Conjurar-vos-hei porém, pela dignidade dos vossos caracteres; pela augusta solemnidade deste respeitavel Tribunal; por aquelle sagrado vinculo da honra a que haveis de recorrer quando chegardes a proferir a importante sentença : que pezeis bem as provas que havemos submittido á vossa consideração. Não permittais que tergiverlações, ou artificios alguns dolosos, destruão a evidencia dos factos; mas fazei tão sómente, para bem da causa, que a verdade appareça. Disse.

\* \* \* Por occasião desta materia não podemos deixar de notar que o processo de *Mr. Hastings* he sem dúvida a causa mais celebre que se tem litigado ha varios se-

seculos. He cousa raras vezes acontecida o ver hum Governador, que possuo mais autoridade do que a maior parte dos Potentados da *Europa*, obrigado a dar conta do seu proceder perante hum Tribunal público, composto de Juizes illuminados e imparciaes; e não he menos raro o ver hum povo inteiro vir reivindicar os direitos do Genero Humano contra hum dos maiores Officiaes do Imperio. A Nação *Ingleza* he talvez a unica que haja conservado este inestimavel direito.

*Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.*

*Continuação da Falla recitada por S. M. Christianissima na abertura do Solio de Justiça celebrado em Versalhes a 8 de Maio de 1788.*

Eu devo aos meus Povos, a mim mesmo, aos meus successores obstar a estes desmedidos passos. Eu bem poderia tellos reprimido, mas antes quero prevenir os seus effeitos. Tenho-me visto constringido a castigar alguns Magistrados; porém os actos de rigor repugnão a minha bondade, ainda quando são indispensaveis.

Eu não intento pôr destruir os meus Parliamentos, mas sim fazer que tornem a observar os seus deveres, e a sua instituição. Quero converter hum momento de crise em huma época saudavel para os meus vassallos; começar a reforma da *Ordem Judicial* pela dos Tribunaes, a qual deve servir-lhe de base; fazer que se admittre ás Partes huma justiça mais prompta e menos dispendiosa; confiar de novo á Nação o exercicio dos seus direitos legitimos, os quaes devem sempre conciliar-se com os meus. Quero em especial estabelecer em todas as partes da Monarquia aquella unidade de intuitos, e aquella estreita connexão, sem o que hum grande Reino fica enfraquecido pelo numero e extensão das suas Provincias.

*Na seguinte Folha se concluirá.*

---

Sahirão á luz: o Bom Pastor traduzido do *Latim* de *Opstraet*: livro tão util aos Pastores d'Almas, assim seculares como regulares, e a todos os Ecclesiasticos, que muitos Bispos em diferentes paizes tem mandado usar delle aos seus Parocos, e mais Ecclesiasticos Diocesanos, 1. vol. em 8.º, preço 400 reis encadernado.

Theologo e Orador Christão, instruido sobre as regras de entender, e expôr a Sagrada Escritura, nos quatro livros da Doutrina Christã do inclyto Doutor da Igreja *Santo Agostinho*. Traduzidos em Portuguez por hum Anonymo Lisbonense, 2. vol. em 8.º, preço 1200 encadernados. Vendem-se na loja da Imprensa Regia á Praça do Commercio, e na de *Paulo Martin*, de fronte do Chafariz do *Loreto*.

Discurso Juridico Economico e Politico, em que se mostra a origem dos pastos que neste Reino chamão *communs*, sua differença dos *publicos* e os direitos por que deverião regular-se sem offender os de propriedade e dominio dos Particulares, a beneficio da Agricultura em geral, por *Domingos Nunes d'Oliveira*: Obra util aos do Foro, e a todos os Proprietarios de Predios rusticos. Vende-se em *Lisboa* por 600 reis encadernado nas lojas da Gazeta, de *Pedro José Rei*, da Viuva *Bertrand*, de *Borel*, de *Paulo Martin*, de *Francisco Rolland*, de *João Baptista Reycent*, e de *José Antonio da Silva* á Praça da Figueira. Em *Coimbra* na de *João Pedro Aillaud*: no *Porto* em casa d'Antonio *Alvares Ribeiro*: em *Lamego* na loja de *Manoel Monteiro das Chagas*: e em *Castello-Branco*, e *Covilhã*, nas lojas dos Livreiros.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 22 de Julho de 1788.

*Continuação das noticias de Constantinopla de 30 d' Abril.*

**M**R. de *Bulgakow*, Ministro de *Russia*, se acha ainda no Castello das *Sete Torres*; e não se sabe absolutamente se a esperança, que a *Porta* dera a elle mesmo de o soltar com brevidade, está ainda longe de realizar-se.

O primeiro Interprete da Embaixada de *França*, tendo ido dar aos Ministros do *Grão-Senhor* os parabens da victoria que as nossas Armas ultimamente alcançaram contra 40 *Austriacos* (como se disse na Gazeta numero 28.) ficou muito admirado da moderação e prudencia que nelles encontrou. Os *Ottomanos*, geralmente fallando, estão bem longe de attribuir os felices principios da guerra ás suas boas disposições, mas tão somente a castigo celeste exercido contra os Imperiaes, por terem sem razão violado huma paz de 50 annos, para cuja conservação a *Porta* tinha feito todos os sacrificios imaginaveis.

Aqui acaba de chegar hum navio do *Egypto*, o qual não só traz a bordo huma grande quantidade de mantimentos, mas tambem huma somma de 3500 piastras em moeda corrente, que o Governador do *Cairo* manda por conta da contribuição, que está ligado a dar por ajuste que fez com o Capitão *Baxá*, pouco antes que este dalli partisse.

#### ITALIA.

*Napoles* 1.º de Junho.

A Corte já voltou de *Portici*. A Rainha, cuja gravidação prosegue felizmente, ficará nesta cidade com toda a

Real Familia. O Rei vai passar tres semanas a *S. Leuci*, sitio que fica muito perto de *Caserta*.

A 3 do mez passado o *Vesuvio* começou de novo a lançar pela sua boca superior algumas pedras inflammadas, e muito fumo. Havendo-se aqui então experimentado hum leve tremor de terra, notou-se não ter havido ao mesmo tempo o inenor movimento nos arredores daquelle volcão. No lado da pequena montanha superior se abriu huma boca, donde sahe foceadamente, ha dous mezes a esta parte, huma corrente de lava.

*Veneza* 2 de Junho.

Assegura-se haver o Ministro de *Russia*, e o Encarregado dos Negocios do Imperador requerido, ha cousa de 15 dias, huma nova declaração a respeito da neutralidade da nossa Republica durante a actual guerra com os *Turcos*; e que ao mesmo tempo significarão ao Senado que não tinham noticias algumas de andarem no Golfo corsarios humas vezes com bandeira *Austriaca*, outras com a de *Russia*; mas que seriam havidos por piratas, e tratados como taes. Os ditos corsarios pertencem pela maior parte a *Gregos do Levante* e *Morea*.

Aqui consta que havendo a *Porta Ottomana* expellido segundo *Capigi Dachi* para tirar a vida ao Baxá de *Scutari*, este teve a felicidade de o matar com hum tiro de pistola. Em companhia do dito Baxá se achão agora dous Capitães *Austriacos*, por appellido *Bukajovich* e *Berner*, os quaes forão ter com elle depois de desempenharem algumas commissões entre os *Montenegrinos*. Dizem que es-

tes expedirão ultimamente á *Bosnia* hum corpo de 68 homens, com os quaes vão para ali marchando algumas Tropas de *Mahmud*.

Roma 8 de Junho.

A 27 do mez passado forão acoçadas por huma galeota *Tunesina* duas embarcações, que hião á pesca do coral; mas com a escuridão da noite puderão acolher-se a *Fiumara*. Apenas se soube alli do successo, sahirão em busca do corsario duas galeras Pontificias, huma das quaes, havendo-o alcançado a tiro de canhão, o metteo a pique. A sua esquipagem, que consistia em 27 homens, foi captivada e conduzida ao Lazareto de *Civita vecchia*.

Ancona 9 de Junho.

Aqui se acaba de receber de *Trieste* a seguinte noticia, a qual não deixa de ser muito interessante na presente conjunctura. A Esquadra *Veneziana*, depois de ter andado até agora no *Adriatico* sem visitar embarcações algumas *Ottomanas*, topando ultimamente com hum navio Imperial, quiz visitallo com o pretexto de que levava petrechos de guerra para o *Baxá de Scutari*: o que a Republica havia por contrario á neutralidade que ella se propõe observar com todo o rigor. Não querendo o Capitão *Austriaco* consentir na visita, os *Venezianos* se apoderarão do seu navio, e o conduzirão a hum porto pertencente a Republica. He cousa muito singular na verdade que a Esquadra *Ottomana* haja de permanecer ainda no *Golto*, não só com munições, mas, em detrimento do *Litoral Austriaco*, sem que os *Venezianos* lhe causem o menor embaraço; sendo ainda mais para admirar que elles tratem os navios d' hum poderoso vizinho, a quem estão sempre a fazer protestos de sincera amizade, d' huma maneira tão hostil. As cartas de *Venezia* explicão isto por hum modo muito mysterioso, dizendo que o Senado, havendo sido capacitado por hum dos seus mais respeitaveis Ministros que os *Turcos* devem de torça ficar victoriosos na actual guerra, teve por conveniente portar-se da maneira referida.

Havendo o Santo *Padre* ha pouco mandado huma porção de trigo ás Tropas *Austriacas*, o Imperador lhe fez logo significar o quanto era sensivel a este obsequio.

Por cartas de *Cherson* consta haver já chegado ás costas da *Crimea* parte da Armada *Ottomana*.

HAIA 26 de Junho.

O Principe *Guilherme Jorge Frederico*, filho segundo do Principe *Stadholder*, chegou aqui segunda feira passada do *Palacio de Loo* para receber o Principe Real de *Prussia*, o qual chegou aqui neste mesmo dia de tarde debaixo do nome de Conde de *Lingen*. No dia seguinte S. A. R. vio o que ha de mais notavel nesta residencia, aonde intenta demorar-se pouco tempo, para voltar a *Berlin*, depois de se despedir em *Loo* da Familia *Stadhouderiana*, a qual se espera aqui para a semana que vem.

LOVANIA 27 de Junho.

O Ex-Reitor *Clavers*, e os outros 27 Membros da nossa Universidade, que não quizerão submeter-se ás novas Regulações do Imperador, torão até agora processados sem interrupção, ainda que a revelia; porém, a requerimento dos Estados de *Brahante*, os nossos *Serenissimos Governadores Geraes* ordenarão » que se esquecesse o passado, e que cessasse inteiramente a acção intentada contra os ditos Membros, com tanto que » paguem todos respectivamente as custas; e que aquelles de entre os mesmos » que se houver por acertado restituir aos » seus cargos, ou empregar de outra sorte na Universidade, se conformem desde logo ás disposições de S. M., ou do seu Governo Geral. » Não se duvida que todos os sobreditos Doutores e Lentes sejam de novo admittidos aos seus lugares, á excepção d' alguns que já tem prebendas; e que por effeito desta nova determinação a tranquillidade fique aqui de todo restabelecida.

LONDRES.

Continuação das noticias de 24 de Junho.

A todos os portos do Reino se expedio

dio ultimamente ordem , para que nenhum navio vindo do *Levante* possa descarregar as suas mercadorias sem primeiro fazer quarentena.

O Almirantado recebeu quarta feira passada cartas de Mr. *Gower* , Commandante da nossa Esquadra , em que diz que esta , depois de ter passado o Canal , andava cruzando no *Bay*. Posto que se assegure que o objecto da dita Esquadra seja exercitar a gente maritima , e dar ao Principe *Guilherme Henrique* , como Capitão de Mar e Guerra , occasião de fazer algumas experiencias nauticas , que lhe sejam proveitosas , não falta com tudo quem pense o contrario por constar aqui ultimamente que ella tora vista na altura de *Biscaya*. Serve de fundamento a estas conjecturas o estar-se actualmente apromprando em *Woolwich* o navio de S. M. o *Mercurio* de 28 peças , e em *Deptford* o denominado o *Aquilon* de 34. Neste ultimo porto se acha ja prestes a largar o navio de S. M. a *Pomona* de 28 peças. Demais disso os obreiros que trabalhão no estaleiro de *Brentford* tiverão ordem de proceder aos aprestos que são de costume , quando se trata de armar nãos de linha.

O Banco Real d'*Escocia* obteve ultimamente hum novo privilegio para augmentar o seu capital. Este em 1727 era de 111 lib. esterl. : em 1738 subio a 151 lib. , e dahi passou em 1784 a 300 lib. Agora em virtude do novo privilegio chegará a 600 lib.

Os movimentos que se fazem no Norte da *Europa* são o que aqui agora mais concilia a attenção do Publico. Entre diversos rumores que correm a este respeito se inclue o seguinte. » A Corte de *Stockolmo* tem vivido ha algum tempo a esta parte na mais estreita intimidade com a de *Petersburgo*. Esta intimidade porém se acha agora quebrada , e não soffre dúvida , que debaixo dos auspicios da *Inglaterra* , a *Suecia* se propõe romper com a *Russia*. A Imperatriz já vai conhecendo que o seu proceder não tem sido o mais acertado , estando agora bem

persuadida de que em quanto não dirigir as suas forças navaes ao *Mediterraneo* , não poderá ter huma bem fundada connexão com a *França*. Recca-se porém que a situação em que a *Czarina* actualmente se acha a ponha na necessidade de fazer huma paz pouco vantajosa. »

Assegura-se que entre as Cortes de *Berlin* e *Stockolmo* se esta agora negociando hum Tratado para consolidar huma mutua garantia d'amizade. Tambem dão por certo que entre este paiz , e a *Hollanda* se procura concluir hum novo Tratado , relativo ao commercio das *Indias Orientaes*. O certo he que havendo aquella Republica mostrado hum grande desejo de recuperar o seu estabelecimento de *Negapatnam* , sobre a costa de *Coromandel* , que lhe tora tomado na guerra passada , o Cavalheiro *Harris* voltou á *Haia* com plenos poderes para tratar este ponto , no que actualmente se cuida.

O Governo recebeu ha pouco cartas do Cavalheiro *Ainslie* , seu Ministro em *Constantinopla* , datadas de 15 d'Abril , pelas quaes consta que os symptomas de peste crão alli cada vez mais temerosos , especialmente por se achar a estação tão adiantada ; e que o contagio se havia igualmente declarado nos *Dardanelles*.

PARIS 1.º de Julho.

O feriado dos Tribunaes vai continuando ainda da mesma sorte ; e a noticia que tinha corrido a respeito de se celebrar hum *Solio de Justiça* , não se verificou : dizem porém que o Primeiro Presidente do Parlamento tora chamado a *Versalhes* ; mas não se sabe a que fim. Sendo a opinião publica contra o estabelecimento do Tribunal Plenário (por o suporem composto de escavos da Corte) e contra todos os projectos do Ministerio , todos os dias se espera que os Ministros sejam depostos ; e a este respeito se espalhão diversos rumores. Entretanto as cousas subsistem na mesma inacção , e a pezar dos Edictos

Ellos que se publicaráo para reduzir a menor numero os cargos da maior parte dos Parlammentos do Reino, por ora nem hum só se tem supprimido. Expedirão-se seis Regimentos a *Grenoble*; e o espirito de sedição, que havia naquella cidade, da mesma sorte que na de *Remes*, se acha agora applicado. A resolução do Governo he cada vez maior; a causa da Magistratura ganha cada vez mais forças, e he muito difficil prever qual será a decisão final.

Mr. *du Trone la Couture* aqui apresentou ha pouco á Academia das Sciencias huma Memoria, na qual trata do meio de converter o succo da cana d'assucar em huma especie de vinho tão bom como o de maçans: mostra igualmente por experiencias repetidas que do dito vinho se pôde tirar por distillação huma agua ardente muito superior á cachaça; e prova que hum senhor d'engenhos de assucar, que costuma ganhar 4 fabricando assucar, pôde ganhar 15 fabricando agua ardente do dito novo vinho: o que na verdade he d'huma grande utilidade para as colonias, especialmente por este ultimo trabalho exigir menos negros do que a fabricaçoão do assucar.

LISBOA 22 de Julho.

S. M. foi servida publicar huma carta de Lei, com data de 5 de Junho de 1788, pela qual houve por bem crear, e erigir em Tribunal Supremo a Junta do Commercio, Agricultura, Fa-

*bricas, e Navegaçoão destes Reinos, e seus Dominios*, composta d'hum Presidente Inspector Geral, com 8 Deputados: Havendo por cassada, e abolida a Junta da Administracão das Fabricas do Reino, e unindo á nova Real Junta a inspecção da Real Fabrica das Sedas, e Obras de Aguas livres, e a Fabrica das cartas de jogar, que ha de ser exercitada por quatro Directores subalternos á mesma Real Junta, em quanto se não der huma nova Regulaçoão.

No dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde se botou do estaleiro desta cidade ao mar a fragata nova, denominada a *Minerva*, de 48 peças. S. M. e todas as Pessoas Reaes estiverão, de cima da casa do Ponto da Ribeira das Náos, presentes a este acto; acabado o qual, passarão á Academia dos Guardas Marinhas, aonde allistirão até perto do Sol posto aos exames que estes fizerão, perante hum luzido concurso da maior parte da Nobreza desta Corte, e Corpo da Marinha Real, em diferentes partes da Mathematica, applicada á Navegaçoão, no que derão tão evidentes provas dos seus progressos, que a Soberana testemunhou a sua fatiscaçoão nesta parte, e foi servida, por hum Decreto publicado nessa mesma tarde, augmentar o numero dos sobreditos alumnos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Hamburgo 46  $\frac{3}{4}$ . Londres 66  $\frac{1}{2}$ . Genova 680. Paris 430.

Pelo Juizo do Civil da cidade de *Hamburgo*, e a requerimento do Procurador *Theudel Anton Woller*, Advogado da Viuva e Herdeira a beneficio d'inventario do defunto Capitão de Navio *Pedro Adriensen*, se mandarão pôr Editos, para que todos aquelles, que tiverem, ou presumirem ter alguma pertençaõ ou direito por motivo de herança, credito, ou outro qualquer titulo contra o mencionado Capitão, falecido em o 1.º de Março do anno corrente na viagem que fazia para *Lisboa*, hajão de recorrer ao sobredito Juizo no termo perfixo da data deste até 4 de Setembro de 1788, justificando a sua pertençaõ legalmente, sob pena de perpetuo silencio não o fazendo dentro do expressado prazo. O Advogado da Supplicante pelo presente aviso o faz publico. *Hamburgo* aos 16 de Junho de 1788.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



# S U P P L E M E N T O

A<sup>o</sup>

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Julho de 1788.

PETERSBURGO 1.<sup>o</sup> de Junho.

**A** Princeza que a Grão-Duqueza de *Russia* dera á luz a 20 do mez passado se administrou a 25 em *Czarskozeło* com a maior pompa o baptismo, pondo-se-lhe os nomes de *Catherina Pawlona*. A este acto concorreo toda a Corte de gala; e as 5 classes do Estado tiverão a honra de jantar nesse dia com a Imperatriz a huma meza de 156 talhetes. Por occasião do sobredito feliz successo, S. M. Imp. fez, segundo o costume, varias mercês.

Ainda não desafferrou de *Cronstadt* a Esquadra que alli se estava apromptando. A Corte expedio huma ordem áquelle porto, para que se não permittisse a estrangeiro algum o ir ver os navios de que se compõe a dita Esquadra. Esta, seni embargo de ser numerosa, não obsta a que se preparem forças navaes para obrar no *Mar Negro*.

STOCKOLMO 8 de Junho.

Além dos vasos de que se compõe a nossa Esquadra, actualmente se estão armando mais 6 naos de linha para se unirem com ella, ou obrarem separadamente, segundo as circumstancias o exigirem.

COPENHAGUE 14 de Junho.

O Principe Real partio ante-hontem para *Fladstrand* na *Juulandia*, aonde a 18 se embarcará para *Friederichstadt* na *Noruega*. A sua comitiva he pouco numerosa. Além da fragata denominada a *Honorifica*, de que S. M. *Britanica* fez presente ao dito Principe, e em que este fará a referida viagem, a fragata o *Moens*, e a chalupa de guerra o *Mowe* o devem escoltar, havendo estas tres embarcações partido daqui a 7 do corrente para *Fladstrand* a esse fim. Alguns dias antes que S. A. R. se puzesse a caminho, chegou aqui hum correio de *Stockolmo* com a noticia de que o Rei de *Suecia* se determinára a accelerar a sua ida á *Finlandia*, e que consequentemente devia embarcar-se hontem. Desde que chegou o dito correio até que S. A. R. partio, houverão aqui repetidos Conselhos d'Estado, em que parece se tratarão objectos importantes, que brevemente se deverão sem dúvida manifestar.

As Tropas, que se achão juntas nesta cidade, deitão ao numero de 140<sup>0</sup> homens, os quaes devem manobrar nas planicies d' *Anak*.

Aqui se allegura que brevemente chegará ao *Sonda* huma Esquadra *Franceza*.

VARSOVIA 10 de Junho.

O Barão de *Rosencrantz*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Copenhague*, teve ha pouco huma audiencia do nosso Monarca, na qual lhe entregou as suas Credençias.

As cartas dos arredores do *Dniester* dão por certo que a Praça de *Bender* se acha actualmente accommettida pelo Exercito do Marechal *Romanzow*, e que o do Prin-

Príncipe Reprin se vai aproximando a *Oczakow*. A segunda Esquadra, que se está armando em *Cionstadt*, consistirá em 8 naos de linha, e 18 galeras: o seu objecto he cruzar no *Baltico*.

As noticias que ultimamente tivemos da *Crimca* referem que a Esquadra *Ottomana*, commandada pelo Capitão *Baxá*, appareceira em o *Mar Negro*, na altura de *Koslow*, aonde dava indicios de querer tentar hum desembarque. Se o conseguir, resultará daqui huma grande diversão ao projecto que se julga haverem os *Russes* formado para sitiar a Praça de *Oczakow*. A Esquadra *Russa*, em que anda embarcado o Príncipe de *Nassau*, se acha á vista daquelle porto: não soffre dúvida, pelo que agora consta, que ella está commandada pelo Contra-Almirante *Paulo Jones*, o qual partio a 18 de Maio de *Petersburgo* para *Cberson*, depois de se ter despedido da Imperatriz em *Czarokozelo*.

Havendo os *Turcos* feito saber que no caso de entrarem no territorio desta Republica não havião de accometter aquelles, que usassem do trajo *Polaco*, todos os habitantes das fronteiras vão deixando o trajo *Alemão* ou *Francez* para usar do nacional.

#### ALEMANHA. *Vienna* 18 de Junho.

O Arquiduque *Francisco*, acompanhado do General *Kinsky*, partio no 1.º do corrente de *Semlin* para a *Croacia*, donde se encaminhará a *Trieite*, sendo o seu intento voltar ao Quartel General para o fim do mez.

As noticias da *Austria Inferior* referem que a semana passada houvera varias tempestades consecutivas, acompanhadas sempre de saraiva, as quaes causarão notaveis danos ás vinhas, e arvores fructíferas em diversos sitios para as partes da *Alta Stiria* ao longo dos rios *Raab*, e *Mur*.

Na *Transylvania*, perto de *Torre Vermelha*, se vão construindo muitas embarcações que servirão para transportar pelo *Alt* os viveres e loragens de que precisarem as Tropas *Austriacas* que se achão na *Valaquia*. Desde 13 de Março se tem feito algumas tentativas felices, expedindo a *Kineen* varias destas embarcações carregadas de avea.

Agora que esperavamos se realizasse por fim a passagem do *Sava*, que os nossos *Novellistas* tantas vezes tem annunciado, para empender o cerco de *Belgrado*, consta que as duas pontes, que se havião lançado sobre aquelle rio perto de *Bolietze* se mandarão tirar, e que se intenta erigir huma petto de *Oponia*, que a grossa artilheria destinada para o dito cerco forá conduzida de novo a *Peterwaradin*; e que tudo indica que o nosso principal Exercito se conservará na defensiva. Assim o plano que se havia seguido ate agora parece estar inteiramente mudado: o que se attribue a noticias recebidas, de que o *Grão-Visir*, em vez de marchar com o seu Exercito para as partes de *Belgrado*, attença o Bannato de *Temeswar*. Escrevem dalli que effectivamente chegarão já tanto a *Nova Orsova*, como a *Kladova* e *Czernecz* 5 *Turcos* do dito Exercito. O Boletim que a Corte costuma publicar continua a guardar silencio sobre o que diz respeito ao principal Exercito, não referindo mais do que algumas particularidades recebidas da parte dos Generaes que commandão os outros Corpos. Na Folha immediata transcreveremos as que ultimamente se publicarão.

#### *Hamburgo* 19 de Junho.

O Norte da *Europa*, que ha quasi meio século não entrava mais que secundariamente nos grandes negocios desta parte do mundo, mas que por outro lado tinha gozado da solida vantagem d'huma tranquillidade duravel, parece estar em vespas de offerecer scenas mais activas. A *Russia* não pode deixar de se persuadir que a *Suecia*, á vista das bellicas disposições a que procede, intenta sem dúvida

alguma atacalla hostilmente. Por outra parte as cartas de *Dantzig* dão que recear, annunciando que, a pezar de ter a Corte de *Berlin* declarado que ella, no tocante á *Polonia*, e ás suas dependencias, queria observar á risca as estipulações dos *Tratados*, a maior parte dos habitantes persiste em querer assimillar a sorte da cidade á do resto da *Prussia*, e consequentemente em querer mudar de Soberano. Porém a *Russia*, da sua parte, deo positivamente a saber « que os *Dantziquezes* de » balde se jactão de poderem passar para outro dominio, tirado o ficarem debaixo » da protecção da *Polonia*; que não são os *Tratados*, mas tambem as *Declarações* » do falecido Rei de *Prussia*, são formaes a este respeito; que estas convenções » forão affiançadas pela Corte de *Petersburgo*, e que assim não he provavel que se » possam tornar illutorias, &c.»

O *Kan* dos *Tartaros* se acha com as suas tropas em *Resina*, nas margens do *Pruth*, 4 leguas de *Jassy*. Julga-se que o seu intuito he recobrar aquella Praça.

Aqui conta ter havido hum muito obstinado combate entre as tropas *Russas*, commandadas pelo General *Soltikow*, e hum corpo *Ottomano* perto de *Bender*, no qual dizem perderão a vida 1200 *Turcos*. Esta noticia porem requer confirmação.

### LONDRES. Continuação das noticias de 24 de Junho.

Dous Principes *Alemães* da Casa de *Tour e Taxis* andão agora viajando por este Reino, acompanhados dos seus Preceptores, Medicos, &c. para effeito de ver as fabricas, e outros objectos de curiosidade que aqui ha. Os ditos Principes tem de idade hum 17, outro 18 annos. Em pessoas da sua qualidade he muito louvavel hum tão ardente desejo de adquirir luzes.

O Almirantado acaba de expedir ordens para se apromptarem varias outras fragatas, as quaes devem passar ao *Mediterraneo*. A 20 tinha enviado hum Proprio a *Portsmouth*, para que outra chalupa de guerra se puzesse com a maior brevidade prestes a levar despachos ao Governador de *Quebec*.

A fragata o *Monsieur*, que tomáramos aos *Francezes* na guerra passada, e que ultimamente comprara hum *Negociante* desta cidade para o serviço do *Turco*, estando ja para largar, foi detida em *Deptford* por ordem do Governo, em razão de se achar equipada por marinheiros *Britanicos*. Outra fragata porém, por nome *Sybilla*, comprada para o mesmo serviço, tendo achado meios de escapar ás embarcações que lhe estavão de guarda, se fez á vela.

A pezar da apparente neutralidade que o Governo tem mostrado na presente guerra, em huma carta de *Gibraltar* de 26 de Maio-se lê o seguinte: « A 14 deste mez chegou aqui de *Deptford* huma fragata *Ingleza* do porte de 850 toneladas, trazendo a bordo 68 peças d'artilheria de calibre de 32, além d'huma grande quantidade de balas, bombas, polvora, e outras munições de guerra. Esta carregação se destina para *Constantinopla*, obtendo a Porta actualmente da *Grão-Bretanha* todos os provimentos, de que carece na guerra que tem com a *Russia*. »

Sabbado passado se recebeu aqui a noticia de terem chegado a *Inglaterra* os navios da *India* *Rei Forge*, e *Nottingham*, a que se seguirão no domingo, e hontem os denominados *Walpole*, e *Melville Castle*, vindos da mesma paragem. No *Tamisa* se espera tambem com brevidade: huma numerosa frota de embarcações carregadas de produções das nossas Ilhas da *America*.

Todas as folhas publicas *Inglezas* uniformemente referem que Mr. de *Calonne*, que foi Ministro da Fazenda em *França*, e que se acha ha algum tempo nesta cidade, está para casar com *Madama de Harvelay*, Viuva d'hum *Thesoureiro* de *S. M. Christianissima*, a qual sim se acha quasi em idade de 50 annos, mas, segundo dizem, tem de dote nada menos do que 2 milhões e 800000 cruzados.

PARIS 1.º de Julho.

Com approvação Regia, a Academia *Franceza* nomeou a 12 de Junho para o lugar que alli vagára por morte do Conde de *Buffon*, a Mr. *Vicq. d' Azyr*, Secretario da Real Sociedade de Medicina, e ao Cavalheiro *Boufflers* para o que occupava o defunto Arcebispo de *Leão*.

Mr. *Rutledge* aqui acaba de dar á luz *hum nova theoria astronomica para determinar as longitudes no mar alto*, 1. tom. em 4.º com estampas.

A chegada dos Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* a *França*, que prematuramente se annunciara, já não soffrê dúvida. A Gazeta da Corte da data de hoje retere que chegarão a *Toulon* a 9 de Junho, depois d'haverem aportado em *Gorrea* para tomar refrescos. Ao sahir dalli derão em calma na costa d'*Africa*: o que fez que a sua viagem fosse mais dilatada do que as de duas embarcações que largarão depois delles do Cabo de *Boa Esperança*, e que chegarão em Maio a *Oriente*. Os sobreditos Embaixadores são 5 em numero: a sua comitiva se compõe actualmente de 38 pessoas, havendo morrido 3 na viagem. Forão recebidos em *Toulon* com grandes honras; e depois das festas com que o Governador por ordem da Corte devia obsequiallos, intentavão pôr-se a caminho para *Versalhes*.

A Esquadra d'evolução, commandada pelo Marquez de *Nieul*, e composta de 2 náos de 74 peças, varias fragatas, e corvetas sahio de *Brest* a 5 do mez passado. Aqui se suppõe que não poderá tardar a noticia de ter havido hum rompimento no *Norte*, e feito hum Exército *Sueco* hum desembarque na *Livonia*.

Entre os muitos Escritos que apparecem sobre a resistencia dos Parlametos ao novo plano dado por S. M. para a administração de justiça em todo o Reino, se incluye hum, em que se dá hum idéa succinta mas sensata destas fortes contestações, intitulado *Aviso ao Públi.o. Transcrever-se-há o seu extracto no segundo Supplemento*.

MADRID 15 de Julho.

Escrevem de *S. Lucar de Barrameda*, que alli reside hum menino, por nome *D. Francisco José de Rivera*, filho legitimo de *D. Serafim de Rivera e Cesar*, no qual se observa hum raro fenomeno de corpulencia, com proporção em todas as suas partes; por quanto não contando ainda 5 annos de idade, por haver nascido a 6 de Setembro de 1783, tem já 5 pés, 2 pollegadas e 7 linhas de alto, e 1 pé, 8 pollegadas e 4 linhas d'hum hombro ao outro, com hum pé de 10 pollegadas de comprido. Goza de robusta disposição; come como se tivesse demais 4 annos, 9 mezes e 11 dias de idade: he agil nos seus movimentos, e dotado de capacidade. Tem forças extraordinarias, e cabello pelo corpo, da mesma forte que as pessoas adultas.

LISBOA 25 de Julho.

O Excellentissimo Principe de *Castelcicala Ruffo*, Enviado e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Sticiliana* junto da Rainha *Fidelissima*, chegou aqui a 22 do corrente.

S. M. foi servida, por Decreto de 16 de Junho de 1788, ordenar se pagassem ás Corporações Religiosas todas as Ordinarias, e Tenças que se lhes devessem do anno de 1783 para cá.

A mesma Senhora foi tambem servida determinar ultimamente alguns despachos Militares, que deixamos para a folha immediata.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO. XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Julho de 1788.

*Extracto da Relação autentica que a Corte de Vienna ultimamente fez publicar a respeito dos novos progressos das suas Armas.*

**A**S noticias da *Valaquia* informão haverem os *Turcos* deixado os postos de *Zinzaren* e *Krajova*, que até agora conservarão para effeito de poderem encaminhar-se a *Bucharest*. O Coronel *Horvath*, havendo-se adiantado com as tropas que commanda para lá do desfiladeiro de *Chymes*, e havendo sentado o seu campo em *Adschud*, fez as disposições necessarias para atacar a guarnição de *Foksan*, aonde chegou a 29 de Maio. O Inimigo, depois de se ter defendido por algum tempo, desamparou a Praça, e se acolheu ao Mosteiro de *Szvan-Fuon*; e não obstante achar-se este bem fortificado, foi constringido a despejallo. O dito Coronel, havendo postado hum destacamento em *Foksan*, tornou para o campo de *Adschud*, donde pode soccorrer a *Fokson* e *Fassy*, conservar huma livre communição com *Nyikurest* pelo valle de *Adschud*, e observar os movimentos dos *Turcos*.

O Principe de *Lichtenstein* manda dizer, com data de 3 de Junho, que os *Otomanos* em numero de 30 homems, em 3 divisões, atacarão o cordão das nossas tropas na margem direita do *Glina*, até ao redução de *Szataro-Szelo*. Os nossos postos avançados vendo a superioridade dos Inimigos, retrocederão ao principio; mas tendo sido soccorridos, constringerão-nos a recuar depois d'hum obstinado combate, que durou 2 horas, e em que perdemos 41 soldados, hum Sargento mór, e outro Official, e tivemos 4 homems feridos. Os *Turcos* deixarão 35 dos seus no campo: lançarão 40 no *Glina*, e levarão muitos outros com os seus feridos. Ao primeiro ataque pegarão fogo a 12 casas, e a alguns Corpos da guarda das fronteiras.

Nas vizinhanças de *Semendria* os *Turcos* vão commettendo grandes defordens. Havendo elles ultimamente expedido 20 cavallos com alguns moços de cavallerice para lá de *Tekia*, o General Major *Papilla* fez sahir 40 *Hufares* que os tomarão, depois de terem atravessado o *Danubio*. Os Inimigos vendo das montanhas este successo, descerão em numero de 600, e fizeram todo o dia fogo contra as tropas *Austriacas*, que se achavão postadas da outra banda do rio; mas infructuosamente. A nossa gente disparou contra elles 4 tiros de canhão, que lhes matarão 2 homems, e fizeram com que os demais se retirassem.

*Extracto d'hum Escrito recentemente publicado em Paris, com o titulo de Aviso ao Público, sobre a actual contenda entre o Rei de França, e os Parlammentos do Reino.*

Havendo-se movido huma contestação entre o Rei e os Parlammentos, disserão estes: Queremos ser Rei: hum Rei não he mais que hum Membro do Parlammento. Tornou o Rei: Ainda não he tempo: se eu vos não contivesse, poderia acontecer; mas hei-vos de conter.

Os Parlammentos disserão: Somos necessarios. Respondeo o Rei: Eu vos mostra-

rei que não : Estais mui affastados dos mais leves negocios para julgardes delles. Suppondes que sois mui superiores ao povo para ser seus juizes. Nas Provincias sois huns tyrannos: ninguem quer convosco ter litigios: ninguem contra vós pôde obter justiça. Os meus povos necessitam de juizes que os protejão , e que os não vexem.

Differão os Parlametos: Nós defendemos o povo contra os tributos. Tornou o Rei: O vosso objecto he hallucinar. Não se trata de tributos: já disse que os não pedia: manifestei que os não necessitava. Quero tão somente que vós pagueis as vintenias como os demais vassallos, e não as pagais.

Os Parlametos differão: Somos os interpretes ou os medianeiros nas necessidades dos povos. Respondeo o Rei: Quando eu chego a conhecer as necessidades dos povos não necessitam de interpretes. Estabeleci as Assembleas Provinciaes, para que me capacitem dellas; e taes Assembleas não vos agradão. Tenho offerecido congregar os *Estados-Geraes*; e vós temeis a sua convocação, não obstante fingirdes que a requereis. Elles são os verdadeiros interpretes dos povos. Jamais me haveis fallado contra a *taille* que recahe sobre o povo; porem haveis rejeitado o *subsídio territorial* que he o melhor dos tributos.

Differão os Parlametos: Cessará a justiça. O Rei tornou: Eu dou as providencias necessarias para que não cesse; e vós vos oppondes a isso. Os Baliados e Prefidiaes a administração melhor do que vós: em vós he que ella deve tornar a tomar o seu curso: submettei-vos pois. Para restabelecer a justiça, foi preciso suspender as vossas funções.

Differão os Parlametos: Ha muito tempo que existimos. Tornou o Rei: Nem sempre haveis abusado da vossa existencia, e tudo tem limites. Muito tempo existirão os Jesuitas que vós destruides. Todo o corpo que abusa do seu poder, acaba, perdendo-se a si mesmo.

A isto se reduz a actual contenda: Será só o povo quem ha de pagar as vintenias? O povo não he quem teme as novas regulações a este respeito.

Deve o povo andar cem leguas, para que lhe administrem justiça? Não são os seus litigios os que requerem tantos gallos.

Deve o povo obter justiça contra os poderosos? Não he elle quem pôde conseguilla no estado actual contra hum Presidente, ou hum Conselheiro.

O Rei e o Povo estão d hum lado, e de outro o Parlamento, e alguns Partidistas com quem este tem connexões. O Rei e o povo nunca terão mais que hum causa, e hum interesse.

Se alguma dúvida pudesse aqui ter lugar, bastaria que cada hum dissesse a si mesmo: O Rei sustem a sua authoridade: o Parlamento a sua. Mas quanto o Rei faz, he util aos povos: o que o Parlamento quer, só he util para si mesmo.

E desta sorte he que se queixão dos novos Edictos nas cidades em que ha Parlametos, aonde por costume, por interesse, ou por connexões ha paixão pelos Magistrados, aonde as vezes os temem mais do que os amão.

Nas villas pequenas e aldeias todos se satisfazem com a esperança de justiça prompta e expedita: este he o maior beneficio que hum Rei pôde fazer aos seus povos.

*Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.*

*Fim da Falla recitada por S. M. Christianissima na abertura do Solio de Justiça celebrado em Versalhes a 8 de Maio de 1788.*

A ordem que eu quero estabelecer não he nova: não havia mais que hum Parlamento; quando *Filippe o Bello* o fixou em *Paris*. Hum grande Estado deve ter hum só Rei, huma só Lei, hum só Registro: Tribunacs d huma Jurisdicção pou-

em extensa incumbidos de julgar o maior numero das causas : Parliamentos a que as mais importantes fiquem reservadas : huma unica Camara que seja Depositaria das Leis communs a todo o Reino, e encarregada de as regiltrar : finalmente Estados-Geraes congregados não huma vez, mas todas as vezes que as precisões do Estado o exigirem.

Tal he a restauração que o amor que professo aos meus vassallos tem preparado e consagrado hoje para sua prosperidade. O unico objecto dos meus desejos será sempre tornallos felices. O meu Guarda Sellos vos dara agora a conhecer mais amplamente as minhas intenções.

*Discurso que o Guarda Sellos logo depois recitou no mesmo Solio de Justiça para annunciar a Ordenança de S. M. sobre a administração da Justiça.*

**SENHORES.** Primeiro que exercesse hoje neste Tribunal a plenitude do seu poder, o Rei mandou que lhe representassem nos seus Conselhos as mais saudaveis Ordenanças dos seus Predecessores. S. M. apenas vio o modo, por que estavam regiltradas, logo conheceu que a Authoridade Soberana fora obrigada a manifestar-se toda inteira, para ordenar aos Parliamentos que verificassem a maior parte das Leis, que tem legurada a prosperidade da Nação.

Este exame foi o que moveo a S. M. a fazer publicar na sua presença varios noyos Edictos, que a sua prudencia ideou para bem dos seus povos. Na verdade, *Senhores*, não he senão desta forma absoluta, ou de muito expressa ordem do Rei, que se achão inscriptas nos vossos Livros do Registro as melhores Leis desta Monarquia : a Ordenança de *Carlos V.* de 1375, que fixa a maioridade dos Reis em quatorze annos ; a Ordenança de *Carlos VIII.* de 1493 em materia de Justiça ; a Ordenança de *Luiz XII.* dada em *Blois* no anno de 1498 ; o Edicto de *Francisco I.* de 1523, pelo qual se estabelece hum Lugar-Tenente Criminal nos districtos dos Bailios e Senescaes ; o Edicto de criação, e o Edicto de ampliação dos Presidiaes, de *Henrique I.* em 1551 ; a Ordenança d'*Orleans* de *Carlos IX.* em 1560 ; o Edicto de *Rouffillon* de 1563 ; a Declaração acerca da Ordenança de *Moulins* em 1566 ; a Ordenança de *Blois* em 1579 ; o Edicto de *Henrique III.* de 1586, pelo qual se estabelecem Escrivaninhas para os Contratos sujeitos á revendação de heranças alienadas ; o Edicto de *Henrique IV.* de 1597, pelo qual se estabelecem Escrivaninhas Civeis e Crimes ; a Ordenança de *Luiz XIII.* de 1614 acerca das queixas dos Estados Geraes ; o Edicto de *Luiz XIII.* de 1619 a respeito do Fisco ; o Edicto de *Luiz XIV.* de 1651 contra os Duellos ; a Ordenança Civil de *Luiz XIV.* de 1667 ; o Edicto de *Luiz XIV.* de 1673, pelo qual se estabelecem Escrivaninhas para a conservação das Hypothecas ; o Edicto do mesmo anno a respeito dos emolumentos, e outras despezas de Justiça, finalmente o Edicto de 1774 que vos restabeleceo no exercicio das vossas funções.

Estes exemplos, *Senhores*, suggerem ao Rei o digno uso, que elle pôde fazer do poder supremo para o bem da Nação. S. M. deve incontestavelmente fazer que se administre justiça aos seus povos, mas até agora esta grande protecção tem sido nimiamente trouxa, e dispendiosa nos seus Estados. Por queixas universaes S. M. tem sido avisado ha muito tempo a esta parte de varios abusos importantes neste genero, requerendo-lhe igualmente todas as Provincias do seu Reino que dê a isto providencia.

Em materia crime, a miudo experimentais, *Senhores*, que as vossas sentenças recahem sobre delictos, commettidos cem leguas arredado da capital. De huma igual distancia, em materia civil, os vassallos do Rei se vem obrigados a vir sollicitar as vossas decisões ; e muitas vezes não as conseguem sem varios annos de espera. Contestações, que pela maior parte são de pouca entidade, os sujeitão

a longas, e ruinosas demoras na capital; e a Arte inexhaustivel da Tergiversação applica todavia a objectos de leve interesse as lentas formalidades das mais espinhosas, e complicadas discussões.

Com tudo S. M. não vos imputa esta frouxidão, e he do seu agrado dar-vos hoje, *Senhores*, hum testemunho solemne do quanto está satisfeito da vossa actividade, do vosso zelo, e das vossas luzes.

Posto que este inconveniente d'humã demora demaziadamente grande seja mais notavel neste Tribunal, por causa de ser tão extensa a sua Jurisdicção, S. M. não ignora que elle se faz nimiamente sensivel na Jurisdicção dos seus demais Parlametos. Para dar a isto remedio, S. M. se vio reduzido á inevitavel alternativa ou de multiplicar os seus Tribunaes Supremos, ou augmentar os poderes dos da segunda ordem. Este ultimo meio foi o que a sua prudencia antepoz.

Consequentemente o Rei está determinado a dar humã Constituição nova aos seus Baliados, authorizando-os para julgarem definitivamente as contestações, que não versarem sobre mais de *quatro mil libras*. Ao mesmo tempo, e com superioridade a esta primeira ordem de Baliados, S. M. elege nas cidades mais consideraveis da vossa Jurisdicção os Tribunaes, que ahi se achão estabelecidos, para os elevar a humã competencia mais consideravel; e debaixo da denominação de *Grão Baliados*, decidirão sem appellação as causas crimes, da mesma sorte que as civeis, todas as vezes que nestas o objecto contestado não passar de *vinete mil libras*. *Na seguinte Folha se concluirá.*

---

#### LISBOA 26 de Julho.

Capitão de Granadeiros para o Regimento d'Infanteria, de que he Coronel o Marechal de Campo Marquez das *Minas*, por Decreto de 5 do corrente, *D. Fernando Antonio de Noronha*.

Alferes para o Regimento de Cavallaria de Alcantara, por Decreto de 27 do mez passado, *José Joaquim Pereira de Sousa*.

---

Sahirão á luz: Manual Pratico, aonde se tratão varios modos de fazer vinhos, e importantes segredos para os beneficiar. Obra utilissima a todas as pessoas que negocio em vinhos, e igualmente ás que possuem vinhas, &c. Vende-se na loja da Gazeta; na de *Domingos José Fernandes*, na rua nova d'El-Rei; e na de *José da Costa*, defronte da Ermida de *Santa Luzia*, por 80 reis encadernado.

O segundo tomo dos *Panegyricos Italianos*, que, segundo diz o Cardeal *Paffionei*, são os mais eloquentes que ha naquella lingua. Vende-se nas principaes lojas desta cidade. Para completar a sobredita obra faltão o 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> tom., os quaes estão já com licença.

#### NOTICIA.

A Casa de Pasto da *Piemonteza* se mudou para as casas novas dos Padres da Congregação do Oratório, junto ao arco de *S. Paulo*. Continúa a ter meza redonda a 360 reis; e para as pessoas que quizerem jantar particularmente, será a despesa á proporção do tratamento que cada humã quizer. Tambem tem quartos preparados para hospedes.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*





Terça feira 29 de Julho de 1788.

## T A N G E R 3 de Maio.

**A**S ordens que o Imperador de *Marrocos* passou contra os *Inglezes* se executarão á risca: todos os navios *Britanicos* que se achavão furtos nos portos deste Imperio forão obrigados a partir, sem que se lhes permittisse tomar mantimentos de qualida-de alguma: e toda a communicacão entre a Praça de *Gibraltar*, *Tetuão*, e este porto se acha interrompida. Ao mesmo tempo que perante os Consules *Europeos* se intimou ao d' *Inglaterra* huma declaracão lavrada nos termos mais fortes, S. M. *Moura* fez aqui notorio que se propunha seguir decisivamente o partido da *Porta* na guerra que esta agora tem com a *Russia*, publicando para este effeito hum Manifesto \* dirigido a todos os Consules das Nações *Christans* que residem nesta cidade.

## C O N S T A N T I N O P L A 25 de Maio.

O *Talhiset* do *Grão-Visir* aqui chegou ha pouco com a noticia d' haverem os *Austriacos* conquistado a *Moldavia* a 7 do corrente, tomando nesse dia por prizonheiro o Principe *Ipsilanti*, Hospodar daquelle Provincia. Entre varias circumstancias que acompanharão este successo, se incluye o dizer-se que a força dos *Otomanos* não consistia em mais de 6000 homens, ao mesmo passo que a do Inimigo chegava a 25000; mas que os nossos se houverão nessa occasião denodadamente, não depondo as armas senão depois de terem feito huma grande carnagem, que por fim de nada aproveitou. Ha agora huma forte suspeita de que a expressada conquista se não poderia effectuar, a não ter havido huma secreta communicacão

entre o Hospodar e os *Austriacos*. Por este motivo a *Porta* expedio ordens não só para prender a esposa do Principe *Ipsilanti*, seu filho, e seu genro, mas tambem para se lhe confiscarem os seus bens. Dá-se por certo que o dito Principe, primeiro que os *Austriacos* accommettessem a *Moldavia*, tinha feito depositar huma grande parte do seu cabedal no Banco de *Vienna*.

## I T A L I A.

Veneza 9 de Junho.

A nossa Republica se ve agora no maior embaracão, por se lhe requerer que dê huma resposta categorica a alguns pontos que lhe forão propostos da parte do Imperador. Dizem que os principaes são os seguintes: 1.º Que a Republica permitta que 20000 homens de tropa *Austriaca* passem pela *Dalmacia Veneziana*. 2.º Que tome debaixo da sua protecção os navios carregados de mantimentos que navegarem pelas costas da Republica para *Monte Negro*, e outras partes em serviço do Imperador.

Roma 15 de Junho.

Aqui succedeo ha pouco hum caso muito raro, o qual dá lugar a varias conjecturas a respeito da educacão. Hum sujeito natural dos *Alpes*, que exercia nesta cidade o officio de pincreiro, tendo, ha cousa de 17 annos, enviuvado d' huma mulher, de quem lhe ficara huma filha em idade de 2 annos, logo depois que soffreo esta perda, pegou na criança, e a fechou em casa n' hum pequeno quarto das aguas furtadas, aonde não havia mais que huma fresta por onde lhe deitava de comer, mas sem jámais lhe fallar, ou dar ensino algum: e desta sorte

te a conservou por mais de dez annos. Este brutal homem, tendo adoecido, foi levado ao Hospital do *Espirito Santo*, aonde passados dous dias pediu ao seu enfermeiro que levasse alguma cousa de comer a sua filha, depois de lhe ter descrito o lugar em que ella se achava. O enfermeiro, prestando-se promptamente ao peditorio, foi com algum alimento ao indicado quarto, aonde, depois de o correr todo em roda com os olhos, vio diante da fresta hum vulto, pelo qual chamou para ver se era ou não a rapariga a quem levava de comer. Apenas o fez, vio caminhar para elle humna figura salvagem, cuberta com hum çujo trapo á imitação de camiza, o cabello pouco e arripado, e com as unhas das mãos e pés muito compridas. Tanto que ella deo com os olhos no homem, começou a miar como hum gato bravo, e depois se poz a correr a casa, dando com as mãos pelas paredes. O enfermeiro attonito do que via, e enjoado do tedor que da casa sabia, lançou o comer pela fresta dentro, e partio a dar parte do caso ao Cura da Freguezia. Este acompanhado de outras pessoas foi á casa do pineireiro, e fazendo arrombar a porta das aguas furtadas, que se achava toda pregada, tirou para fóra a rapariga, a qual de humana não tinha mais que a figura: e depois de a fazer alimpar e vestir, a entregou a humna Senhora, aonde por ordem do Governo se cuida agora em a instruir, e ensinar a fallar, se for possível. O pineireiro morreu no Hospital dahi a pouco tempo. He tal a multidão que concorre a ver a dita rapariga, que o Governo se vio obrigado a mandar pôr humna guarda á porta da casa aonde ella está.

*Ancona 16 de Junho.*

Aqui se acaba de espalhar voz de ter havido hum combate entre hum numeroso destacamento de tropas Imperiaes, e as forças avançadas da Republica de *Venezia*. Dizem que procedeo do seguinte motivo. Havendo as tropas *Austriacs* desembarcado em o districto de *Bulut*, no intuito de se unirem com alguns *Mon-*

*tenegrinos* na *Albania*, a soldadesca *Veneziana* obstou a que se puzessem em marcha, mostrando-lhes hum ordem do Senado, pela qual se lhes negava transito por aquelle territorio, com a declaração de se lhes resistir, no caso que se não conformassem com a dita ordem, cujo objecto era evitar tudo quanto pudesse tender a humna guerra offensiva. Não querendo os *Austriacos* estar por isso, os *Venezianos* resistirão, e daqui se seguiu o combate. Falla-se com incerteza sobre qual das partes atirou primeiro: a voz constante he que ambas derão tres descargas com bala, de que resultou alguma mortandade de parte a parte, mas sem que os combatentes se tirassem dos seus respectivos lugares. Dizem que os *Austriacos* forão por fim conduzidos como prisioneiros á fortaleza *Veneziana* de *Castel-Nuovo*. O Imperador sem dúvida ha de estar bem pouco satisfeito com este encontro; porém a Republica, desejando conservar humna exacta neutralidade, não pôde levar a bem que Potencia alguma que estiver em guerra com a *Porta* transporte tropas e munições pelos seus territorios, ao menos sem permissão.

*Milim 12 de Junho.*

A 7 do corrente chegou aqui hum Proprio de *Vienna*, o qual trouxe o consentimento do Imperador para a Arquiduchessa *Maria Teresa* se desposar com o Duque d' *Aosta Victorio Manoel*, filho do Rei de *Sardenha*.

*Liorne 18 de Junho.*

Aqui consta haver o Dey d' *Argel* declarado guerra á Imperatriz de *Russia*, e que daquelle porto tinha sahido hum forte Esquadra equipada com gente muito intrepida. Igualmente consta que na tarde antes que o armamento desafferrasse, o Dey mandou ir á sua presença o Commandante da Esquadra com os principaes Officiaes, e achando-se todos congregados, prometteo humna recompensa de 20 sequins ao primeiro que lhe trouxesse a cabeça do célebre *Paulo Jones*.

*Genova 19 de Junho.*

O Monsenhor *Altieri*, que o *Santo Pa-*

*Padre* nomeou para ir levar a *Portugal* o Capello ao novo Cardeal *José Francisco de Mendonça*, Patriarca eleito de *Lisboa*, chegou os dias passados de *Roma* a esta cidade, aonde intenta demorar-se ainda por algum tempo antes de proseguir na sua viagem para aquella capital.

HAIÁ 3 de *Julho*.

O Conde de *S. Priest*, Embaixador de *França*, fez ha pouco huma visita ao Cavalheiro *Harris*, Embaixador de *Inglaterra*, com quem teve huma larga conferencia; e no mesmo dia teve outra com o Presidente dos *Estados-Geraes*, a quem entregou huma nova Memoria \*, pela qual dá a conhecer que *S. M. Christianissima* está muito admirado de que *Suas Altas Potencias*, em vez de darem mostras dos seus sentimentos ao Alliado da Republica, só procurem provas para tornar culpado o criado do seu Embaixador na pendencia que elle aqui teve com alguns individuos do povo; mas que espera da prudencia de *Suas Altas Potencias* que se hajão de prestar á requerida satisfacção, na certeza que depois *S. M.* fará examinar com toda a imparcialidade as queixas feitas contra o dito criado, e a acharem-se bem fundadas, satisfará a *Suas Altas Potencias* d' huma maneira conveniente.

AMSTERDAM 4 de *Julho*.

Aqui consta por cartas de *Helsingor*, que huma embarcação de *Cronstadt* encontrara a 16 de Junho 11 naos de linha *Russas* e 4 fragatas, as quaes formão a primeira Divisão d' huma Armada de 40 navios, que estava para dar a vela quando sahio de *Cronstadt* a sobredita embarcação, a qual a 18 topou tambem com a Esquadra *Sueca* na altura de *Draegeroe*.

LONDRES 12 de *Julho*.

Havendo-se os Pares hontem congregado, o Bil relativo ao commercio da escravatura, depois de ter precedentemente occasionado varios debates, foi lido pela terceira vez, e approvedo por fim sem opposição. Depois foi remettedo aos *Communs*. *S. M.* tendo ido em

procissão á Camara alta pelas 3 horas e hum quarto da tarde, depois de se sentar no throno, houve por bem prestar o seu Real beneplacito ao dito Bil: feito o que, poz termo por huma muito graciosa Falla \* a actual sessão do Parlamento, o qual ficou prorogado ate quinta feira 25 de Setembro.

Na Gazeta da Corte do 1.º do corrente se publicou que nella manhã chegara á Secretaria d'Estado dos negocios estrangeiros hum Correio do Gabinete, trazendo da parte do Rei de *Prussia* a ratificação do Tratado d'Alliança defensiva, que se assignára a 15 de Junho na *Haiá*, a qual o Cavalheiro *Harris*, Embaixador Extraordinario da nossa Corte naquella Republica, recebeu ahi a 27 do mesmo mez pela de *S. M. Britanica* que deo em troca a *Mr. d'Alvensleben*, Enviado Extraordinario da Corte de *Berlin*, junto de *Suas Altas Potencias*.

Dizem que agora se está negociando hum reciproco casamento entre a nossa Corte, e a de *Berlin*. Em virtude deste contrato o Principe Real de *Prussia* deve desposar-se com huma das nossas Princezas, e o Duque de *York* com a Princeza de *Prussia*.

Aqui se assegura haver a *Suecia* já declarado guerra á *Russia*. Em confirmação desta nova o nosso Consul em *Helsingor* escreve com data de 6 de Julho o seguinte. « O navio o *Centurião* que aqui chegou hoje conta que partira de *Cronstadt* a 16 de Junho com 4 naos de linha *Russas* (3 de 100 peças cada huma) e 4 fragatas, as quaes de repente revirarão a 22 entre *Dago* e *Gotland*: que hum quarto d' hora depois vira 15 ou 16 navios de guerra *Suecos* dar-lhes caça; e que passadas duas horas, achando-se já em grande distancia, e estando o tempo sereno, ouvira hum grande fogo d'artilheria por espaço de quasi duas horas. Alguns navios de *Dantzic* e *Pellau* referem que igualmente ouvirão o fogo. He de crer que houve algum combate naval, especialmente por não soffrer dúvida que o Rei de *Suecia* ordenou ao Ministro de *Russia* que sahisse de *Stoc-*  
kol-

kolmo dentro em 8 dias. » Aqui se acabão de receber algumas cartas de *Hollandaz* que confirmão a expressada noticia.

Os fundos públicos vão agora pela maneira seguinte. Banco 172  $\frac{7}{8}$ . 3. por cent. contol. 74  $\frac{1}{4}$  ex div.

PARIS 8 de Julho.

As cartas de *Grenoble* referem que os Membros dos Tres Estados se ajuntarão no dia 14 do mez passado em grande numero, e resolverão: 1.º oppôr-se aos Edictos publicados no *Solio de Justiça* do mez de Maio: 2.º escrever as diferentes villas, e cidades do Delfinado, a fim que ellas escolhessem Deputados dos Tres Estados, e os mandassem à Assembleia geral de *Grenoble*: 3.º abrir huma subscripção a bem dos cidadãos, que as actuaes circumstancias reduzirem a estreiteza, e infortunio. S. M. sendo informado destas resoluções, da mesma sorte que das que continuava a haver em outras Provincias, prohibio ha pouco por hum Decreto \* do seu Conselho toda a casta de deliberação sem ordem sua, comminando perda d' officio ou cargo a qualquer Magistrado que assignasse protestaçoão alguma contra os seus Edictos publicados a 8 de Maio. Entretanto as cousas vão continuando a estar na mesma inacção. Falla-se outra vez que deve haver brevemente hum novo *Solio de Justiça*; por quanto o feriado dos Tribunaes, causando hum sensivel damno, exige se lhe dê huma prompta

providencia. O novo Decreto parece tende tão somente a evitar as sedições, intimidando; mas não se crê que o Ministerio, a pezar de toda a constancia que vai mostrando, chegue por fim a fazer que se executem todos os projectos dos Edictos de 8 de Maio: pelo menos ninguem se persuade que o Tribunal Plenario chegue a ter effeito.

Tem-se fallado, e agora parece certo, que deve haver na *Flandres Francesa* hum acampamento de numerosas tropas, de que será commandante o Principe de *Condé*. Até se diz que o Rei intenta ir ver este acampamento depois da viagem de *Compiègne*.

LISBOA 29 de Julho.

A 25 do corrente concorrerão ao Paço toda a Corte, e Corpo Diplomatico para cumprimentarem a S. M. e AA. por motivo dos annos da Serenissima Senhora *D. Maria Benedicta*, Princeza do *Brazil*. Nesse dia o Excellentissimo Principe de *Castelcicala Russo*, novo Ministro Plenipotenciario do Rei das *Duas Sicilias*, junto da nossa Soberana, teve a sua primeira audiencia de S. M., e de todas as mais Pelloas Reaes.

S. M. foi servida determinar alguns despachos Ecclesiasticos para a *Se do Rio de Janeiro*, e *Bispado de Mariana*, cuja lista deixamos para o segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Hamburgo* 46  $\frac{3}{4}$ . *Genova* 680. *Paris* 430.

---

Sabio á luz hum pequeno livro, intitulado: *Considerações sobre a guerra actual dos Turcos, traduzidas do Francês*. Vende-se na loja da Viuva *Bertrand* e filhos, junto à Igreja dos *Martyres*, e na da *Gazeta*, por 240 reis.

Pelo Juizo do Cível da cidade de *Hamburgo*, e a requerimento do Procurador *Theodel Anton Woller*, Advogado da Viuva e Herdeira a beneficio d'inventario do defuncto Capitão de Navio *Pedro Adrienfen*, se mandarão pôr Editos, para que todos aquelles, que tiverem, ou presumirem ter alguma pertençaõ ou direito por motivo de herança, credito, ou outro qualquer titulo contra o mencionado Capitão, falecido em o 1.º de Março do anno corrente na viagem que fazia para *Lisboa*; hão de recorrer ao sobredito Juizo, no termo perlixo da data deste até 4 de Setembro de 1788, justificando a sua pertençaõ legalmente, sob pena de perpetuo silencio não o fazendo dentro do expressado prazo. O Advogado da Supplicante pelo presente aviso o faz público. *Hamburgo* aos 16 de Junho de 1788.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Agosto de 1788.

PETERSBURGO 20 de Junho.

**A** Nossa Soberana, cujo empenho pela gloria do seu Imperio he cada vez maior, está em vespuras de executar hum projecto, o qual, se fortir effeito, não só dará hum novo esplendor á Nação *Russa*, mas cooperará muito para que dentro de pouco tempo se ponha termo á guerra por huma forma honrosa. A *Georgia* he o lugar, aonde esta grande scena se deve representar; e para que ella tenha a desejada efficacia, todos os numerosos bandos de *Tartaros* que se acolhêrão, ha cousa d'hum anno, á protecção da *Russia*, unidos com hum consideravel Corpo de *Georgianos*, e varios milhares de *Russes*, se achão já em marcha para invadirem as Provincias que a *Turquia* pollue nas costas do *Mar Negro*, as quaes estão agora inteiramente destituídas de tropas. Na referida expedição a Imperatriz tem dous objectos: 1.º obrigar o *Capitão Baxá* a dividir as torças navaes que commanda, dirigindo parte dellas para estas paragens: 2.º conseguir hum asylo para as Esquadras *Russas* em algum dos importantes portos do *Mar Negro*, aonde possão sempre estar não só prestes para empecer ao Inimigo, mas tambem para alcançar mantimentos frescos, e fazer os desembarques de tropas que se houverem por convenientes.

Aqui consta haverem dous dos nossos navios atacado a 13 de Maio no *Mar Negro* a huma grande embarcação *Turca*, em que se achava hum grande numero de tropas, a qual conseguirão por fim metter a pique. Igualmente consta que dous corsarios *Russes*, havendo a 16 atacado nas costas de *Romelia* a varias barcas destinadas para transportar tropas a *Oczakow*, tomárão algumas, tirando a vida ás equipagens que não querião render-se: depois forão sobre 9 embarcações que estavam furtas perto de terra, matárão-lhes muita gente, destruírão hum navio de transporte, e tomárão hum barco carregado de trigo e cevada com alguns prizioneiros.

STOCKOLMO 16 de Junho.

O Rei, cuja partida ficou retardada por causa dos Regimentos que se esperavão das Provincias septentrionaes do Reino, tem successivamente passado revista a estas tropas, primeiro que embarquem para a *Finlandia*, mostrando-se muito satisfeito da sua boa disciplina. S. M. está determinado a partir a 23 deste mez, por pouco que o tempo seja favoravel.

A Esquadra *Sueca* sahio a 9, e não a 3 do corrente, como se disse, de *Carlscrona*, aonde agora se estão armando a toda a pressa as 6 náos de linha, de que ultimamente fizemos menção. Os apreltos em *Gothemburgo* não são menos activos, achando-se aquelle porto já provido d'huma boa guarnição, e d'huma grande quantidade de petrechos de guerra. O mesmo succede em *Nye Elfsburg*. As galeras, que se principiárão a armar em *Sveaburg* a 5 de Maio, estão prestes a largar. O Governo fez conduzir á *Finlandia* mantimentos para supprir a hum Exército de 40 para 50 mil homens. Actualmente se estão armando 3 fragatas de 40 peças cada huma para proteger o nosso commercio.

## VARSOVIA 18 de Junho.

A Esquadra *Turca* que commanda o *Capitão Baxa* chegou com a maior felicidade aos mares da *Crimea*. A Praça de *Choczim* se acha bloqueada. Do Exército *Russo* partem amiudados correios para *Petersburgo*. Brevemente se esperão de *Oczakow* novas muito interessantes.

Tem-se por inevitavel a guerra entre a *Russia* e a *Suecia*, e até se assegura haver o Gabinete de *Stockolmo* enviado já aos seus Ministros nas Cortes estrangeiras hum Manifesto, ou Declaração dos motivos, por que procede aos actuaes armamentos.

## ALEMANHA. Vienna 25 de Junho.

O Conselho Aulico de Guerra mandou fazer 500 cavallos de friza, nos quaes se trabalha com grande actividade.

O Imperador, havendo sido informado que o *Grão Visir* vai expedindo numerosos corpos de Exército para o *Bannato* e *Croacia*, houve por acertado deslaccar do campo de *Semlin* hum corpo de 4000 homens, o qual vai já marchando para *Temeswar*, e outro de 2000 para se incorporar com o que commanda o Principe de *Lichtenstein*. Couza de 2000 homens ficarão em *Semlin* para defender aquella Praça, e o dique de *Besbania*, e 4000 formarão hum corpo d observação, que estará sempre prompto a dirigir-se aonde for necessario.

Hum deslaccamento dos Voluntarios do Corpo de Exército do General *Wartensleben* tomou ha poucos dias hum transporte de viveres que hia para *Belgrado*.

Mandão dizer da *Croacia* que hum Corpo de tropas *Turcas* vem marchando para a *Dalmacia*, a fim de tentar dessa banda huma irrupção nas possessões do Imperador.

Aqui se assegura haver o Imperador requerido á Republica de *Veneza* que permittã que 2000 homens passem pela *Dalmacia Veneziana*, e que proteja as embarcações Imperiaes que vão a *Montenegro*, e a outras paragens dessa costa com petrechos de guerra.

A esperança que tinhamos de que vivesse o General *Kuhn*, que sahio ferido a 23 d' Abril do ataque de *Dubicza*, ficou frustrada; por quanto escrevem de *Agram* que elle ahi falecera a 7 do corrente. O General Major *Schlaun*, que tambem ficou ferido no mesmo ataque, se acha já bom.

O Boletim Ministerial, que ultimamente se publicou, ainda guarda silencio a respeito dos movimentos do principal Exército. No segundo Supplemento daremos hum Extracto do seu conteúdo.

## Berlin 26 de Junho.

Aqui corre voz que o Embaixador de *Russia* está para se retirar desta Corte. O certo he que os preparativos que se fazem em sua casa o indicão. Dizem que certa Potencia do Norte pediu auxilio á nossa Corte.

## Francfort 26 de Junho.

Attegura-se que 4000 *Turcos* vão marchando para o Bannato da banda do desfiladeiro de *Terzburg*: dizem que hum numeroso Corpo de Infteis, havendo alli já entrado, puzera fogo a varias povoações.

As cartas da *Croacia* referem que o Principe de *Lichtenstein*, tendo-se por algum tempo conservado na defensiva, fora ultimamente obrigado a expedir parte das suas forças para reforçar o cordão postado na costa; e que a não receber hum prompto soccorro, está em risco de succumbir ás forças superiores do Inimigo.

O numero dos *Turcos*, que se achão diante de *Belgrado*, he cada vez maior pela successiva chegada das tropas que o *Grão-Visir* manda para cubrir aquella Praça, ou mais depressa para acoçar o Exército Imperial que está acampado em *Besbania*. As cartas de *Semlin* de 7 do corrente informão que nas planicies de *Bel-*  
gra:

grado se contão 40 barracas de campanha , de sorte que já alli se achão 160  
Ottomanos.

#### Hamburgo 4 de Julho.

Huma carta de *Berlin* em data de 27 de Junho contém o seguinte : « O Conde de *Romanzow* , Embaixador de *Russia* nesta Corte , recebeu ante-hontem por hum correio cartas de *Petersburgo* , cujo contendo não pôde deixar de ser d' huma natureza bem particular , por quanto o dito Fidalgo entregou ao nosso Ministerio huma Memoria , pela qual requer « que o Monarca *Prussiano* haja de impedir que » o Rei de *Suecia* leve avante os seus preparativos bellicos contra a *Russia* , fazendo com que elle se preste a proposições de paz , ou induzindo-o a isso , alias a » Imperatriz olhará as medidas tomadas pela *Suecia* como foltidas pela *Prussia* , » a cujo respeito S. M. Imp. não poderá deixar de mostrar o seu resentimento , » &c. » Esta altiva linguagem tem dado muito que suspeitar. O certo he que o Ministro *Russo* fez entrouxar o seu fato , e se retirou para fora desta capital , aonde não intenta tornar , mas sim pôr-se em caminho sem se despedir.

» A resposta que se deo a esta muito extraordinaria Memoria foi : » Que o Rei » de *Prussia* não tinha dominio algum sobre S. M. *Sueca* , em qualidade de Soberano : que pelo que lhe tocava , tinha já repetidas vezes declarado , que o seu » intento era ficar neutral na presente guerra. » O Ministro *Russo* , não satisfeito com esta resposta , fez huma breve representação , ameaçando que sahiria do Reino : ao que S. M. não deo resposta alguma. »

Aqui conta haverem os *Turcos* já concluido a ponte que estavam construindo sobre o *Danubio* , perto de *Kladova* , e que tres dos seus corpos de Exercito de 2000 homens cada hum , *Spabis* pela maior parte , passarão já aquelle rio. Dizem que as tropas *Ottomanas* , depois de se acamparem contra as Imperiaes , formaraõ hum Exercito de 35000 homens. Consta igualmente que a Esquadra *Sueca* , composta de 15 naos de linha , tora vitta a 14 de Junho na entrada do Golfo de *Finlandia* : e que a 18 do mesmo mez a *Russa* sahira de *Cronstadt* , em numero de 16 naos de linha , entre as quaes se incluíao duas de 100 peças cada huma. Aqui se tem por inevitavel o haver hum combate entre estas duas Esquadras.

#### HAIA 3 de Julho.

O Principe Real de *Prussia* partiu daqui a 27 do mez passado , tomando o caminho de *Loz* com o Principe *Guilherme Jorge Friderico d'Orange* , e o Conde de *Bentinck*.

As averiguações a que oficialmente se procedeo a respeito da pendencia travada entre o criado do Embaixador de *França* , e alguns individuos do povo , são bem pouco favoraveis ao dito criado.

#### Continuação das noticias de Londres de 12 de Julho.

As forças navaes deste Reino , segundo hum mappa publicado a 30 do mez passado , são as seguintes : 127 naos de linha , 11 navios de 50 peças , 101 fragatas , e 44 chalupas e cuters : por todos 283 vasos.

A Esquadra commandada pelo Almirante *Gower* , segundo escrevem de *Plymouth* com data de 6 do corrente , havendo surgido naquelle porto a 26 de Junho , depois de ter andado por espaço de 19 dias na altura das *Serlingas* , tornou dalli a sahir no mesmo dia 6 , mas com o intento de voltar áquelle porto dentro de pouco tempo. As manobras que a dita Esquadra pratica são inteiramente novas ; e se sortirem o projectado successo , toda a Marinha virá a usar dellas.

No dia 26 de Junho se experimentou aqui huma das maiores tempestades de que ha lembrança. Por espaço de duas horas cahio sem intermissão huma grossa chuva , acompanhada dos mais horriveis trovões. Toda a cidade ficou a nado , de sorte que se não podia passar a pé pelas ruas : e o damno que daqui lhe resultou foi

foi geral, sendo para notar que nos sitios elevados fosse igual, quando não sobrepuzasse, ao dos baixos. Durante a referida tempestade, huma bola de fogo rebentou em huma das ruas desta cidade com o maior estrondo que talvez jámais se ouviu, e fez hum grande estrago nas janellas de duas moradas de casas. Das quatro para as 5 horas da tarde, por effeito d'hum horrivel movimento convulsivo, veio abaixo parte do muro do dique de *Towerhill*, e formou-se ahi na terra huma fenda de 32 varas de comprimento. Ao mesmo tempo, acompanhada d'huma impetuosa corrente de agua, se formou outra fenda, no sitio chamado de *Santa Catharina*, a qual em algumas partes tem 8 palmos de largo, e em muitas 24 de fundo. Não se sabe que pessoa alguma perdesse nessa occasião a vida; antes consta que hum homem que pouco antes soffrera hum ataque de estupor no lado direito, recobrára por effeito d'hum relampago o natural movimento na paralytica parte do seu corpo, sem que o fogo electrico lhe causasse outro damno mais do que chamuscar-lhe as faces.

Os Negociantes deste Reino ficão attonitos, e affombrados, quando contemplão que do 1.º de Maio para cá tem aqui havido nada menos do que 250 bancarrotas affim publicas como particulares.

Na fundição de *Escocia* se estão agora fabricando, com toda a actividade, 216 peças d'artilheria para o uso da Imperatriz de *Russia*.

PARIS 8 de Julho.

Agora que as discordias domesticas concilião a attenção nacional, os negocios estrangeiros se tornão cada vez mais interessantes. Não se segue daqui que haja indicios alguns d'hum rompimento em que a *França* deva ter parte: o intento que se suppunha á nossa Corte de fazer retirar o Conde de *S. Priest* da sua Embaixada da *Haia*, parece fora prevenido pelas seguranças que derão os *Estados-Geraes*, de que farião que o tratassem com o devido respeito. Hum acontecimento mais provavel he a guerra, que a *Suecia* está a ponto de declarar á *Russia*, e em que se julga será apadrinhada pela *Dinamarca*. Não se duvida que a *Porta*, ou pelo menos as Cortes, que a favorecem na actual conjunctura, hajão effectuado esta diversão por meio dos subsidios que o *Grão Senhor* deverá pagar. Este rompimento, o qual traz á lembrança a guerra de 1737 inteiramente semelhante, talvez contrangerá as duas Cortes Imperiaes a prestarem ouvidos a huma composição com os *Turcos*, a pezar da repugnancia que a isso poderá ter a *Russia*, huma vez que a guerra lhe foi declarada pelo *Divan*. Assenta-se em *Vienna* que o Imperador cuida neste objecto ha mais d'hum mez; e não seria para admirar que houvesse hum armisticio ainda antes do ataque de *Belgrado*.

LISBOA 1.º d'Agosto.

S. M. pelo Decreto que foi servida publicar, com data de 14 de Julho de 1788, a respeito dos Alumnos da Marinha, houve por bem augmentar provisionalmente a Companhia dos 48 Guardas Marinhas creada por Decreto de 14 de Dezembro de 1782, de mais 12 Praças, e além dellas, de 24 Aspirantes Guardas Marinhas, que manda crear de novo. Nenhuma pessoa, de qualquer qualidade, ou condição que seja, poderá entrar em Guarda Marinha, sem ser primeiramente admittida a Aspirante; e para o ser, terá as qualidades que o precedente Decreto prescreve para os Guardas Marinhas. Os ditos Aspirantes, em quanto o forem, vencerão metade do soldo que vencem os Guardas Marinhas, conferindo-se-lhes além disto os seus uniformes.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Agosto de 1788.

*Falla pela qual o Rei d' Inglaterra pôz termo no dia 11 do mez passado a sessão do Parlamento Britanico.*

**M**ylords e Senhores. Na adiantada estação do anno em que agora estamos, e depois da laboriosa applicação que os negocios públicos tem exigido da vossa parte, acho necessario pôr termo á actual sessão do Parlamento. Eu não o posso fazer sem expressar a satisfação com que tenho observado o uniforme e assiduo desvelo, que pelo bem do meu povo, haveis manifestado em todos os vossos procedimentos.

Senhores da Camara dos *Communs*. O bom animo e liberalidade com que haveis concedido os subsidios necessarios, pedem o meu particular reconhecimento. Deve causar-vos a maior satisfação o ver que vos achastes em estado de supprir, sem novo onus do meu povo, as exigencias extraordinarias do anno passado, além das despezas que exigio o serviço publico, e da somma annualmente applicada para extinguir a divida nacional.

Mylords e Senhores. Com sentimento vejo que prosegue a guerra entre a *Russia* e a *Porta*, em a qual o Imperador tambem entrou. Porém o estado geral da *Europa*, e as seguranças que Eu recebo da parte das Potencias estrangeiras, me dão grande fundamento para esperar que os meus vassallos hão de continuar a gozar das bençãos da paz.

As convenções que recentemente conclui com o meu bom irmão o Rei de *Prussia*, e com os *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas*, as quaes já vos torão communicadas, se encaminhão ao referido objecto, o qual uniformemente me hei propolto, e espero que ellas hão de produzir as mais ditosas consequencias, promovendo a segurança e felicidade dos meus proprios dominios, e contribuindo para o socego geral da *Europa*.

*Extracto da Relação authentica que a Corte de Vienna publicou, com data de 25 de Junho de 1788, a respeito dos novos progressos que as suas Armas havião feito.*

O Marechal Principe de *Hohenlobe*, que se acha postado em *Suczim*, havendo sido avistado a 15 de Junho, que 6 volumosos navios *Turcos*, com outros tantos de menor porte, a bordo dos quaes estavão 300 homens, se dirigião á ponta do *Sava* para ir a *Belgrado*, deo logo as providencias necessarias para lhes obstar. Os ditos navios, tendo chegado ao anoitecer áquella paragem, apenas virão a nossa tropa, começaram a fazer contra ella hum vivo fogo, assim d'artilheria, como de mosqueteria; porém os nossos corresponderão d'huma maneira tão fructifera, que hum dos vasos grandes e dous dos pequenos ficarão notavelmente maltratados, perdendo a vida huma parte dos soldados que se achavão a bordo delles, e vendo-se os outros constangidos a lançar-se no rio. Nesta acção tivemos 4 mortos e 6 feridos. A perda dos Inimigos não se pôde avaliar com exacção; mas he de presumir pelos gritos que davão que se virão em deploravel situação.

Havendo o Principe de *Coburgo* encarregado a Mr. *Karaikzay*, Tenente Co-

ronel do Regimento de *Levenehr*, que com a tropa que commanda se apoderasse do gado que o Inimigo costuma apascentar perto da fortaleza de *Chotym*, o dito Official em execução desta ordem, fez logo as disposições necessarias, de sorte que no dia 12 de Junho de outubro na margem direita do *Dniester* hum bando de *Turcos*, que forão destacados para servirem de escolta a hum transporte de foragens que se tentava enviar áquella Praça. As nossas tropas, havendo-os logo atacado, fizeram-nos retirar até ao suburbio chamado de *Constantinopla*, destruirão os carros destinados para o referido transporte, e matarão os cavallos, e o gado que encontrarão na sua passagem, não havendo tido tempo para os trazerem consigo. Os *Genizaros* que habitão o dito suburbio, vendo que os nossos se aproximavão, carregarão sobre elles com grande furia; porém acharão huma tal recepção que 50 delles ficarão logo estendidos, e os outros forão obrigados a retroceder todos cheios de feridas. Havendo este acontecimento dado rebate naquelles sitios, o Tenente Coronel *Kantetzay* não houve por acertado demorar-se por mais tempo. Retirando-se pois, topou com hum numeroso destacamento *Ottomano* que procurava obstar á sua marcha, mas elle lhe oppoz hum fogo tão vivo da sua artilheria, que rechaçou os Inimigos por varias vezes com grande perda, de sorte que se restituiu ao seu posto sem soffrer embaraço algum. Nesta acção nenhum dos nossos perdeu a vida. Os *Genizaros* nos matarão 2 cavallos e ferirão 5.

O Marechal *Fabris* informa com data de 17 de Junho, que Mr. *Horvath*, Coronel do Regimento d'Infanteria de *Szecklers*, achando-se postado em *Adschud* com o Corpo que commanda, teve noticia que os Inimigos intentavão passar a 5 ou 6 do dito mez o rio *Szeret*, para suprezarem a nossa guarnição de *Focksan*, que não era consideravel. O dito Coronel, apenas soube disso, se dispoz para os esperar; mas quando menos o pensava, os *Turcos* sahirão d'huma emboscada, e fizeram hum vivo fogo contra os nossos: acudindo porém a cavallaria, de tal sorte carregámos depois sobre elles, que os puzemos por fim em derrota. Em quanto se travou este combate, o posto de *Focksan* foi atacado pelo Inimigo com tanta violencia que varios Arcabuzeiros, e Voluntarios perdêrão a vida, e a maior parte da tropa que alli se achava ficou dispersa. Porém os *Hussares* tendo-se unido depois com hum destacamento que chegou em seu soccorro, atacarão o Inimigo com hum fogo de artilheria, e mosqueteria tão forte, que o constrangêrão a dar costas na maior desordem. Quatorze Arcabuzeiros e 100 Voluntarios que se haviam extraviado acharão meio de se restituirem aos seus respectivos Corpos. O Coronel *Horvath* pouco tempo depois recebeu a noticia certa de que na referida acção 200 *Turcos* haviam ficado mortos e 300 feridos. Alem disso tomamos-lhes hum Estandarte, e fizemos hum prisioneiro.

Pouco depois deste ultimo combate, o Inimigo recebeu assim de *Braila* como da *Valaquia* hum reforço de 800 homens, e 8 peças d'artilheria: o que induzio o Coronel *Horvath* a mudar de disposição, e ir postar-se a 11 de Junho perto de *Petruskan*, 4 leguas arredado de *Adschud*, para obrar segundo os movimentos que os *Turcos* fizessem da banda da *Valaquia*, ou da *Moldavia*. Ao tempo que o sobredito Coronel escrevia esta relação a 12, tres para quatro mil *Turcos* vierão acampar-se perto de *Focksan*, na conservação de cujo posto o Hospodar de *Valaquia Maurojeni* se interessa muito, por servir para a communicação entre as cidades de *Bucharest*, *Braila*, *Gallaz*, e *Jassy*.

Os habitantes da *Valaquia* não podendo supportar a tyrannia, e crueldades que contra elles exerce o Inimigo, procurão refugio seguro entre as tropas *Austriacas*. Ao nosso campo se acolheo ultimamente hum grande numero de emigrantes, entre os quaes se inclue hum valido do Principe *Maurojeni*, por nome *Dely Baxa*, e 57 *Arnautas*.

*Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.*

*Fim do Discurso que o Guarda Sellos recitou no Solio de Justiça celebrado em Versalhes a 8 de Maio de 1788 para annunciar a Ordenança de S. M. sobre a administração da Justiça.*

Affim S. M. vos reserva, *SENHORES*, em materia civil, todas as contestações que excederem desta ultima attribuição, e fóra disso todas as Causas que por sua natureza deyerem competir á Jurisdicção dos seus Tribunaes; e em materia crime tomareis conhecimento, bem como precedentemente, das Causas dos Privilegiados.

S. M. por esta ordem que vos prescreve, vos fixa em as voilas verdadeiras funções. Conserva aos Ecclesiasticos, aos Cavalheiros, e áquelles dos seus vassallos, que gozarem dos Privilegios destes, o direito de vos terem a vós sómente por seus Juizes supremos em materia crime. Concede-vos igualmente, em materia civil, a decisão definitiva dos *grandes processos*, por cujo motivo os seus Tribunaes serão principalmente estabelecidos, segundo os termos do Rei *Henrique II.*, no Edicto da creação dos Presidiaes.

S. M. tendo por huma maxima prudente de Legislação o sobmetter a dous Juizes differentes as Questões de huma certa importancia, segura a todos os seus vassallos dous grãos de Jurisdicção em todos os objectos desta especie. Affim S. M. não extinguindo Tribunal algum, nem exercendo nenhum contrangimento, limita-se a facilitar a justiça ás Partes nos mesmos Tribunaes, que lha administração ha muito tempo a esta parte. Seguir-se-ha daqui que os povos a obterão com menos trabalho, em menos tempo, e com menos despezas.

Quanto ás Sentenças crimes, ainda que a vida d'hum homem seja, no conceito de S. M., d'hum valor incomparavelmente maior do que as possessões mais importantes, por effeito de sabias deliberações o Rei se resolveo não obstante a conceder a ultima instancia aos *Grão-Baliados* em materia crime, ao mesmo passo que restringe em materia civil o direito que elles tem de julgar sem appellação até á *somma de vinte mil libras*.

S. M. me ordena vos dê a conhecer os motivos que o induzirão e animarão a esta disposição da sua Lei. Primeiramente, *SENHORES*, as grandes Questões em materia civil são infinitamente mais contenciosas, e mais complicadas, do que as Causas crimes. Os artificios de que se usa na defenja dellas servem para as emburhar ainda mais; e affim como se precisa de mais luzes e talentos para as discutir, affim tambem se precisa de mais penetração e sciencia para as resolver. Os Jurisconsultos, que estas sabias Questões requerem, raras vezes se achão fóra do recinto dos Tribunaes.

As Causas crimes, pelo contrario, em que se não trata mais que de acclarar e fazer evidentes os factos, segundo as testemunhas e as provas, e determinar a sua especie, e correlação com as Leis, são muito mais simples de sua natureza. Ora não he tanto, *SENHORES*, a importancia das Questões, como a difficuldade de as julgar, que o Legislador deve attender, assignalando a Jurisdicção dos Tribunaes a sua extensão, e os seus limites.

Segundo este principio, he que os nossos Reis concederão o direito de julgar sem appellação, em materia crime, a varios Tribunaes particulares, ao mesmo passo que elles nunca conferirão, em materia civil, aos Juizes inferiores a prerogativa da ultima instancia, tenão relativamente a huma determinada *somma*. Além disso he segundo o referido principio, que estes mesmos Juizes inferiores se achão já encarregados no Reino de formar os processos crimes; e sobre a fé das suas luzes e da sua integridade he que os Tribunaes proferem as suas decisões, visto sem a formação do processo o que determina a sentença.

Assim, *SENHORES*, toda a Jurisdição do Parlamento será conservada; mas ficará dividida em Jurisdições novas, as quaes tornarão a administração da Justiça mais facil, mais expedita, e menos dispendiosa.

Alguns Committarios, dignos da confiança pública, irão agora decorrer, por ordem do Rei, todas as Provincias, para indicar as divisões das Jurisdições, ouvir as representações das cidades, e delinear a prudencia do Soberano o caminho que S. M. deve seguir nesta distribuição.

Tanto que este trabalho se terminar, o Rei distribuirá convenientemente, e no numero necessario os Tribunaes inferiores. Reduzirá proporcionadamente á precisão do serviço, em cada Auditorio, o numero dos Officiaes Subalternos de Justiça; e cuidará finalmente, para reforma das Cadeias, em huma nova Administração, a qual haveria sido impraticavel sem a distribuição das Causas crimes por hum maior numero de Tribunaes.

Taes são, *SENHORES*, as Regulações preliminares, que devem preparar e simplificar a reforma das Leis Crimes e Civeis. O estabelecimento dos *Grão-Balidos* facilitará todas estas operações importantes: e adquirindo huma tão grande vida da sua Justiça, S. M. terá a dobrada satisfação de seguir o movimento do seu coração, e ter sabedor do detejo dos seus povos.

*Continuaremos estas Peças na folha seguinte.*

---

#### LISBOA 2 d' Agosto.

*Despachos Ecclesiasticos por Decretos de 7 de Julho de 1788.*

Deão para a Sé do Rio de Janeiro, o Conego Francisco Gomes Villas-boas. Meio Conego para a mesma Sé, o P. João de Figueiredo Chaves.

*Vigarios para diferentes Igrejas daquella Capitania.*

S. João Marcos, Bento Jose de Sousa: S. João Baptista de Carahy, José da Fonseca Valente: N. Senhora do Desterro de Capivary, na Comarca de S. Salvador em os campos de Guayta Cazy, Joaquim Jose de Sá Freire Souto-maior: Sant-Iago d'Inhauma, no Reconcavo da cidade do Rio de Janeiro, José Pereira d'Amaral: N. Senhora do Desterro do Campo Grande no dito Reconcavo, Antonio Rodrigues do Valle: N. Senhora da Conceição de Marapicu, José de Mattos Silva.

*Vigarios para o Bispado de Mariana.*

Para a Igreja das Congonhas do Sabará, Francisco de Sousa Barros: para a do Senhor Jesus do Monte Furquim, João de Sousa de Carvalho: para a de N. Senhora da Boa Viagem d'Itaubira, Manoel Accurcio Numan.

Sahirão á luz: A Nona Taboa Zoologica, que comprehende a Divisão Methodica dos Peixes: por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, Medico em Lisboa. Os Assignantes desta obra podem ir recebella nas lojas, aonde subscreverão.

Collecção dos melhores Sermões, escolhidos dos mais célebres Pregadores, que de França e Italia até agora tem chegado ao nosso Reino, assim dos já traduzidos, como dos novamente mudados d'hum e outro idioma para o nosso: Tambem dos melhores Oradores nacionaes, que ou já impressos, ou ainda manuscritos se julgarem dignos, e conformes ao delicado gosto do presente seculo. Tom. XIV. e ultimo. Vende-se com toda a obra, ou separado, nas principaes lojas de Livreiros, e Mercadores de livros de Lisboa.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.  
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*